www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 2024 NÚMERO 22.302 • 26 PÁGINAS • R$ 4,00

É campeão!!!

Os desfechos dos estaduais

Ao bater o Nova Iguaçu por 1 x 0, o Flamengo conquistou o 38º Campeonato Carioca. Primeiro "título de verdade" da era Tite é o sétimo de forma invicta do clube no torneio. Em São Paulo, Palmeiras reforçou o status de time da virada, desbancou o Santos por 2 x 0 e faturou o tri após 90 anos. Comemoração foi a última com o brasiliense Endrick. A emoção também esteve no roteiro do Mineiro, com o triunfo do Atlético-MG sobre o Cruzeiro, por 3 x 1.

ESTADÃO CONTEÚDO

Último título carioca do Flamengo havia sido em 2021, com Rogério Ceni

ESTADÃO CONTEÚDO

Segundo mais vitorioso em SP, Palmeiras ostenta 26 troféus

Alexandre Guzanshe/EM/D.A. Press

Atlético-MG emplacou a quinta conquista estadual consecutiva

PÁGINAS 18 E 20

Moraes inclui dono de rede social em inquérito do STF

O ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes incluiu o bilionário Elon Musk, dono da rede social X (antigo Twitter), no inquérito que apura a atuação de milícias digitais no Brasil. No fim de semana, Musk propôs o impeachment de Moraes e disse que não pretendia cumprir as decisões proferidas pela Justiça brasileira. No entendimento do magistrado, o megaempresário "iniciou uma campanha de desinformação" contra o Supremo e o TSE. Disse ainda que o dono do X instigou a "desobediência e a obstrução à Justiça". O embate entre Moraes e Musk incendiou a polarização. Enquanto bolsonaristas chamaram o sul-africano de "mito da nossa liberdade", governistas defendem urgência na regulação das redes sociais.

PÁGINA 2

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Empreendedorismo que **turbina o mercado**

A loja de artigos esportivos de Geraldo César de Araújo Júnior, em Taguatinga, recebe clientes de todas as regiões e está entre as mais de 350 mil micro e pequenas empresas do DF. Elas são responsáveis por gerar mais de 300 mil postos de trabalhos e criam mais empregos do que as grandes. PÁGINA 13

Julgamento de Moro pode ter desfecho hoje

Desembargadores do TRE-PR retomam nesta segunda-feira o julgamento da pré-campanha do senador Sergio Moro. Em caso de cassação, lista de possíveis candidatos à vaga vai do PT ao Centrão.

PÁGINA 3

Reprodução

Motorista que atropelou ciclistas está preso preventivamente

Allan das Chagas Araújo teve a prisão convertida em preventiva por atropelar cinco trabalhadores. Ele já havia sido condenado por homicídio culposo em 2012. A negligência no trânsito provoca medo e revolta em quem pedala.

PÁGINA 14

Harmonia contemporânea

Mariana Aydar e Mestrinho lançam disco de forró que traz para o gênero questões geracionais e tem Gilberto Gil como convidado.

Ed Alves/CB/DA.Press

Cerveja

Com DNA brasiliense e selo de pesquisa

Charles Viana e o filho Brenno produzem a Cerrado Beer com ingredientes locais.

PÁGINA 17

Fé na CNH

Acessórios religiosos autorizados

O Conselho Nacional de Trânsito alterou resolução que proibia o uso de itens de vestuário religioso em fotos da habilitação. Agora pode, desde que não cubra o rosto.

CAPITAL S/A, PÁGINA 15

ISSN 1808-2661

PODER

Em resposta a ataques do bilionário, ministro reage àquilo que considerou "instrumentalização dolosa" da rede social. Enquanto bolsonaristas exaltam ameaças do empresário de reativar contas suspensas judicialmente, governo defende regulação das redes

Moraes determina que se investigue X e Musk

» FABIO GRECCHI
» HENRIQUE LESSA

Rosinei Coutinho/SCO/STF

Ministro do Supremo está no centro da polarização da política

Cleverson Oliveira/Mcom

Bolsonaro e Musk se encontraram, em 2022. Empresário veio ao Brasil a título de investir em telecomunicações

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), reagiu duramente, ontem, à ameaça do empresário Elon Musk, que prometeu reativar contas de bolsonaristas tiradas do ar por determinação do magistrado — em função da disseminação de mentiras e desinformações. Ele determinou que se investigue a atuação do bilionário sul-africano por "instrumentalização criminosa" da plataforma da qual é dono e a inclusão de Musk no Inquérito 4.874, sobre a atuação das milícias digitais no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, que corre na Corte. Além disso, determinou multa de R$ 100 mil ao X caso sejam reativados os perfis suspensos por decisão judicial.

Na decisão, Moraes afirma que a internet não é terra sem lei e destaca que as plataformas têm responsabilidades por aquilo que veiculam. "A dignidade da pessoa humana, a proteção à vida de crianças e adolescentes e a manutenção do Estado Democrático de Direito estão acima dos interesses financeiros dos provedores de redes sociais e de serviços de mensageria privada", frisou.

"Ressalto, ainda, ser inaceitável que qualquer dos representantes dos provedores de redes sociais e de serviços de mensageria privada, em especial o ex-Twitter atual X, desconheçam a instrumentalização criminosa que vem sendo realizada pelas denominadas milícias digitais, na divulgação, propagação, organização e ampliação de inúmeras práticas ilícitas nas redes sociais, especialmente no gravíssimo atentado ao Estado Democrático de Direito e na tentativa de destruição do Supremo Tribunal Federal, Congresso Nacional e Palácio do Planalto, ou seja, da própria República brasileira", ressaltou o ministro, referindo-se à invasão das sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023.

Ao longo do dia, um intenso debate sobre as restrições às redes sociais mobilizou o X. Se de um lado a extrema direita comemorou os ataques de Musk — como o ex-presidente Jair Bolsonaro, que classificou-o como "mito da liberdade" —, de outro governistas se movimentam para apressar a regulação das redes.

Trechos da decisão

"A conduta do 'X' configura, em tese, não só abuso de poder econômico, por tentar impactar de maneira ilegal a opinião pública, mas, também, flagrante induzimento e instigação à manutenção de diversas condutas criminosas praticadas pelas milícias digitais investigadas no Inquérito 4.874, com agravamento dos riscos à segurança dos membros do Supremo Tribunal Federal – como facilmente é constatado pelas diversas mensagens com conteúdo de ódio realizadas em apoio àquelas postadas por Elon Musk – e do próprio Estado Democrático de Direito."

"A flagrante conduta de obstrução à Justiça brasileira, a incitação ao crime, a ameaça pública de desobediência às ordens judiciais e de futura ausência de cooperação da plataforma são fatos que desrespeitam a soberania do Brasil e reforçam a conexão da dolosa instrumentalização criminosa das atividades do ex-Twitter, atual X, com as práticas ilícitas investigadas pelos diversos inquéritos anteriormente citados, devendo ser objeto de investigação da Polícia Federal."

"Na data de 6/4/2024, o dono e CEO da provedora de rede social X, Elon Musk, iniciou uma campanha de desinformação sobre a atuação do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral, que foi reiterada no dia 7/4/2024, instigando a desobediência e obstrução à Justiça, inclusive, em relação a organizações criminosas, declarando, ainda, que a plataforma rescindirá o cumprimento das ordens emanadas da Justiça brasileira relacionadas ao bloqueio de perfis criminosos e que espalham notícias fraudulentas, em investigação nesta Suprema Corte."

O advogado-geral da União, Jorge Messias, foi um dos primeiros a defender os balizamentos. "É urgente regulamentar as redes sociais. Não podemos conviver em uma sociedade em que bilionários, com domicílio no exterior, tenham controle de redes sociais e se coloquem em condições de violar o Estado de Direito, descumprindo ordens judiciais e ameaçando nossas autoridades", publicou Messias exatamente na rede controlada por Musk.

O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) também recorreu ao X para anunciar que pedirá ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que paute o projeto de lei das fake news. "Elon Musk sinaliza desrespeitar o Poder Judiciário. Vou sugerir ao presidente Arthur Lira pautar o PL 2630 e desenvolvermos o regime de responsabilidades dessas plataformas digitais. É a resposta em defesa do Brasil", registrou o relator da proposta, que foi paralisada na Casa por conta do apoio que os parlamentares bolsonaristas conseguiram junto aos colegas do Centrão.

O ministro da Secretaria de Comunicação do governo, Paulo Pimenta, também usou o X para mandar um recado a Musk. "Não vamos permitir que ninguém, independentemente do dinheiro e do poder que tenha, afronte nossa pátria. Não vamos transigir diante de ameaças e não vamos tolerar impunemente nenhum ato que atente contra a democracia. O Brasil não é a selva da impunidade", avisou.

O PT emitiu nota afirmando que "ao atacar o ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o bilionário ameaça diretamente o Estado de Direito Democrático e as instituições do nosso país".

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), também fez postagem repudiando a ameaça de Musk — que além de chamar Moraes de "censor", classificou-o como o "Darth Vader brasileiro", em referência ao vilão de *Guerra nas Estrelas*. "Senhor Elon Musk: no Brasil, discurso de ódio não é liberdade de expressão e nenhuma plataforma está acima das leis do nosso país. A regulamentação das redes é o único caminho para garantir que nenhuma plataforma sirva de playground de bilionário descompromissado com a democracia", registrou.

Os bolsonaristas, por sua vez, se alinharam a Musk e entoaram o discurso de que não há liberdade de expressão e que se vive uma "ditadura" no Brasil, e que Moraes é o principal vetor para a supressão das "liberdades". O ex-presidente publicou um vídeo quando esteve com o empresário, que veio ao Brasil em maio de 2022, e colocou como legenda: "Elon Musk é o mito da nossa liberdade" — sem fazer qualquer referência direta a Moraes ou ao STF.

Parlamentares bolsonaristas se dividiram entre publicações tímidas e ostensivas contra Moraes e a favor de Musk. Entre os discretos, estão Nikolas Ferreira (PL-MG) — colocou uma legenda em inglês dizendo "Vá em frente, Elon Musk" — e Carla Zambelli (PL-SP) — que publicou um emoji. Bia Kicis (PL-DF) registrou que "Elon Musk expôs ao mundo os abusos, multas e banimentos impostos por Alexandre de Moraes e irá suspender todas as restrições". Disse, ainda, que "a liderança da oposição e a liderança da minoria na Câmara têm obrigação de apurar as denúncias apresentadas, neste fim de semana, pela X e seu proprietário, Elon Musk". Já o deputado Kim Kataguiri (União Brasil-SP) postou um vídeo no qual afirma que "o ministro da AGU (Jorge Messias) já saiu em defesa do PL da censura (o das fake news). Lutaremos para que não seja aprovado".

As ameaças de Musk de desrespeitar as determinações judiciais mobilizaram a extrema direita até mesmo fora do Brasil. Em Portugal, o líder do Chega!, André Ventura, publicou um vídeo no qual afirma que o Brasil "está à beira da ditadura" e acusou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva de "reinstalar o totalitarismo" no país. "Os autoritarismos não resistem a limitar a liberdade", registrou junto com o vídeo.

O pretexto: "Twitter Files Brasil"

Por trás das acusações que Elon Musk fez ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), está o "Twitter Files Brasil", arquivos de dentro do Twitter. Trata-se de uma série de e-mails divulgados pelo jornalista norte-americano Michael Shellenberger, na própria rede social, em 3 de abril.

São mensagens trocadas entre funcionários do antigo Twitter, em 2020 e 2022, relatando e reclamando de decisões da Justiça brasileira que determinaram exclusão de conteúdos em investigações envolvendo a disseminação de fake news. Com base nos e-mails, Shellenberger acusa Moraes e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de praticarem quatro ilegalidades: 1) exigir que o antigo Twitter revelasse detalhes pessoais sobre usuários que subiram hashtags que Moraes "não gostou"; 2) exigir acesso aos dados internos da rede social, em violação à política da plataforma; 3) censurar, unilateralmente, postagens de parlamentares brasileiros; 4) e tentar transformar as políticas de moderação de conteúdo da rede social em uma arma contra apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Nos decisões citadas nos e-mails não são inéditas e envolvem investigações de ataques a ministros do STF e propagação de notícias falsas, como as que questionavam a lisura do processo eleitoral brasileiro e das urnas eletrônicas.

Em um dos e-mails, de 14 de fevereiro de 2020, o consultor jurídico do Twitter no Brasil, Rafael Batista, relatou que parlamentares brasileiros pediram o conteúdo de mensagens privadas trocadas por alguns usuários durante uma audiência pública, no Congresso. A solicitação foi negada pela plataforma.

Em outro e-mail divulgado por Shellenberger, de 2 de julho de 2021, Batista relatou uma solicitação da Polícia Federal (PF), amparada por ordem judicial, pedindo dados cadastrais do vereador Carlos Bolsonaro, filho do ex-presidente. Na ocasião, o funcionário informou que estava trabalhando em uma resposta, dizendo que o Twitter não coletava os dados cadastrais solicitados.

O pacote traz, também, um e-mail de 18 de agosto de 2021, que informava sobre uma ação do TSE para desmonetizar contas de bolsonaristas que tinham se envolvido em ataques coordenados contra integrantes do STF e da Justiça Eleitoral. Na época, uma série de contas foram desmonetizadas por decisão da Justiça.

Em 30 de março de 2022, conforme relatado em outro e-mail, o TSE mandou o Twitter fornecer dados sobre estatísticas de tendência para as hashtags "VotoImpressoNAO" e "VotoDemocraticoAuditavel", sob pena de multa diária de R$ 50 mil. Além disso, o TSE exigiu informações de assinatura e endereços IP dos usuários que usaram a hashtag #VotoDemocraticoAuditavel em 2021.

Reprodução/redes sociais

Quem é Michael Shellenberger

Conhecido como ativista climático, Michael Shellenberger é co-fundador do Breakthrough Institute — um centro de pesquisa ambiental. Se define como um "militante libertário" e tem posições polêmicas, como usar a energia nuclear contra o aquecimento global. Na seara ambiental, foi contestado várias vezes por divulgar dados incorretos. Em uma delas, o jornalista Rhett Ayers Butler, do site de notícias sobre o meio ambiente *Mongabay*, rebateu reportagem de Shellenberger na *Forbes* sobre os incêndios na Amazônia.

PODER / Tribunal Eleitoral do Paraná retoma o julgamento da ação que pede a cassação do mandato de senador do ex-juiz da Lava-Jato. Placar está em 1 x 1 e presidente da Corte deseja que decisão seja tomada na sessão de hoje

Futuro de Moro com 5 juízes

» VICTOR CORREIA

O Tribunal Regional Eleitoral do Paraná retoma, hoje, o julgamento da ação que pode cassar o mandato do senador Sergio Moro (União Brasil-PR). O placar está em 1 x 1 e restam os votos de cinco desembargadores. Na sessão de 3 de abril, o presidente do TRE-PR, Sigurd Roberto Bengtsson, afirmou que gostaria de ver o julgamento terminado nesta que pode ser a última sessão.

Mas, independentemente do resultado — a expectativa é de que, com vitória ou derrota de Moro na Corte regional, o caso chegará ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) —, isso não será capaz de arrefecer a disputa pela cadeira no Senado que, eventualmente, pode vagar. Pelo menos sete candidatos demonstraram interesse em concorrer a uma possível eleição suplementar no Paraná.

Os partidos manejam suas peças. PL e PT são os mais interessados na vaga, mas políticos de outras legendas demonstraram interesse.

No PT, a disputa pela vaga está em curso. Os deputados federais Gleisi Hoffmann (PR), também presidente da legenda, e Zeca Dirceu (PR), líder da sigla na Câmara, cobiçam a cadeira ora ocupada por Moro. Se colocaram como pré-candidatos e lideram as críticas ao ex-juiz da Operação Lava-Jato. Dirceu, porém, considera disputar a prefeitura de Curitiba, em outubro — Gleisi a princípio apoia Luciano Ducci (PSB), algo que fez com que os dois parlamentares sejam antagonistas atualmente.

Outro partido diretamente interessado na derrota de Moro, o PL caminha para apoiar o ex-deputado Paulo Martins, que disputou o Senado, em 2022, e perdeu para o ex-juiz. A possibilidade de a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro concorrer chegou a ser ventilada — ela vem percorrendo o país e é considerada um dos cabos eleitorais mais fortes do partido atualmente. Seu foco, porém, é a disputa de 2026, quando pode concorrer ao Senado pelo Distrito Federal, onde nasceu. Afinal, duas vagas por unidade da Federação estarão em disputa, o que aumenta as chances da candidatura.

Além disso, Michelle pode se tornar uma alternativa do bolsonarismo à corrida presidencial ante a hipótese de nenhum candidato da extrema direita ganhar musculatura para a disputa — os nomes mais citados, o dos governadores Tarcísio de Freitas (SP) e Ronaldo Caiado (GO), não chegam a empolgar os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Moro, porém, não pretende abrir mão da cadeira do Senado tão facilmente, mesmo que a situação para ele se agrave. Por conta disso é que articula para que sua mulher, a deputada Rosângela Moro (União Brasil-SP), tenha condições de sucedê-lo. Isso, aliás, a levou a mudar o domicílio eleitoral para o Paraná no início de março.

Novo domicílio

Embora não haja empecilhos na legislação, a mudança, porém, é contestada judicialmente pelo PT. Em reação, Zeca Dirceu apresentou um projeto de lei para impedir que parlamentares mudem de estado no decorrer do mandato. Para ele, a troca de domicílio é uma "fraude eleitoral".

O PP do presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), também não deve ficar de fora de uma eventual eleição suplementar. O ex-líder do governo Bolsonaro na Câmara, Ricardo Barros (PP), já se colocou como candidato à vaga. Ele disse esperar ter o apoio do ex-presidente, que está mais inclinado a defender o postulante de sua própria legenda.

O ex-governador e ex-senador pelo Paraná Álvaro Dias (Podemos-PR) é mais um que sonha com a possibilidade de disputar a eleição suplementar. A ironia dessa postulação é que o ex-parlamentar foi um ferrenho defensor da Lava-Jato e um empolgado cabo eleitoral de Moro, quando o ex-correligionário apresentou a pré-candidatura à Presidência. Com a migração, ainda em 2022, para a disputa à única vaga da bancada paranaense no Senado, e pelo União Brasil, o ex-juiz derrotou exatamente Dias, que buscava mais um mandato na Casa.

O MDB também pretende participar da corrida à eventual sucessão de Moro. Para a tarefa, o escalado é o deputado federal Sergio Souza (MDB-PR).

Uma vez percorrida a etapa do TRE-PR, caso o TSE decida pela cassação, a Corte vai definir um calendário para definição dos candidatos e realização das campanhas. Há a possibilidade de que o pleito suplementar ocorra junto com as eleições municipais de outubro, mas pode ficar somente para o ano que vem se a decisão demorar.

A possibilidade de Moro ser cassado não é bem vista no Palácio do Planalto. Interlocutores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmam que ele não é favorável a que o ex-juiz perca o mandato, uma vez que é considerado dentro do Senado uma figura isolada — que nem mesmo a oposição cultiva, apesar de ele votar contra o governo na maioria das vezes.

O temor de Lula é que, com a eventual cassação do mandato de Moro, o Paraná eleja alguém que reforce o grupo dos bolsonaristas. Além disso, o presidente tem demonstrado incômodo com a disputa entre Gleisi e Zeca Dirceu no PT paranaense — o que pode enfraquecer a legenda na disputa pela prefeitura de Curitiba.

Geraldo Magela/Agência Senado

No Palácio do Planalto, a cassação do mandato de Moro causa desconforto. Para Lula, o eventual sucessor pode reforçar as hostes bolsonaristas

ROBERTO BRANT

UM GOVERNO SÓ PODE SER AVALIADO PARA VALER DEPOIS DE MUITOS ANOS, QUANDO O RESULTADO DE SUAS DECISÕES TIVER RESULTADO EM MUDANÇAS, BOAS OU MÁS, DE LONGA DURAÇÃO NA VIDA ECONÔMICA E SOCIAL

Os governos e as pesquisas

Nas últimas semanas, tomamos conhecimento de uma série bem diversificada de pesquisas de opinião, todas procurando medir os níveis de aprovação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ao contrário das pesquisas nacionais de intenção de voto, que costumam expor grandes discrepâncias entre os diferentes institutos, dessa vez quase todos os resultados se aproximaram. Em geral, as opiniões colhidas apontaram que apenas um terço dos entrevistados julga o governo bom ou ótimo.

O governo ficou incomodado com as avaliações, pois viu nos resultados um sinal amarelo e está se movendo para ver se melhora as próximas pesquisas. Em um ambiente muito polarizado, essas questões de avaliação alimentam uma retórica inútil e quase sem sentido. Um grupo estará sempre a favor e outro estará sempre contra. Para além dessa retórica, no entanto, essa questão suscita reflexões que dizem respeito à própria natureza da democracia no século XXI.

A democracia nos dias de hoje não é o mesmo regime de 50 ou 70 anos atrás, quando um mundo novo emergiu dos escombros e da loucura da II Grande Guerra, e deu início a um período, pelo menos na Europa e nos Estados Unidos, de grande prosperidade e de grande liberdade. Mesmo nos países menos desenvolvidos, houve muito progresso material e a democracia, apesar de alguns recuos, acabou por prevalecer.

Com a chegada da Era da Informação e o arrefecimento do impulso expansionista que havia produzido taxas de crescimento muito elevadas e melhorias de vida para a maioria das pessoas, as relações da sociedade com os governos democráticos tornaram-se mais críticas.

Até a chegada da internet, os governos democráticos conseguiam manter-se relativamente opacos e pouco transparentes. Talvez por isso mesmo o envolvimento das pessoas com o mundo da política era menos sistemático e menos crítico. Uma certa liturgia mantinha governantes e governados a uma distância segura e alguns resquícios de reverência resguardavam os líderes políticos. Tudo isso se perdeu com o desnudamento da política e a diminuição do crescimento econômico.

Incapacidade

Apesar dessa alta visibilidade, o cidadão médio, mesmo com a abundância de informações, não é bem equipado para avaliar objetivamente o desempenho dos governos. Essa avaliação exigiria uma extensão de conhecimentos que está fora do alcance de uma pessoa. Além disso, há uma grande dissincronia entre a ação do governo e o resultado desta ação na economia e nas questões sociais. O que ocorre de bom e de mau durante o mandato de um governo é quase sempre o resultado de ações anteriores. Na educação, na saúde, na economia e em quase todos os campos, as decisões e os atos levam anos para produzir os efeitos. É um esforço inútil reagir a essas avaliações nascidas do imediatismo das emoções.

Um governo só pode ser avaliado para valer depois de muitos anos, quando o resultado de suas decisões tiver resultado em mudanças, boas ou más, de longa duração na vida econômica e social. Governar para o instante, na busca permanente de aprovação, não é senão desistir de governar, porque governar é mudar o que ainda vai ser. E desistir de governar nem sempre será suficiente para melhorar a aprovação. Nas democracias contemporâneas, mais do que sempre as pessoas decidem politicamente, não baseada em uma avaliação do que realmente fazem os governos, mas com base em seu pertencimento a um grupo social e à identidade social que adotam. Essa é a razão da fixação das polarizações políticas. O governo será sempre avaliado por razões que são estranhas a ele e que ele não pode mudar, senão marginalmente e só com o passar do tempo.

Nenhum governo é inteiramente impotente diante dessas realidades. Se governar pensando no futuro, e não no instante, e se tiver a grandeza de se elevar acima dos conflitos na base social, sempre poderá alimentar a formação de um novo espírito cívico, capaz de mudar a política e ajustar a democracia às condições do nosso século. Nesse caso, certamente será aprovado pela história, mesmo se as pesquisas não perceberem.

PODER

Julgado atrás das grades

Chiquinho Brazão é incluído em uma pequena relação de parlamentares que foram notificados do processo de cassação do mandato na Câmara enquanto estavam encarcerados

» EVANDRO ÉBOLI

Dos 180 deputados acusados de quebra de decoro parlamentar no Conselho de Ética da Câmara, nesses 22 anos de existência do colegiado, cinco deles responderam ao processo na prisão, onde estavam detidos por decisões do Supremo Tribunal Federal, instância que julga os parlamentares. Chiquinho Brazão, do Rio de Janeiro e hoje sem partido, está a caminho de ser o sexto parlamentar dessa lista, encarcerado por decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF.

Os seis casos envolvem acusações das mais diversas, de desvio de recursos públicos à acusação de mandar cometer um homicídio — caso de Brazão, apontado pelas investigações da Polícia Federal (PF) como um dos responsáveis pelo assassinato da vereadora Marielle Franco, em 2018 — quando morreu, também, o motorista Anderson Gomes. O conselho deverá se reunir nesta semana para instalar a ação contra o deputado fluminense, que será notificado onde está preso, na penitenciária de segurança máxima de Campo Grande (MS).

Ao mesmo tempo, a Câmara deverá apreciar nesta semana a decisão do STF de mandar prender Brazão. No último dia 26, houve pedido de vista na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O relator, Darci de Matos (PSD-SC), deu parecer a favor a prisão. O caso vai também ao Plenário da Casa.

A crença nos corredores do Congresso é de que dificilmente os deputados irão votar pelo relaxamento do encarceramento do colega, dada a gravidade da acusação. O atraso nessa decisão é visto como uma manobra de Arthur Lira (PP-AL) no cabo de guerra que mantém com o STF.

Um deputado que está preso, e ao mesmo tempo é alvo de uma ação no Conselho de Ética, precisa ser notificado pessoalmente por um servidor da Câmara, ser cientificado de que está respondendo ao processo e assinar o documento de que está ciente. Essa etapa não pode ser cumprida por seu advogado.

O **Correio** levantou junto a esses funcionários da Câmara algumas histórias relacionadas aos cinco deputados notificados antes de Brazão. Eles contam que tiveram que se deslocar até a prisão onde os parlamentares estavam. Confira no infográfico ao lado.

Entre o Parlamento e a cadeia

Chiquinho Brazão (União Brasil-RJ)
Preso pela Polícia Federal em 24 de março deste ano, é acusado de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco. Foi preso no Rio, transferido para Brasília e, depois, para a penitenciária federal de segurança máxima em Campo Grande (MS). Sua prisão preventiva depende ainda de confirmação da Câmara. Responderá a uma ação no Conselho de Ética e o relator do caso será conhecido nos próximos dias. Foi expulso do União Brasil e, hoje, mesmo no mandato, está sem partido.

Daniel Silveira (PTB-RJ)
Foi preso em fevereiro de 2021, por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, por ataques aos ministros da Corte e defesa do Ato Institucional nº 5 (AI-5), que radicalizou a ditadura. Por 364 votos a favor e 130 contra, o Plenário da Câmara aprovou a manutenção da prisão do então parlamentar. Em abril de 2022, o STF o condenou a oito anos e nove meses por ameaça ao Estado Democrático de Direito. Ele foi alvo de nove ações no Conselho de Ética e prestou depoimento na prisão. O colegiado o condenou à suspensão de mandato.

Paulo Maluf (PP-SP)
Condenado pelo STF, em 2017, a sete anos e nove meses de prisão, pesa contra ele a acusação de lavagem de dinheiro. Teria desviado recursos públicos quando prefeito de São Paulo, entre 1993 a 1996. Foi preso na Papuda. A ação contra Maluf no Conselho de Ética foi arquivada porque a direção da Câmara acatou a decisão judicial também pela perda do seu mandato. E o cassou em agosto de 2018.

Celso Jacob (MDB-RJ)
Foi condenado pelo STF, em junho de 2017, a sete anos e dois meses de prisão, em regime semiaberto. Apenas dormia na Papuda. Ex-prefeito de Três Rios (RJ), Jacob foi acusado de licitação irregular na construção de uma creche, em 2002. Em 12 de julho de 2018, o Conselho de Ética arquivou seu processo. Foi o primeiro deputado federal preso e que, ao mesmo tempo, exerceu mandato na Câmara.

João Rodrigues (PSD-SC)
Preso pela Polícia Federal (PF) no aeroporto de Guarulhos (SP), em fevereiro de 2018, quando voltava de uma viagem a Orlando, nos Estados Unidos, com a família. Tentava embarcar para o Paraguai. Dois dias antes, o Supremo determinou a execução imediata da pena de cinco anos e seis meses, em regime semiaberto, pelo TRF-4, por fraude e dispensa de licitação na compra de uma retroescavadeira, em 1999, quando era vice-prefeito de Pinhalzinho (SC) e assumiu a prefeitura interinamente por 30 dias. Em julho de 2018, o Conselho de Ética arquivou seu processo por unanimidade de 12 votos.

Natan Donadon (MDB-RO)
Em junho de 2013, o Supremo determinou sua prisão, após condenação de 14 anos por formação de quadrilha e desvio de dinheiro público. Foi denunciado quando exercia a função de diretor financeiro da Assembleia Legislativa de Rondônia. Renunciou ao mandato para tentar fugir da condenação, mas não adiantou — o STF manteve a sentença. Numa primeira votação, secreta, o Plenário manteve o mandato de Donadon. Do total, 233 votaram pela perda do mandato, mas era preciso 257 votos. Mas, em junho de 2013, o Conselho de Ética cassou-lhe o mandato. E em nova votação no Plenário, em fevereiro de 2014 — dessa vez aberta, com os votos de cada deputado no painel —, foi cassado por 467 votos e uma abstenção.

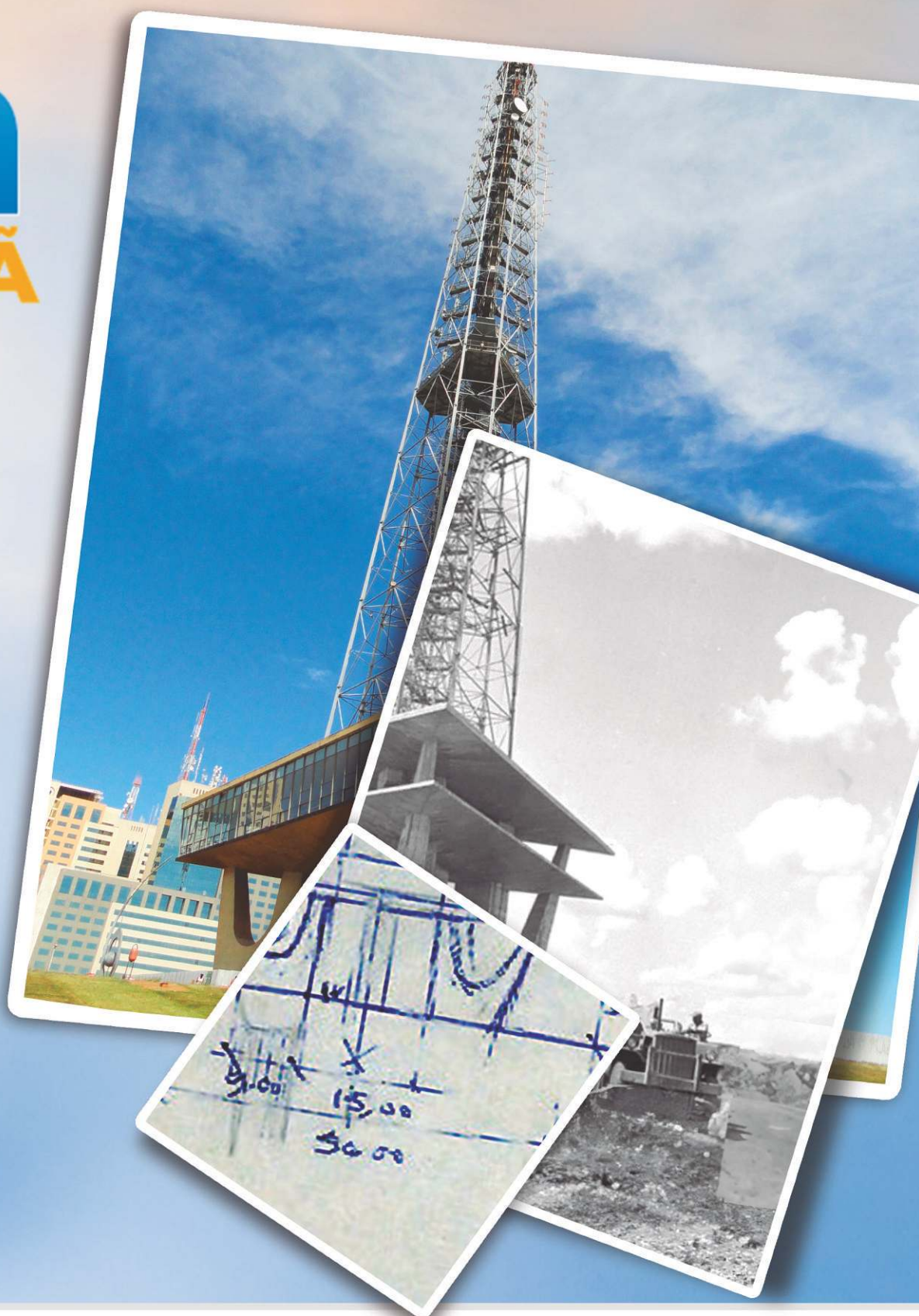
ARTIGO 142

Voto de Nunes Marques faz 10 x 0

Indicado ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o ministro Kassio Nunes Marques votou a favor do entendimento de que a Constituição não permite uma intervenção militar sobre os Três Poderes. Com isso, o placar agora está em 10 x 0 contra a tese do chamado "poder moderador" das Forças Armadas. Dias Toffoli não apresentou sua decisão e terá de fazê-lo hoje.

Nunes Marques decidiu acompanhar o relator da ação, ministro Luiz Fux. É o mesmo entendimento de Edson Fachin, André Mendonça, Cármen Lúcia e Luís Roberto Barroso. Os ministros Flávio Dino, Gilmar Mendes, Cristiano Zanin e Alexandre de Moraes também votaram junto com o relator, mas apresentaram seus votos.

A Ação Direta de Inconstitucionalidade foi ajuizada pelo PDT em 2020. A legenda questionou o STF sobre interpretações do artigo 142 da Constituição Federal, que trata das Forças Armadas. Bolsonaristas frequentemente utilizam o trecho para defender uma intervenção militar "dentro da legalidade".

Bolsonaro, generais e ex-ministros são investigados pela Polícia Federal por tentativa de golpe. O grupo teria produzido documentos e planejado ações para anular o resultado das últimas eleições, evitar a posse de Lula e prender ministros do STF.

SAÚDE

Indústria brasileira trabalha para garantir produção própria de insumos farmacêuticos. Materiais envolvem medicamentos, vacinas, equipamentos médicos e produtos para diagnóstico. Investimento bilionário está nas mãos do governo

Em busca de independência

» MAYARA SOUTO
» VITÓRIA TORRES*

A inauguração de nova fábrica de medicamentos da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), em Pernambuco, reacendeu o debate sobre a autossuficiência do Brasil na produção de insumos próprios. Especialistas ouvidos pelo **Correio** estão otimistas quanto à indendência do país, mas apontam que há um longo caminho para alcançar 100% de produção local.

A fábrica inaugurada pretende suprir toda a demanda brasileira pelo medicamento fator VIII recombinante (Hemo-8r), usado por pessoas com hemofilia — doença que causa problemas na coagulação do sangue — além de terminar com a dependência internacional para obter esse fármaco.

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos (Abiquifi), a produção do país representa apenas 5% dos insumos usados na fabricação de remédios e vacinas. O restante é importado de outros países.

"Hoje, o Brasil tem uma dependência muito grande no complexo econômico industrial da saúde. Só na pandemia, as importações aumentaram em US$ 5 bilhões. Estamos importando um patamar de US$ 23 a 25 bilhões por ano", destacou o secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde do Ministério da Saúde, Carlos Gadelha.

Dependência

Esses materiais citados envolvem medicamentos, vacinas, equipamentos médicos, produtos para diagnóstico e insumos farmacêuticos ativos. Na crise sanitária durante a pandemia de covid-19, o Brasil ficou à mercê do desenvolvimento das vacinas por outros países por falta de insumos para a produção.

"Vimos o risco de depender de 90% dos insumos farmacêuticos ativos. Equipamentos de alta complexidade como ressonância magnética, tomógrafo, toda essa área de tecnologia da informação, a dependência é quase que integral", apontou Gadelha.

> **Hoje, o Brasil tem uma dependência muito grande no complexo econômico industrial da saúde. Só na pandemia, as importações aumentaram em US$ 5 bilhões. Estamos importando um patamar de US$ 23 a US$ 25 bilhões por ano"**
>
> ***Carlos Gadelha,*** *secretário do Ministério da Saúde*

O estudo realizado pela Abiquifi, em 2021, mostrou que o Brasil precisaria investir em média de US$ 1 bilhão em desenvolvimento e infraestrutura para ampliar em 20% a produção nacional em um período de até 10 anos.

Em setembro do ano passado, o governo federal lançou a nova estratégia nacional para o desenvolvimento do complexo econômico industrial da saúde, que visa expandir a produção nacional de itens prioritários para o Sistema Único de Saúde (SUS) e aumentar a autonomia do setor. O investimento previsto até 2026 é de R$ 42 bilhões.

"Temos uma meta geral de ter no Brasil pelo menos 70% de produção nacional para atender às necessidades críticas da atenção à saúde. Assim, teremos uma capacidade de resposta rápida frente a uma emergência sanitária", explicou Carlos Gadelha.

Reprodução unsplash

Segundo especialistas, a dependência da importação de produtos prejudicou o país durante a crise sanitária de covid-19

O Ministério da Saúde informou que aplicou parte da verba do plano no desenvolvimento de terapias avançadas, vacinas com tecnologia RNA, soros e ampliação da capacidade produtiva em medicamentos e imunizações no Instituto Butantan e na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O recurso inclui também um aporte de R$ 393 milhões investidos na Hemobrás para conclusão de fábrica voltada à produção nacional de imunoglobulina e outros hemoderivados estratégicos.

A previsão é de que os insumos atendam toda a demanda brasileira por esses medicamentos e que beneficiem cerca de 15 mil brasileiros com hemofilia, uma condição genética que afeta a coagulação do sangue e exige um tratamento constante e especializado.

O diretor-secretário geral do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Gustavo Pires, acredita na possibilidade de o Brasil expandir a área industrial da saúde por meio de incentivos do Executivo. "É possível diminuir a dependência, e conseguir produzir insumos cuja patente esteja vencida", disse.

Nesses casos, medicamentos de todo mundo podem ser reproduzidos em outros países e laboratórios, o que amplia o desenvolvimento de novas tecnologias medicamentosas.

Com a eliminação da dependência externa na produção de medicamentos para a saúde pública do país, o diretor-secretário da CFF ressaltou que o impacto recairia diretamente nos preços e na disponibilidade deles.

Segundo ele, a capacidade de produzir insumos brasileiros não apenas garantiria um suprimento estável de medicamentos, mas também poderia contribuir para a redução dos custos e para melhor distribuição de recursos de saúde.

Economia farmacêutica

O setor é um dos maiores pilares da economia, como aponta a 6ª edição do *Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico*, publicado pela Secretaria-Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (SCMED). De acordo com os dados, referentes ao ano de 2022, o faturamento gerado pela venda de medicamentos atingiu a marca de R$ 131,2 bilhões.

Em média, o preço global de medicamentos em 2022 foi de R$ 22,98, com os medicamentos biológicos alcançando o valor médio mais alto, de R$ 379,90, seguidos pelos remédios novos e similares, com preços médios de R$ 45,62 e R$ 15,03, respectivamente. Os genéricos, por sua vez, apresentaram um preço médio mais baixo, de R$ 8,50, trazendo acessibilidade aos tratamentos de saúde.

No que diz respeito à liderança do mercado, a Fiocruz lidera o ranking das empresas independentes que mais faturaram em 2022. Por sua vez, o Butantan ocupa o 7º lugar entre as 20 maiores empresas independentes.

"Nos últimos anos, Farmanguinhos/Fiocruz realizou acordos de parceria para internalizar medicamentos estratégicos e novas tecnologias, inclusive para a produção de [ingrediente farmacêutico ativo] IFAs. Com essas cooperações com indústrias privadas nacionais e internacionais, o instituto adquiriu conhecimento técnico e ampliou o acesso da população a medicamentos de alto custo", disse a Fiocruz ao **Correio**.

***Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

CULTURA

Adeus a Ziraldo

Em velório aberto ao público, fãs, parentes e amigos se despediram, ontem, do cartunista e escritor Ziraldo Alves Pinto. Um dos maiores nomes da literatura e arte brasileira morreu no sábado, aos 91 anos, de causas naturais. A cerimônia começou pela manhã, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Na parte da tarde, aconteceu o sepultamento do desenhista.

Ao lado do caixão, um boneco do Menino Maluquinho, personagem mais conhecido criado pelo artista, e outro de Jeremias, o Bom. Durante a cerimônia, foi reproduzido um áudio com palavras de Ziraldo, o que foi longamente aplaudido pelos presentes.

Também estiveram presentes na despedida famosos e políticos brasileiros como o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, o presidente da Embratur, Marcelo Freixo, a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e os atores Andréa Beltrão, Camila Pitanga, Antônio Pitanga, Enrique Diaz, Fernanda Torres e Otávio Müller.

"Fiquei muito impressionada com a repercussão", disse a filha de Ziraldo, a cineasta Daniela Thomas. "Minha família toda está muito emocionada com a onda de amor e de reconhecimento que a gente está vivendo."

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, enalteceu a importância do escritor para a própria cidade. "A gente sabe que Minas Gerais é muito conectada com o Rio, e o Ziraldo era um desses mineiros que marcaram a história desta cidade. A partir aqui do Rio que ele foi construindo esse legado", declarou.

Carreira ilustre

Além do popular O Menino Maluquinho, as obras de Ziraldo permeiam a arte infantil brasileira. O primeiro trabalho foi em 1939 (com apenas 6 anos de idade). Trata-se de uma ilustração publicada no jornal A Folha de Minas — onde anos depois, em 1954, passou a comandar uma página de humor.

A *Turma do Pererê* foi o primeiro trabalho nacional em quadrinhos e mergulhou no folclore brasileiro. O material parou de circular com o advento da ditadura militar em 1964. Cinco anos depois, Ziraldo fundou o periódico *O Pasquim* — com importante posicionamento político.

Logo após o Ato Institucional Número 5 (AI-5) da ditadura, em 1968, Ziraldo foi preso. Foi só em 1979 que o desenhista passou a se dedicar à literatura infantil. O maior sucesso, *O Menino Maluquinho*, foi publicado em 1980. **(Com Agência Estado)**

Carlos Santtos/Estadão Conteúdo

Ziraldo é homenageado por fãs e amigos durante velório no Rio. Escritor morreu de causas naturais

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Bolsas — Na sexta-feira: 0,5% São Paulo; 0,8% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 127.548 (2/4) — 126.795 (5/4); 3/4, 4/4

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5,065 (+ 0,29%)

Últimos	
1/abril	5,059
2/abril	5,058
3/abril	5,040
4/abril	5,050

Salário mínimo — R$ 1.412

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 5,489

CDI — Ao ano: 10,65%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 10,62%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2023	0,24
Novembro/2023	0,28
Dezembro/2023	0,56
Janeiro/2024	0,42
Fevereiro/2024	0,83

FINANÇAS

Supervalorização de bitcoins no mercado

Alta da moeda virtual nos últimos meses chama a atenção de investidores. Marco legal deve ajudar a diminuir desconfiança

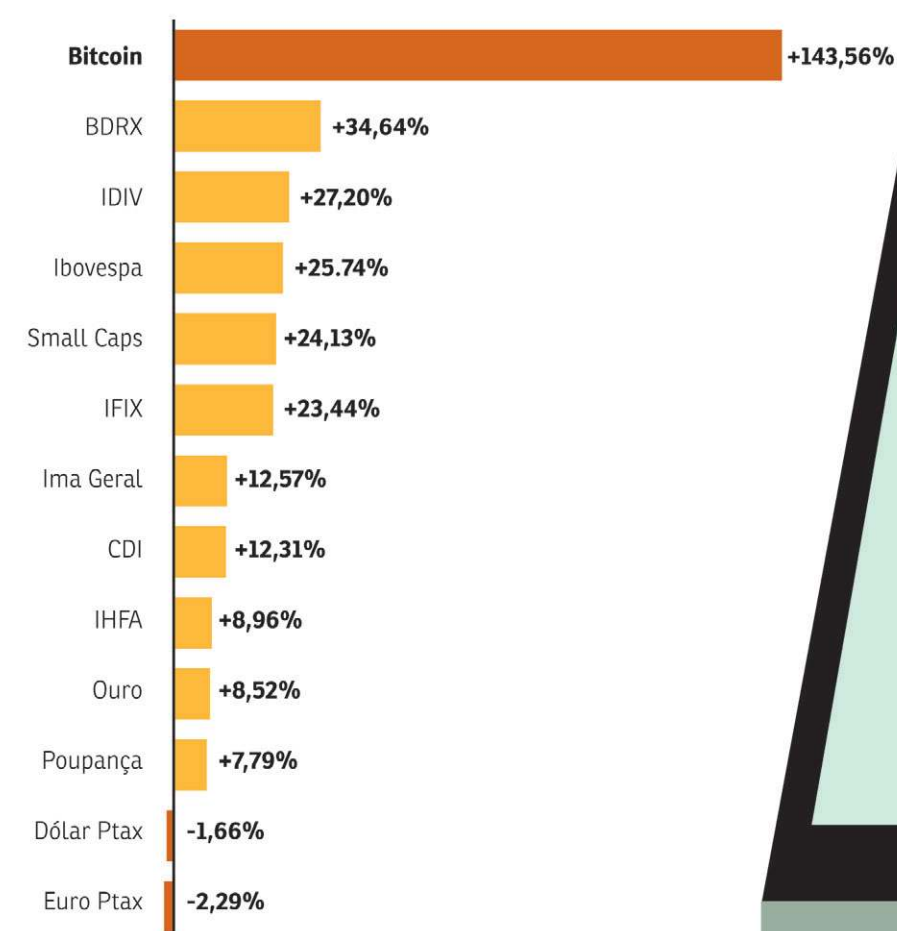
» RAPHAEL PATI

Desde o ano passado, o bitcoin se destaca no cenário financeiro internacional pela extrema valorização do ativo digital. Os números impressionam. Nos últimos 12 meses, a moeda virtual registrou crescimento de mais de 130%, e saltou de US$ 28 mil para US$ 67 mil durante esse percurso. Para efeito de comparação, nesse mesmo período, os principais índices de renda variável tiveram um avanço bem menor: o índice de BDRs (Brazilian Depositary Receipts) subiu 34,64%, enquanto o índice de Dividendos e o Ibovespa avançaram 27,2% e 25,74%, respectivamente.

Somente no primeiro trimestre de 2024, o bitcoin acumulou uma impressionante valorização de 72,20%, e foi, de longe, o ativo financeiro que registrou o maior aumento de valor durante o período. Nesta última sexta-feira (5/4), a criptomoeda apresentou uma leve queda de 1%, e está avaliada em US$ 67,8 mil, ou R$ 343,8 mil, na cotação atual.

Diante desse cenário, investidores mais conservadores começam a enxergar no bitcoin uma opção de investimento mais rentável, apesar de não haver nenhuma garantia de valorização. Especialistas ouvidos pelo **Correio** acreditam que o ciclo de valorização da criptomoeda mais famosa do mundo ainda não se encerrou e que é necessário ficar atento a eventos deste ano que podem agregar ainda mais valor ao ativo.

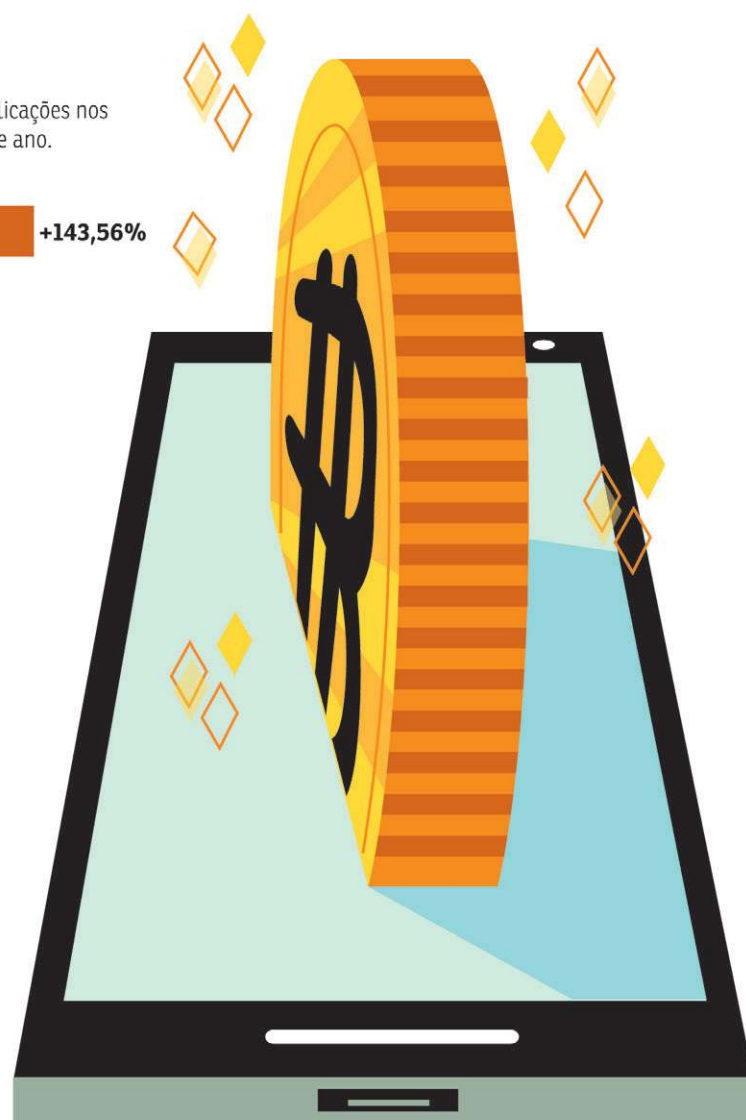
O principal evento mencionado pelos analistas é o chamado "halving". Para explicar o termo, é preciso entender que o bitcoin é obtido, principalmente, por meio de um processo de "mineração", que significa a criação e emissão de novos ativos digitais por meio da atualização das carteiras digitais da moeda após cada nova transação realizada.

Com o efeito do halving — que vem do inglês "half", que significa "metade"—, a oferta de bitcoin no processo de mineração é reduzida ao meio, além do direito de comercialização, que cai de 12,5 btc para 6,25 btc. Diante disso, a tendência é que a demanda pela moeda aumente e, por consequência, o valor fique ainda mais alto, como explica o economista e sócio da Bluemetrix Asset, Renan Silva.

"Isso faz parte do código da moeda. E isso acontece de quatro em quatro anos, o que realmente limita a oferta da moeda e, consequentemente, aumenta a pressão sobre o preço. Então, todo mundo busca esse resultado, essa pressão sobre o preço, por conta dessa menor oferta", analisa o economista. O halving começa neste mês de abril. O último evento dessa natureza ocorreu no mesmo mês, em 2020.

Outro indicador que reforça o discurso que prevê uma continuidade da valorização do bitcoin é a tendência observada em halvings anteriores, quando sempre houve um aumento do valor da moeda digital. Essa é a visão da economista Raquel Vieira, fundadora da WeTrade, que também observou uma mudança nesse movimento em 2024, na comparação com os eventos passados.

"Historicamente, quando a gente pega os halvings anteriores, a gente consegue ver que o bitcoin nesses períodos sempre valorizou. E, desta vez, o ativo até se antecipou ao halving, que ainda não aconteceu, está para acontecer ainda, e mesmo assim ele já bateu a alta histórica de antes. Então isso é algo muito positivo, que pode fazer a criptomoeda estar diante de um dos maiores ciclos de mercado que a gente está tendo", avalia Vieira.

Moeda sem lastro

Apesar da expectativa ser mais favorável a uma valorização, o professor de Economia da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto, Luciano Nakabashi, pondera que o halving já é esperado pelo mercado e pode não causar tanto aumento de valor quanto poderia ser imaginado. Além disso, ele ressalta o risco elevado em se investir nesse tipo de ativo, que não possui lastro como as moedas convencionais, o que diminui a segurança do patrimônio.

"Mesmo as moedas nacionais, como o real, possuem a obrigatoriedade, por força de lei, para que sejam aceitas como meio de pagamento, o que não ocorre com o bitcoin. No cenário atual de aumento do preço do bitcoin, as regulamentações aprovadas pelas autoridades norte-americanas ajudam a entender esse movimento de alta. Mas isso é somente parte desse aumento da confiança dos agentes econômicos (pessoas físicas e jurídicas) no bitcoin", ressalta o professor.

Assim como explica Nakabashi, o valor do bitcoin depende quase que inteiramente do nível de confiança do mercado na moeda. Caso haja uma quebra nesse otimismo, a moeda pode oscilar gravemente para baixo, pelo fato de ser muito volátil e sensível às ações do mercado financeiro. Outros fatores, além do halving, ainda são preponderantes para esse cenário positivo.

Em janeiro deste ano, começaram a operar nas bolsas dos Estados Unidos os ETFs de bitcoin. Do termo em inglês "exchange-traded fund" (ou fundos de investimento, em português), os ETFs são fundos negociados na Bolsa de Valores que funcionam como se fossem uma ação. Com a rápida aprovação do mercado financeiro, esses fundos tiveram uma intensa valorização nos índices norte-americanos.

Um exemplo de sucesso nos Estados Unidos foi o dos ETFs de bitcoin da BlackRock — empresa de gestão de investimentos do país. Em apenas dois meses em operação, o índice que mede a confiança e valorização dos fundos em bitcoin dessa empresa alcançou a marca de US$ 10 bilhões. A nível de comparação, o primeiro ETF de ouro demorou dois anos para alcançar o mesmo nível.

"Isso gerou uma grande credibilidade e uma megavalorização (da criptomoeda) no curto prazo. Acontece que muitos institucionais ficaram de olho, grandes investidores, e por isso, o bitcoin ficou ganhando uma grande credibilidade", aponta a economista Raquel Vieira, que também acredita que uma queda nos juros nos EUA pode dar espaço para uma valorização ainda maior da cripto.

Contrato futuro

No Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou o lançamento de um contrato futuro de bitcoin na Bolsa de Valores de São Paulo, que utilizará o índice Nasdaq Bitcoin Reference Price como referência e terá um valor equivalente a 0,1 bitcoin, ou 10% do valor da criptomoeda em reais, com vencimento mensal. A B3 anunciou, no último dia 28 de março, que pretende lançar o novo produto no mercado no dia 17 deste mês.

"Esse lançamento atende uma demanda por um produto derivativo que permite a proteção da oscilação de preços do bitcoin ou a exposição direcional ao ativo, mantendo a segurança de operar no ambiente da Bolsa do Brasil", destacou, em nota, o superintendente de Produtos de Juros e Moedas da B3, Felipe Gonçalves.

Segundo a operadora da Bolsa brasileira, o funcionamento desse novo contrato futuro será parecido com os que já existem no mercado. Ele permitirá que os investidores negociem a variação do preço do bitcoin em um ambiente regulado e com liquidez diária. Não haverá compra ou venda de bitcoins nesse sistema, e os resultados financeiros terão como base a variação de preço da criptomoeda.

Divulgação

Flávio D'Urso: marco dos criptoativos tem papel importante

BC avança na regulação das criptomoedas

O Banco Central conduz, desde o ano passado, o processo de regulamentação das criptomoedas — ou ativos digitais — no país. A competência de ser o órgão regulador nesse caso foi conferida pela Lei nº 14.478/2022, o chamado Marco Legal das Criptomoedas, em vigor desde junho de 2023. Diante disso, há uma expectativa entre os investidores das moedas virtuais sobre que papel o Estado vai assumir nas transações entre esses ativos.

Mesmo sem haver uma data definida para a concretização da norma que regulamentará as criptomoedas no Brasil, a previsão é de que esse processo seja conduzido com maior celeridade, devido à urgência do tema. No fim do último mês de dezembro, o BCB abriu uma consulta pública para colher sugestões dos cidadãos para a elaboração das normas que definirão a regulação.

Após a publicação de um questionário, aberto à sociedade, a autoridade monetária encerrou no fim de janeiro essa primeira fase da elaboração das diretrizes. Nessa etapa, as perguntas envolveram temas como segurança cibernética, segurança patrimonial e gestão de risco, prevenção à lavagem de dinheiro, entre outros.

Atualmente, o órgão está em processo de elaboração de duas minutas, com os subsídios enviados pelos cidadãos, que vai estabelecer a regulamentação dos ativos no país. Com os documentos finalizados, será aberta uma nova consulta pública, já com a publicação das diretrizes estabelecidas pelo Banco Central.

Na visão do presidente do Instituto Nacional de Estudos sobre Criptoativos (Inecripto), Flávio D'Urso, a regulação de um ativo que foi criado, na sua origem, para ser "contrário ao sistema", gera, normalmente, um conflito de ideias e de caminhos. Apesar disso, ele considera que, após o Marco das Cripto, houve um maior interesse entre os brasileiros em investir nesses ativos.

"Se, por um lado, pode ser visto como algo negativo porque vem regular algo que não deveria ser regulado, por outro traz a possibilidade de outras pessoas adentrarem nesse universo. Eu creio que, nesse sentido, o Marco Legal dos Criptoativos tem um papel importante a desempenhar, que é tirar essa imagem tão negativa que as criptomoedas, principalmente, têm desde o seu surgimento", avalia.

Além disso, para o presidente do Inecripto, o uso das criptomoedas para lavagem de dinheiro — um dos principais argumentos contrários ao uso das moedas digitais — é inconsistente, devido ao percentual baixo de uso ilegal nas transações.

Para a especialista em investimento e risco pela FGV e em gestão de negócios pelo Ibmec Merula Borges, a regulação das criptomoedas já era um tema esperado pelo mercado. "Outros países, como o Japão, já têm trabalhado nisso e o Brasil segue esse caminho", avalia. (**RP**)

» Entrevista | **BRÁULIO BORGES** | ECONOMISTA E PESQUISADOR DA FGV-IBRE

Analista afirma que o governo ainda resiste à ideia de que responsabilidade fiscal e responsabilidade social andam juntas. Para ele, o ministro Haddad tem agido corretamente, mas enfrenta dificuldades no Congresso e até o fogo amigo do Planalto

"Sem o fiscal, tudo fica difícil"

» ROSANA HESSEL

Na semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a atacar os banqueiros, os maiores financiadores da dívida pública, por cobrarem responsabilidade fiscal. As críticas do chefe do Planalto põem nova saia-justa no ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que tenta convencer o mercado financeiro do compromisso da atual gestão com o novo arcabouço fiscal. Essa regra está sob a ameaça de afrouxamento das metas do próximo Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025, que será enviado pelo Executivo no próximo dia 15.

Os bancos estão entre os maiores financiadores dos rombos fiscais, pois são os principais detentores dos títulos da dívida da União emitidos pelo Tesouro Nacional. Instituições financeiras, fundos de investimento e Previdência respondem por 75,5% da dívida pública federal interna, que somou R$ 6,3 trilhões em fevereiro de 2024. Toda vez que a incerteza sobre a responsabilidade fiscal aumenta, o custo dessa dívida cresce, porque os credores pedem mais prêmio de risco. Não à toa, o consenso do mercado é de que o governo não conseguirá entregar a meta fiscal de deficit zero neste ano, prevista no novo arcabouço fiscal.

O economista Bráulio Borges, pesquisador do recém-criado Centro de Política Fiscal e Orçamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre) e analista da LCA Consultores, lembra que, no início da semana, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, não descartou a possibilidade de revisão da meta fiscal de 2025. Pelos cálculos de Borges, o governo deve entregar um deficit de 0,5% do PIB, neste ano, e não conseguirá reduzir a dívida pública bruta em relação ao PIB tão cedo. Para ao menos estabilizar esse endividamento, o governo precisa entregar um superavit anual de 1% do PIB todos os anos.

"O Brasil precisa de um superavit primário de 1% do PIB todos os anos para manter a dívida pública estável como proporção do PIB. Enquanto a gente ficar abaixo disso, a nossa dívida vai continuar subindo. Enquanto a nossa dívida continuar subindo, como ela já parte de um nível alto, vai ficar todo esse questionamento com relação à sustentabilidade fiscal", alerta Borges, em entrevista ao **Correio**. "Responsabilidade fiscal é uma condição necessária para desenvolvimento econômico e para o combate à pobreza", frisa.

Nesse sentido, Borges faz um alerta sobre o "fogo amigo" que Haddad está recebendo até mesmo do presidente Lula. Pelas estimativas dele, o governo ainda precisará de R$ 150 bilhões a R$ 170 bilhões adicionais para conseguir cumprir as atuais metas fiscais de 2025 e de 2026. A seguir, os principais trechos da entrevista.

A questão fiscal está no radar dos bancos centrais, e não apenas no Brasil. Mas as críticas recentes do presidente Lula ao mercado financeiro e ao equilíbrio das contas públicas ajudam a aumentar a desconfiança do comprometimento do governo com as metas fiscais. Como avalia esse cenário?

É importante darmos um passo atrás e lembrar que a política fiscal se relaciona com a política monetária por vários canais. A política fiscal, por exemplo, afeta a política monetária, primeiro, por aquilo que a gente chama de impulso fiscal sobre a demanda agregada. A política fiscal pode ser expansionista ou contracionista a curto prazo e isso, obviamente, pode atrapalhar ou ajudar o Banco Central, dependendo de qual é o esforço que ele está fazendo. Se o BC quer controlar a inflação e a política fiscal é expansionista, ela trabalha de maneira descoordenada com a política monetária. E isso aumenta o custo da política de juros. A política fiscal também impacta a política monetária pela questão da sustentabilidade fiscal.

Por que diz isso?

Tem várias maneiras de imaginar o que é sustentabilidade. Mas vamos ficar com o critério mais simples possível, que é uma dívida pública baixa ou que não fica subindo de maneira consecutiva. Se a dívida pública é insustentável, isso se traduz em câmbio mais depreciado, que, por sua vez, vai virar mais inflação. Se a dívida pública é insustentável, isso aumenta os prêmios cobrados para emitir títulos públicos para o governo financiar. E isso também acaba afetando o juro de equilíbrio da economia e, portanto, afeta a política monetária. A sustentabilidade fiscal pode afetar até a questão da estabilidade financeira de um país. E, num cenário de insustentabilidade fiscal, os bancos podem optar, por exemplo, por não fazer empréstimos no setor privado. E essa é uma outra forma de política fiscal afetar a política monetária.

Há outros pontos a considerar?

Existe um terceiro aspecto: se você realmente acha que a política fiscal é insustentável. Nesse caso, os agentes vão elevar a inflação imediatamente. Uma dívida insustentável pode aumentar a incerteza com relação ao futuro. A insustentabilidade fiscal, ao encurtar os horizontes, afeta negativamente decisões de longo prazo, principalmente investimento das empresas e consumo das famílias desses bens que tipicamente são financiados, como imóveis ou mesmo automóveis. Então, são várias as maneiras pelas quais a política fiscal afeta a política monetária.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, ao justificar a cautela no afrouxamento dos juros, tem alertado para os riscos com o aumento do endividamento dos governos pós-pandemia.

Nessa fala do Roberto Campos Neto, ele está se referindo mais a esses dois últimos pontos que eu mencionei. E não ao primeiro, porque, de fato, a política fiscal, no ano passado, foi expansionista no governo federal. Mas somando os governos regionais, que é um recorte que as pessoas esquecem de olhar, a política fiscal do governo geral foi ligeiramente contracionista, porque o governo federal, mesmo que ele não cumpra a meta de zerar o deficit — digamos que ele entregue um deficit de 0,5% PIB, neste ano —, vai ser bem menor do que os 2% do PIB de deficit do ano passado. Essa preocupação do Campos Neto tem mais a ver com os itens envolvendo a sustentabilidade fiscal do que uma preocupação com a execução de curto prazo da política fiscal. Mesmo que a meta não seja cumprida, existe aqui uma aposta de boa parte dos analistas de que a gente vai ter consolidação fiscal. E consolidação fiscal é melhorar o resultado primário ano após ano. Agora existe, sim, uma preocupação que eu manifesto sempre que me perguntam sobre política fiscal.

E qual é?

O Brasil precisa de um superavit primário de 1% do PIB todos os anos para manter a dívida pública estável como proporção do PIB. Enquanto o resultado primário ficar abaixo disso, a dívida do país vai continuar subindo. E como a dívida já parte de um nível alto, vai ficar todo esse questionamento com relação à sustentabilidade fiscal.

Esse 1% do PIB de superavit tem que ocorrer em que período?

Tem que ocorrer todos os anos. Depois que a gente chegar a esse 1%, é preciso ficar por aí e por um bom período.

As projeções continuam prevendo aumento da dívida nos próximos anos, apesar da redução do deficit fiscal. Em parte, por conta do custo da dívida e também devido ao aumento das incertezas externas.

Sim, as incertezas externas estão piorando. E, de fato, o ambiente internacional está azedando, vamos dizer assim. Com esses números dos Estados Unidos apontando que a queda dos juros lá parece cada vez mais distante, isso tem afetado o custo de financiamento do governo aqui. Os juros longos subiram bastante, mas parte dessa alta tem a ver com essas preocupações em relação à insustentabilidade fiscal. Não tanto em 2024, porque a arrecadação vem surpreendendo, e o governo não mudou a meta. Mas, agora no dia 15, quando o governo enviar o PLDO de 2025, a ministra Simone Tebet já adiantou que existe discussão para mudar a meta deste ano e do próximo, no sentido de flexibilizar. E quanto mais tempo o país ficar com o resultado primário abaixo de 1% do PIB, a dívida vai continuar subindo, e a meta atual de superavit primário de 1% em 2026 não será atingida.

Quando o país vai conseguir, se é que vai conseguir, voltar a ter superavit primário sem mudar a meta fiscal atual?

Vamos lembrar que, neste ano, o governo acha que provavelmente vai conseguir cumprir a meta fiscal. Até aumentou a chance de ele conseguir, mesmo usando o intervalo de tolerância, que é menos de 0,25% do PIB, que daria um deficit primário de uns R$ 29 bilhões. Acho que aumentou a chance de ele ser bem-sucedido, porque aquela medida que limita a compensação de créditos tributários vai ajudar bastante. Foi uma medida nova, que veio aos 47 do segundo tempo junto com a história do Perse (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos) e da reoneração da folha. O governo vai ter que comprar a briga no Congresso por meio de discussão de projeto de lei (para rever essas desonerações). Mas a parte da MP que limitava as compensações tributárias vai ter um impacto importante, porque é imediato, e vai ajudar as contas públicas neste ano.

Redes Sociais

> "Responsabilidade fiscal não tem nada a ver com a discussão sobre o tamanho do Estado. Esse meu puxão de orelha vale tanto para a esquerda como para a direita"

Qual é o valor desse impacto?

Pelas minhas contas, seria de R$ 20 bilhões a R$ 25 bilhões. E isso ajuda no cenário de cumprimento da meta fiscal. Não estou dizendo que está garantido, mas melhorou muito, de dois, três meses para cá. Mas o problema serão os anos subsequentes, porque, enquanto não houver superavit de 1% do PIB, a dívida pública vai continuar subindo como proporção do PIB. E, enquanto ela sobe, partindo de um nível já alto, alimenta todas as incertezas quanto à sustentabilidade fiscal. Isso é ruim para a economia, é ruim para a taxa de câmbio, que afeta a política monetária. É ruim para decisões de investimento. E para cumprir as metas atuais de 2025 e 2026 (superavit de 0,50% e 1% do PIB, respectivamente), o governo precisará buscar mais ou menos uns R$ 150 bilhões a R$ 170 bilhões a mais de arrecadação em relação a tudo aquilo que ele já conseguiu aprovar.

Existem receitas do pacote de R$ 168 bilhões de medidas legislativas aprovadas que não estão 100% garantidas?

Sim, porque uma parte dessas receitas que vão ajudar nas contas deste ano não são recorrentes, como a receita dos fundos fechados e dos fundos offshore. Elas são atípicas na maioria. Uma parte menor será recorrente. É a mesma história do Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) também. Naquele pacote de quase R$ 170 bilhões do pacote, R$ 100 bilhões eram o Carf, sendo metade com a história da volta do voto de qualidade, e outra, com aquelas mudanças na lei de transações tributárias. E isso não vai se repetir daqui em diante, pelo menos, nas mesmas magnitudes. Por isso que, além daquele pacote que o governo conseguiu aprovar no fim do ano passado, ele vai ter que correr atrás de mais medidas arrecadatórias em 2025 e 2026. E isso num contexto em que o governo não quer limitar de maneira nenhuma a despesa. A despesa está meio que dada daqui até 2026. O governo quer que a despesa cresça no teto da regra de gasto, que é 2,5% em termos reais (descontada a inflação).

Como acreditar que haverá compromisso com a responsabilidade fiscal?

Existe uma confusão muito grande com relação a essa questão da responsabilidade fiscal. O governo precisa buscar um equilíbrio orçamentário ou até superavit primário, porque uma dívida sustentável não cresce muito ao longo do tempo. O pessoal acha que a responsabilidade fiscal é contraditória com a melhoria do bem-estar da sociedade. Só que, para uma política pública durar ao longo do tempo, ela depende da responsabilidade fiscal. É preciso ter uma fonte de financiamento para que essa política pública seja efetiva ou não, não só num ano, mas em vários anos. E é aí que vem a responsabilidade fiscal. Ela dá sustentabilidade para as próprias políticas públicas que dependem do orçamento público. Mas isso parece que não entra na cabeça de muitos.

Como avalia a condução da política fiscal? Não é só o governo que é expansionista. O Congresso também aprova medidas gerando mais despesas sem apontar a receita...

O ministro Fernando Haddad está correto. O Congresso está atropelando a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), porque está criando um monte de gasto novo ou renúncia de receita sem apontar compensação.

O ministro Haddad perdeu a briga em torno do fim da desoneração da folha com o Congresso?

Ele terá de encaminhar isso por meio de um projeto de lei e fazer a discussão, no âmbito do Congresso, para ter impacto fiscal só de 2025 em diante. Refiro-me tanto à desoneração quanto ao Perse. Para 2024, é uma batalha perdida. Do ponto de vista da meta fiscal, neste ano, o governo pode tentar compensar o aumento de despesas com os dividendos extraordinários da Petrobras. Não só os dividendos propriamente ditos, mas também com o Imposto de Renda associado a isso.

Qual sua previsão para o déficit primário deste ano?

Eu acho que estamos caminhando para ter um deficit primário em torno de 0,5% do PIB, neste ano, em termos do governo federal. Não vai cumprir a meta, mas o resultado pode ser melhor do que o mercado está projetando hoje. Na minha opinião, o mercado está subestimando o impacto principalmente dessa medida de limitação de compensação tributária. Ela é bem importante. E naquele pacote de quase R$ 170 bilhões que o governo enviou no ano passado ao Congresso, ele conseguiu aprovar praticamente todas as medidas, embora várias delas muito desidratadas. Por isso, tenho uma visão de um déficit mais próximo de 0,5% do PIB e não ficaria surpreso se o governo conseguisse chegar lá nos 0,25%, que é o limite inferior da banda para este ano.

Mas o déficit zero ainda será mais difícil, né?

A vitória deste ano é uma vitória de Pirro. Se o governo conseguir entregar a meta deste ano, depois ele tem que buscar mais R$ 150 bilhões a R$ 170 bilhões em 2025 e em 2026, para conseguir chegar a 1% do PIB em 2026. E esse não é um número esotérico que sai do nada. Esse é o que o Brasil realmente precisa para estabilizar a dívida como proporção do PIB, pelo menos, mais 1% do PIB de superavit.

Aquelas promessas de revisão das despesas, de melhorar a qualidade do gasto, continuam só no discurso.

Algumas coisas já aconteceram, como o Bolsa Família, que teve aquela redução das famílias unipessoais, ainda no ano passado. Tem essa história de reduzir o gasto previdenciário deste ano em R$ 10 bilhões, que aparentemente está surtindo efeito. Mas isso precisa ser mais bem articulado e comunicado. E incorporado ao processo orçamentário. Não podem ser iniciativas esporádicas. Existe uma expectativa de que, no PLDO de 2025, o governo deverá prever mecanismos envolvendo essa questão da revisão de gastos. Vamos ver.

Como vê a situação das contas públicas?

O quadro ainda é bastante frágil. E ele é ainda mais fragilizado com essas declarações de Lula que minimizam a importância da responsabilidade fiscal. Se o ministro Haddad não conseguir cumprir a meta — porque cumprir a meta depende não só do Executivo, mas também do Legislativo e do Judiciário — é importante ter o discurso de responsabilidade fiscal. Se você não cumprir a meta deste ano, você vai tentar no próximo, e por aí vai. Agora, quando você tem esse fogo amigo vindo do próprio presidente e de parte do governo, isso é contraproducente e vai, instantaneamente, para o custo de rolagem da dívida. A responsabilidade social que o presidente tanto enfatiza é responsabilidade fiscal. Elas andam juntas, não são antagônicas.

A ministra Simone Tebet falava isso na campanha. Mas ela anda apagada no governo...

Esse é um discurso razoável. Gabriel Boric, presidente do Chile, fala exatamente isso. Essa é uma esquerda um pouco mais moderna e menos ideológica. As condições de partida da economia brasileira, hoje, são outras. Independentemente disso, a responsabilidade fiscal é condição necessária para obter combate à pobreza. O governo precisa de fiscal, porque senão tudo fica muito mais difícil. Também não sou daqueles que pensa que o Brasil vai virar Argentina e Venezuela. Existe uma longa distância, felizmente, desses dois países. Mas esses países são bons exemplos do que a ausência de responsabilidade fiscal pode gerar. E, repetindo, a responsabilidade fiscal não tem nada a ver com a discussão sobre o tamanho do Estado. Esse meu puxão de orelha vale tanto para a esquerda como para a direita.

Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

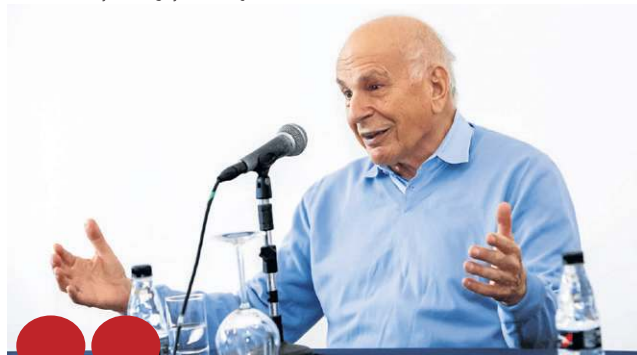
"Projetos de infraestrutura são bem-vindos em um país como o Brasil, com gargalos nesse campo"

Home office faz bem para a saúde dos profissionais

Muito se fala sobre os impactos do home office na produtividade das empresas, mas pouco sobre os efeitos na saúde dos profissionais. Uma revisão de 1,9 mil estudos sobre trabalho híbrido e remoto, realizada por pesquisadores do King's College London e da University of Sussex, na Inglaterra, analisou o tema a fundo e chegou a conclusões surpreendentes. Quem trabalha em casa tem alimentação mais saudável, está menos exposto ao estresse e possui níveis de pressão arterial mais baixos.

Concluir Angra 3 exigiria R$ 20 bilhões em investimentos

Existe uma razão principal para as obras da usina nuclear de Angra 3 estarem paradas: preço. De acordo com cálculos feitos pela Eletronuclear, estatal responsável pela operação do complexo, seriam necessários R$ 20 bilhões para concluir o empreendimento. Atualmente, 66% da estrutura da usina está pronta. A Eletronuclear diz que abandonar o projeto – cuja construção foi iniciada há quase 40 anos – significaria jogar dinheiro fora. Afinal, quase R$ 8 bilhões já foram investidos no local.

Carol Mendonça/Divulgação Neoway/B3

"Existem algumas regras para investir com inteligência. A mais importante delas: não confie em sua intuição"

***Daniel Kahneman (1934-2024)**, vencedor do prêmio Nobel de economia em 2002 e pai da chamada economia comportamental*

Em abril, governo começa novo ciclo de concessões de rodovias

Depois de sete anos de indefinições, o governo federal promove, no próximo dia 11, o leilão da BR-040, no trecho entre Belo Horizonte e Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira. Pouco tempo depois, em 16 de abril, o governo de São Paulo leiloará 213 quilômetros de rodovias do chamado "Lote Litoral Paulista". A estimativa é de que os novos projetos recebam R$ 9 bilhões em investimentos, mas há outras iniciativas importantes em andamento. Espera-se que, nos próximos anos, 14 concessões de 7,5 mil quilômetros de rodovias em vários estados brasileiros levantem ao menos R$ 110 bilhões – cálculos otimistas do Ministério dos Transportes indicam que 70% desse montante serão desembolsados até 2030. Projetos de infraestrutura são bem-vindos em um país como o Brasil, com tremendos gargalos nesse campo. Estradas melhores reduzem custos logísticos, melhoram os níveis de produtividade e aumentam a segurança dos motoristas.

Musk não é um defensor da liberdade de expressão

Dono do X, Elon Musk cometeu mais uma de suas bravatas. Desta vez, o alvo foi o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), acusado de promover a censura no Brasil. Como se não bastasse, insinuou que fechará o escritório da rede social no país se algumas contas da plataforma não forem reativadas. Ao contrário do que muitos de seus fãs afirmam, Musk não é um paladino da liberdade de expressão. Longe disso. O empresário é um incendiário movido por interesses políticos e comerciais.

BRENDAN SMIALOWSKI

R$ 105 BILHÕES

foi a captação líquida dos fundos de investimentos no primeiro trimestre de 2024. Para efeito de comparação, no ano passado R$ 131 bilhões deixaram essa indústria. Os dados são da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima)

RAPIDINHAS

» O banco Inter distribuirá dividendos pela primeira vez desde que fez a sua oferta pública inicial de ações na B3, a bolsa de São Paulo, em 2018 (atualmente, seus papéis são negociados na Nasdaq, a Bolsa de tecnologia de Nova York). Cerca de R$ 70 milhões serão repassados para os acionistas, o equivalente a US$ 0,03 por ação.

» **O Google espera reunir, no próximo dia 27, cerca de 10 mil mulheres no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. A iniciativa faz parte do projeto "Cresça com o Google", que consiste em apresentar soluções tecnológicas – especialmente recursos da inteligência artificial – para empreendedoras de diversos ramos de negócios.**

» O show gratuito de Madonna, no Rio de Janeiro, em 4 de maio, começa a trazer impactos econômicos para a cidade. A HotéisRIO informou que o nível de ocupação hoteleira da cidade no período está em 70% – a tendência é de que as vagas acabem em poucos dias. Na Rodoviária do Rio, a procura por passagens para aquele fim de semana aumentou 20%.

» **O baixo custo de vida na Argentina, o que é reflexo sobretudo da crise econômica, tem atraído uma legião de universitários de outros países. Cálculos do governo apontam que aproximadamente 10 mil brasileiros estão matriculados em cursos superiores – a maioria estuda medicina em universidades públicas e gratuitas.**

ORIENTE MÉDIO

Israel remove as tropas de Khan Yunis, mas descarta ligação com pressão dos EUA. Netanyahu revela que manobra visa preparar invasão a Rafah. Seis meses depois do massacre, familiares de reféns do Hamas pressionam o governo

Gil Cohen-Magen/AFP

Soldados israelenses visitam memorial no local da festa rave atacada pelo Hamas, no kibbutz Re'im

Jack Guez/AFP

Dezenas de carros carbonizados em estacionamento, durante o massacre de 7 de outubro, no sul de Israel

Menahem Kahana/AFP

Parentes de reféns protestam contra Netanyahu, em frente ao Knesset (Parlamento), em Jerusalém

Mohammed Abed/AFP

Mulheres palestinas choram enquanto os corpos de familiares são retirados de prédio, em Rafah

Retirada estratégica

» RODRIGO CRAVEIRO

A decisão das Forças de Defesa de Israel (IDF) de retirar suas tropas de Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza, ocorreu exatamente seis meses depois do massacre de 7 de outubro cometido pelo grupo extremista Hamas — mais de 1,1 mil israelenses morreram no atentado que deflagrou a guerra. O Ministério da Defesa anunciou que a medida teria sido estratégica: uma forma de reagrupar os soldados e de preparar as próximas missões, o que incluiria uma invasão massiva à cidade de Rafah, onde 1,5 milhão de palestinos estão refugiados. O premiê Benjamin Netanyahu assegurou que está "a um passo da vitória" e reafirmou a determinação de eliminar o movimento fundamentalista de toda a Faixa de Gaza, cuja capacidade operacional teria sido desmantelada.

"A 98ª Divisão das IDF concluiu sua missão em Khan Yunis. Ela deixou a Faixa de Gaza para se recuperar e se preparar para futuras operações", explicou ao **Correio** o major Rafael Rozenszajn, porta-voz das IDF. Ele confirmou que uma força significativa, liderada pela 162ª Divisão e pela Brigada Nahal, seguirá operando na Faixa de Gaza, preservando a capacidade do exército de conduzir operações precisas baseadas em informações de inteligência.

Palestinos que se abrigavam em Rafah começaram a retornar para Khan Yunis, sem saber o que encontrarão. Pelo caminho, o cenário era de destruição quase total. Segundo dados do Ministério da Saúde de Gaza, órgão controlado pelo Hamas, a guerra deixou mais de 33 mil palestinos mortos, incluindo 14.500 crianças e 9.560 mulheres. Os números não podem ser confirmados de forma independente.

Raeed Shakshak, 26 anos, desempregado, viveu sob uma tenda, em Rafah, por quatro meses, depois que parte de sua casa em Khan Yunis foi destruída. Na última quarta-feira, viajou para o Cairo. "Não podemos confiar nas forças de ocupação israelense. Elas se preparam para algo catastrófico, como invadir Rafah ou o centro da Faixa de Gaza", desabafou à reportagem, por meio do Twitter. Segundo Raeed, Khan Yunis está inabitável, e os palestinos apenas retornam à cidade para verificar o que restou.

AFP

Palestinos caminham por entre prédios destruídos durante a chegada a Khan Yunis, depois do recuo tático das tropas de Israel

"Teremos que esperar e ver o rumo das coisas. Se o genocídio continuará após seis meses ou se a pressão dos EUA resultará em um cessar-fogo."

No dia em que o conflito entrava no sétimo mês, milhares de israelenses intensificaram a pressão sobre Netanyahu e protestaram diante do Knesset, o prédio do Parlamento, em Jerusalém. "Vivos e vivos e não em caixões"; "Todos livres agora, um acordo agora!" e "Libertem os reféns!", gritavam. Agam Goldstein, 17 anos, uma das reféns libertadas pelo Hamas, subiu ao palco e fez um apelo para aqueles que continuam em poder dos extremistas, em Gaza. "Para vocês que ainda estão lá, resistam", disse.

Futuro

O **Correio** conversou com especialistas sobre o futuro das relações israelo-palestinas e as perspectivas de um acordo de paz que leve a uma solução baseada em dois Estados. O israelense Barak Medina, professor de direito na Universidade Hebraica de Jerusalém, explicou que é preciso fazer uma avaliação a curto e a longo prazos. "No curto prazo, os dois lados estão com raiva, medo e desconfiança, e indispostos a uma conversa. Para o longo prazo, em dois ou três anos, ambos podem perceber que estão fracos demais para manter o ciclo de violência e mostrar uma vontade de costurar um compromisso."

Barak crê que levará tempo para a superação do trauma. "Existe uma ruptura. A maioria dos palestinos não deseja combater ao lado do Hamas, mas expressa apoio às políticas (do grupo). A maioria dos israelenses não confia nos palestinos e se sente traída pelo mundo liberal. Será preciso uma abordagem mais matizada. A ideia de boicotar Israel e atribuir-lhe toda a culpa não é apenas moralmente errada, mas também contraproducente", observou. A construção de um futuro melhor, na opinião dele, passa pelo reconhecimento de princípios de ambos os lados, em relação ao direito de cada povo ter o seu Estado.

Para o libanês Habib Malik, professor aposentado de história da Universidade Libanesa Americana (em Beirute), após o horror de 7 de outubro, todo e qualquer diálogo sobre uma solução baseada em dois Estados está "morta". "Francamente, não se recompensa terroristas dando-lhes um Estado. Também não se deve compensar o terror negociando os reféns. Israel permitiu que essa dolorosa tragédia prejudicasse as suas operações e prolongasse a guerra", disse. "Por mais brutal que possa parecer, reféns civis são danos colaterais em uma situação de guerra. As prioridades de segurança nacional devem se sobrepor a quaisquer outras considerações."

Professor de estudos israelenses na Universidade de Maryland, Ilai Saltzman concorda que o 7 de outubro foi um grande golpe para uma resolução pacífica do conflito. "Se muitos em Israel e nos territórios palestinos estavam céticos, o ataque do Hamas e a resposta israelense reduziram o apoio a uma solução baseada em dois Estados."

DUAS PERGUNTAS PARA

Arquivo pessoal

BASEM NAIM, CHEFE DO DEPARTAMENTO POLÍTICO DO HAMAS NA FAIXA DE GAZA

Por que é tão difícil chegar a um cessar-fogo na Faixa de Gaza?

O principal obstáculo para chegarmos a um acordo de cessar-fogo é Benjamin Netanyahu e seu grupo de direita. Netanyahu não planeja alcançar um cessar-fogo, pois sabe que, no dia seguinte à trégua, haverá comitês de investigação e ele poderá ir para a prisão. A carreira política dele acabaria. Por isso, ele usa as negociações para prolongar a guerra contra Gaza. Apelamos por um cessar-fogo completo e sustentável, pela retirada total das forças israelenses e pelo retorno das pessoas que foram expulsas de suas casas e vilarejos depois de 7 de outubro. Também pedimos uma grande operação de socorro e de reconstrução da Faixa de Gaza. Ao mesmo tempo, o engajamento em um acordo tácito para a troca de prisioneiros. Se isso não ocorrer, não há como chegarmos a um cessar-fogo.

Em um cenário pós-guerra, o Hamas aceitaria não exercer qualquer influências sobre o governo palestino e sobre Gaza?

O dia seguinte à guerra tem que ser um dia dos palestinos. O povo palestino é maduro o bastante para decidir por si mesmo, para escolher sua liderança e sua agenda política. Isso tem que ser decidido por meio de consenso, de referendo ou de eleições. O Hamas é parte do tecido social e político palestino. (**RC**)

TENSÃO DIPLOMÁTICA

México levará Equador à Justiça internacional

O México denunciará o Equador, hoje, perante a Corte Internacional de Justiça (CIJ) pela invasão policial à sua embaixada em Quito para deter o ex-vice-presidente equatoriano Jorge Glas. A chanceler mexicana, Alicia Bárcena, fez o anúncio em uma conferência de imprensa no aeroporto da Cidade do México, onde recebeu os diplomatas de seu país que deixaram o Equador após a ruptura de relações com o governo de Daniel Noboa.

A partir de amanhã (hoje), estamos indo à CIJ onde estamos apresentando esse triste caso. Acreditamos que podemos vencê-lo rapidamente", disse Bárcena. O objetivo do México é que a CIJ "ordene ao Estado do Equador que repare o dano", acrescentou.

A escalada diplomática entre os dois países atingiu o ápice na noite de sexta-feira, quando policiais equatorianos invadiram a embaixada mexicana em Quito para capturar Glas, acusado de corrupção e refugiado lá desde dezembro alegando perseguição política.

Horas antes, o ex-vice-presidente de 54 anos havia recebido asilo político. Após a invasão, o presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, declarou, na mesma noite de sexta-feira, a imediata ruptura de relações com Quito.

A invasão policial à embaixada, sem precedentes na história recente, foi condenada por diversos países das Américas, Espanha e União Europeia, bem como por organismos como a ONU e a Organização dos Estados Americanos.

A Nicarágua emulou o México e rompeu relações com o Equador no sábado, acusando-o de não ter respeitado "a inviolabilidade" das instalações diplomáticas. Ontem, o presidente da Bolívia, Luis Arce, anunciou que convocou sua embaixadora no Equador, Segundina Flores.

Retorno

"Condenamos veementemente essa violenta invasão", reiterou Bárcena no aeroporto, acompanhada pela embaixadora Raquel Serur e pelo chefe de missão, Roberto Canseco, que apareceu com um colar cervical após sofrer uma "agressão física" pelas mãos da polícia.

O diplomata, que tentou impedir a invasão, enfatizou a necessidade de punir o ocorrido. Assim, "desencorajamos que, no futuro, essas ações sejam tomadas", disse. A embaixadora, que se emocionou, disse que "o atropelamento é de tal magnitude" que o presidente Daniel Noboa não pode "dimensionar" o que fez ao "nobre" povo do Equador.

Polícia do Equador/AFP

O ex-vice-presidente Jorge Glas é escoltado ao chegar à prisão de La Roca, em Guayaquil

VISÃO DO CORREIO

Os desafios para estimular a leitura

Neste mês, uma referência importante para a formação do país é celebrada: no próximo dia 18, o Brasil comemora o Dia Nacional do Livro Infantil. A data foi escolhida porque, em 1882, nasceu o escritor Monteiro Lobato, considerado o pai da literatura infantil brasileira.

A homenagem ao trabalho do autor traz à tona a importância do tema. A leitura como incentivo à educação tem que estar sempre em debate não apenas no campo do ensino, mas também pensando o crescimento em diversos aspectos. A prática de ler ajuda no desenvolvimento emocional, social e cultural nos primeiros anos de vida. Além disso, é fundamental lembrar que está diretamente ligada ao processo de alfabetização.

O entendimento de que a leitura na educação básica — do ensino infantil ao médio — é um bem universal deve nortear políticas públicas e figurar entre os princípios da sociedade. Mas questões históricas são barreiras a serem ultrapassadas no país. A fragilidade na formação educacional, que inclui a falta de professores, material didático desatualizado e má gestão dos recursos afeta, há décadas as escolas.

O Brasil ainda precisa avançar mais para que as crianças consigam apresentar desempenho satisfatório na leitura. Essa condição compromete a sequência do percurso de estudos do cidadão. Pesquisa recente encomendada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) mostrou que 84% dos brasileiros acima de 18 anos de idade não haviam comprado livros nos últimos 12 meses. Fatores como falta de tempo e os preços foram apontados como causas para a distância da leitura, mas o gosto que se deve criar desde a formação do indivíduo é um ponto também a ser considerado.

A pandemia do novo coronavírus, com o fechamento dos espaços educacionais, tirou as crianças das creches e das pré-escolas, esta última considerada uma etapa fundamental para auxiliar no processo de alfabetização e de leitura de livros. Diante desse cenário, em junho de 2023 o governo federal lançou o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. O objetivo é garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao fim do 2º ano do Ensino Fundamental, além de recompor as aprendizagens de estudantes das séries seguintes, prejudicadas pelo isolamento imposto pela covid-19.

Mais recentemente, o programa Pé-de-Meia oferece incentivo financeiro a estudantes do Ensino Médio de colégios públicos para estimular a permanência e a conclusão dos estudos, além da participação em exames educacionais nacionais e subnacionais.

Esforços conjuntos e que atinjam desde as primeiras até as mais avançadas etapas da educação precisam ser constantes e dinâmicos, levando em consideração as carências e as necessidades da população. O ensino é essencial para o desenvolvimento da nação, e a leitura abre as portas para um universo infinito de possibilidades. A educação é a mola mestra do crescimento individual e coletivo. Os desafios são inúmeros, mas precisam ser enfrentados no dia a dia — dentro das salas de aula e dos gabinetes políticos.

EVANDRO ÉBOLI
evandroeboli@uol.com.br

A sociedade remoeu o golpe

Mobilizações pelo país afora de entidades de direitos humanos, de movimentos pela memória, verdade e justiça e de familiares e vítimas da truculência da ditadura não deixaram passar em silêncio o duro regime que teve início em 1964, seguiu por 21 anos, mas que, de forma infeliz, fez escola no país — hoje, temos polícias militares adotando parte dessas práticas contra os vulneráveis e periféricos.

O presidente Lula preferiu não tocar no assunto, determinou ao seu governo não "remoer" esse passado e determinou a suspensão de todos os atos e manifestações críticas à data, como revelou o **Correio**. Seu desejo de não criar cismas e instabilidade com os militares o moveu assim. Lula errou. E a sociedade respondeu.

Sessenta anos depois do golpe que prendeu, torturou, matou e incinerou os opositores — sim, teve esse "requinte" —, esses grupos e pessoas se mobilizaram em caminhadas, palestras e manifestações em frente aos antigos e famigerados DOI-Codi, verdadeiros centros de horrores comandados pelos coronéis Brilhantes Ustras — para citar um único oficial daquela época. Se não foi punido como deveria pelas perversões que cometeu, Ustra ao menos foi reconhecido pela Justiça como um torturador.

Quanto mais nos afastamos de 1964, é mais presente a sensação de que as novas gerações se distanciam desse assunto. Mais do que inesquecível, é imprescritível a sequência de crimes contra a humanidade perpetrados pelos protagonistas da ditadura.

No rol de coisas abomináveis praticadas pelo governo Bolsonaro, listam suas manifestações de apreço pela ditadura, o culto a torturador e a negativa da existência do regime de exceção, tratado por aquela caserna como revolução democrática. Seus seguidores foram para as ruas estender faixas pregando a intervenção militar, e veio a conhecimento público a trama de um golpe entre as quatro paredes dos palácios de Brasília. Não lograram êxito, mas os planos cogitavam até a execução de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) em praça pública.

O 8 de janeiro de 2023 foi o ápice dessa trama. Tão horrendo quanto 1964. Mas o repúdio dos Poderes, da sociedade, da imprensa e do povo, que rejeitou a sequência desse projeto de extrema-direita nas urnas, esses sim, foram exitosos. Uma vez reconquistada a democracia, a missão é preservá-la, é o dito.

Celebrar a democracia e repudiar esses fatos — de 1964 e do 8 de janeiro — é necessário para valer a máxima de "lembrar para que nunca mais aconteça". Lula, que viveu e vive cercado por vítimas e parentes de torturados e mortos, poderia ter feito outro gesto. Ao menos ter divulgado uma nota de pesar pelo falecimento de Clodesmith Riani, aos 103 anos, um dos primeiros presos políticos e, como ele, líder sindical. Riani morreu na última quinta-feira, em Juiz de Fora (MG), berço do golpe. Faleceu dia 4 de abril, exatos 60 anos após a sua prisão. Seu nome foi reverenciado e homenageado no ato do dia 1º, na cidade mineira.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Essequibo

Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, é muito ousado. Sancionou lei que anexa parte de Essequibo, região da Guiana, rica em petróleo, ao território venezuelano. A intenção do ditador é uma guerra entre os dois países, para desviar a atenção do seu total desgoverno. Lula, que tanto defendeu o autocrata, agora silencia diante do desmando e da provocação bélica de Maduro. O comportamento de Maduro reforça todas críticas que outros presidentes da América Latina fizeram contra ele. No período eleitoral, Maduro deu um jeito de nenhum adversário registrar candidatura. Isso é bem próprio de quem tem um caráter duvidoso e sabe, de antemão, que seria derrotado em regime honesto e democrático. Lula precisa refletir e ser mais seletivo antes de fazer discursos contra quem odeia a democracia.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Ziraldo

Sabe-se que haverá um momento em que nos encontraremos com a morte. É um dos muitos momentos tristes que vivemos e lamentamos a possibilidade de convivência com aqueles que amamos, que admiramos. Sabemos que ninguém será poupado desse encontro. Neste sábado, com certeza, a maioria dos brasileiros ficou entristecida com a partida de Ziraldo, cartunista, chargista, pintor, escritor, dramaturgo, cartazista, caricaturista, poeta, cronista, desenhista, apresentador, humorista e jornalista. Um homem do bem, que atuava para o bem de todos. Ele partiu dormindo, sereno. Foi poupado dos sofrimentos e das dores angustiantes — uma bênção divina. Ao mesmo tempo em que há muito a se dizer de Ziraldo, não há palavras que o definem, a não ser reconhecê-lo como ser humano exemplar. As suas obras e atitudes foram o seu discurso mais eloquente. Que Deus o acolha com muito amor e carinho, sentimentos que ele distribuiu em vida.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Cães ferozes

A escritora Roseana Murray perdeu um braço e uma orelha depois de ser atacada por três cães da raça pitbull. Essa não foi a primeira tragédia provocada por esses animais, extremamente ferozes. A legislação brasileira determina que cachorros devem usar focinheiras durante passeios nas ruas. Mas o desrespeito à lei e às pessoas é padrão no país. Tudo indica que a escritora sobreviverá aos graves ferimentos. Há de se perguntar como ela viverá sem poder, plenamente, exercer a sua atividade de escritora? Os donos dos cães vão indenizá-la? Sabe-se que dinheiro não é tudo, mas a punição dos donos deve ser exemplar para que donos de cães ferozes não ignorem o que determina a lei.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Neste mundo louco, perdemos o criador do eterno Menino Maluquinho.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Lula aprendeu a ganhar eleições, mas ainda falta aprender a governar.

Itiro Iida — Asa Norte

Há tantas confusões dentro do governo que a gente não sabe se Lula é presidente ou bombeiro para apagar as chamas palacianas.

Pedro Benício — Lago Norte

As obras rodoviárias são necessárias. O que falta é sinalização que indique os caminhos alternativos.

Maria do Carmo Fonseca — Taguatinga

Bolsonaro prepara novo comício no Rio de Janeiro. STF, o antidemocrático vai ser preso ou não?

Eduardo Santos — Guará

Impunidade

Até quando pessoas que atropelam ciclistas, e mesmo pessoas sem bicicletas, não serão punidas pelos seus atos. Hoje em dia muitos cometem crimes e a "Justiça" passa a mão na cabeça do criminoso, dizendo: "Não faça mais isso!" Impunidade para qualquer descumprimento da lei.

» **J. Emílio Rocha**
Brasília

Trânsito

Cinco ciclistas, trabalhadores que saíam do trabalho, foram atropelados no SIA. O motorista havia ingerido bebida alcoólica e foi preso. Em São Paulo, o condutor de um Porsche, avaliado em mais de R$ 1 milhão, trafegava em alta velocidade, quando o limite da via era de 50km/h, bateu na traseira de um carro, dirigido por um motorista que morreu. Ele também havia bebido, segundo testemunhas, mas ainda não foi preso — como é branco e rico, sabe-se lá se será privado de liberdade. Ao contrário da polícia brasiliense, a paulista não fez teste com o bafômetro no ricaço e admitiu que ele saísse da cena do crime para ser levado ao hospital — onde não chegou — a pedido da mãe. As punições no Brasil dependem da condição socioeconômica dos criminosos. Para facilitar ainda mais há a tal progressão de pena, que liberta criminosos de todos os tipos. Os que têm dinheiro para contratar uma boa banca de defensores sequer passam perto da cadeia. A injusta Justiça é vergonhosa e tem pesos e contrapesos, diferentemente do que determina a lei. As decisões dependem da "interpretação" da lei pelos juízes.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS * SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE–Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Como vender o atraso como produto novo

» JAIME PINSKY
Historiador e editor, professor titular da Unicamp, doutor e livre docente da USP e escritor

Quando em 1947, a ONU, em Assembleia Geral presidida pelo brasileiro Oswaldo Aranha, votou pela partilha de uma pequena faixa de terra habitada por judeus e árabes, criou a possibilidade do surgimento de dois Estados vizinhos e independentes. Não é verdade, portanto, que a organização internacional tenha criado apenas um Estado, como sugerem discursos enganadores que afirmam que a ONU pensou em um Estado judeu em 1947, mas não pensou em um Estado palestino. Pensou, sim. E, apenas como um detalhe, o trecho que caberia aos palestinos seria maior e mais fértil do que aquele destinado aos judeus.

A distorção dos fatos tem como objetivo culpar o Ocidente pelo fato de um país árabe não ter sido constituído naquela ocasião. O "Ocidente", nesse caso, seriam os Estados Unidos. Os norte-americanos haviam emergido da Segunda Guerra Mundial (terminada em 1945) como os principais vencedores do conflito, deixando para trás tanto a Inglaterra e a França, democracias formais, quanto a União Soviética, comunista, que tinha sacrificado bens e muita gente para derrotar a Alemanha nazista. Os EUA podem ser responsabilizados por muita coisa que aconteceu no século 20, mas não por impor um Estado judeu no Oriente Médio, que, por sinal, recebeu mais apoio da União Soviética do que dos americanos.

Os estudos sobre as origens do nacionalismo judaico estabelecem uma estreita ligação entre Israel e o judaísmo praticado na Rússia e países adjacentes. Como ocorria com outros povos não russos, os judeus sofriam perseguições terríveis, coroadas por massacres constantes. Existe bibliografia estabelecida a respeito do tema, e não há dúvidas de que a ideia nacional judaica deve ser buscada nas difíceis condições de existência desse povo judaico na periferia do Império Russo. Não em Londres ou Nova York.

Assim, desde fins do século 19, grupos de jovens judeus, sentindo-se discriminados no Império Czarista e sensíveis aos ideais socialistas, criaram a ideia coletivista do kibutz. A Palestina, onde tinha existido o último Estado judeu independente, era o lugar para onde acorriam. Essa foi a base do Estado de Israel, não qualquer complô supostamente organizado por ocidentais contra os árabes. Não por acaso, os primeiros dirigentes do país (como Ben Gurion e Golda Meir) eram oriundos de um kibutz.

Lá, aprenderam a viver de forma modesta, sem paletó ou gravata, sem exércitos de guarda-costas e sem jantares com comidas e vinhos franceses. O desprendimento dos dirigentes, vivendo modestamente, calçando sandálias, vestindo roupas baratas e padronizadas, dispensando salamaleques, sendo tratados por "companheiro" e não por "excelência", recebendo remuneração modesta, são expressões culturais de suas crenças, de seus sentimentos mais profundos. É a mesma diferença que percebemos, agora, entre o comportamento de um líder político escandinavo, com o de um dos nossos. Nosso pretexto, é claro, é "o ritual do cargo".

No caso dos moradores do kibutz e dos senhores de terra árabes, também ocorria uma distância difícil de ser superada. Os valores da sociedade estamental em voga (senhores versus camponeses) chocavam-se com o igualitarismo dos moradores do kibutz. A distância existente entre o senhor e o camponês, entre o dono e o empregado, ficava flagrante quando comparada à simplicidade e ao igualitarismo entre os membros do kibutz, incluindo, aí, as mulheres, com os mesmos direitos e as mesmas obrigações que os homens, algo espantoso para o local e a época. Era algo subversivo. Claro que o bom foi mostrado como ruim pelos donos do poder locais, como coisa de não árabes, de não islâmicos. Pois uma sociedade moderna e justa não interessava aos donos do poder, aqueles que não queriam mudanças em uma sociedade injusta, sustentada por uma ordem supostamente estabelecida por Alá.

Nesses mais do que 70 anos depois de sua independência, Israel ganhou fôlego, é um país moderno, criativo, que tem mais a ver, em sua dinâmica empresarial, com países do Golfo Pérsico do que com sociedades em que as mulheres são cidadãs de segunda classe, homossexuais são perseguidos, denunciados e executados, não há liberdade de imprensa, o poder político depende do amém dos aiatolás ou de outros mandatários religiosos.

Alguém tem dúvida de que o ataque assassino do Hamas privilegiando mulheres, crianças, idosos e até cadeirantes tem a ver com a aproximação de Israel com os países mais modernos do Oriente Médio? Estrategicamente, o Hamas atuou para deixar as coisas como estão nos grupos sociais em que manda, pois, assim, posam de coitadinhos, não de inoperantes, incapazes e corruptos.

A forma como foram tratadas as mulheres israelenses demonstra a repulsa e o temor que mulheres livres provocam nos fundamentalistas do Hamas. Ao grupo político interessa manter a sociedade como se vivêssemos há 15 séculos. E pior, dependendo da esmola dada pelo mundo todo, como se a culpa do atraso e da miséria não fosse deles mesmos. É isso que o mundo quer que continue do jeito que está?

História e filosofia da educação

» ARNALDO NISKIER
Membro da Academia Brasileira de Letras e presidente emérito do CIEE/RJ

Durante 35 anos, fui professor da Universidade do estado do Rio de Janeiro. Passei pelas cadeiras de geometria analítica, administração escolar e história e filosofia da educação. Nesta última, fui catedrático, e isso me honrou muito. Aproveitei a experiência adquirida e elaborei, com o apoio da Editora Vozes, um livro sobre essa importante matéria.

Quem gosta de educação há de apreciar o conteúdo dessa obra. Cuida de temas preciosos, como a ética e a filosofia da educação, os principais filósofos gregos, a maiêutica, Aristóteles e o propósito da educação, metafísica, Tomás de Aquino, a suma teológica, antropocentrismo, René Descartes, Rousseau e John Dewey, Gramsci, José de Anchieta, o ensino no século 19, Anísio Teixeira e a fundação da Universidade de Brasília, Carneiro Leão, Júlio de Mesquita, Fernando de Azevedo e a sua grande obra sobre a cultura brasileira, Roquette Pinto, Cecília Meirelles, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pedagogia do oprimido, Paulo Freire, inteligência emocional, a escola do futuro, o ensino da literatura, temas transversais e a cultura da inovação.

Como disse a professora Manoela Ferrari, precisamos prestar mais atenção aos postulados da educação, pois é o futuro do Brasil que está em jogo. Deseja-se a valorização do espírito humano, e, no caso, os cuidados com a educação são fundamentais. A presença da inteligência artificial representa uma forte aliada nesse processo.

Os filósofos da educação são unânimes em afirmar que a educação deveria considerar as realidades do mundo, ao mesmo tempo perguntando qual mundo, uma vez que a realidade é fragmentada. Devemos ser sinceros com o julgamento da presença, na pedagogia, de educadores como Paulo Freire e Anísio Teixeira, para só citar esses exemplos, de autores que são acusados de "esquerdismo", quando o mais justo seria enquadrá-los como pioneiros.

Os mesmos critérios deveriam ser aplicados aos padres jesuítas, nos primórdios da nossa civilização. Os padres não pouparam esforços para aprender, com a maior rapidez possível, a língua do "gentio". Ensinavam a ler a escrever, simultaneamente, com a doutrina cristã. E, assim, nasceram os primeiros colégios. É a história que o livro procura desvendar.

A educação pode ser um instrumento poderoso tanto de emancipação individual como de subserviência ao sistema de governo. Tanto é libertação como sujeição do indivíduo ao poder e às normas do Estado. No primeiro caso, torna o indivíduo reflexivo e crítico; no segundo, transforma-o em parte da massa. A educação é uma experiência própria ou o resultado de experiência doutrinária e da propaganda.

De um modo ou de outro, a educação envolve considerações éticas, epistemológicas e até mesmo metafísicas. As primeiras referem-se ao processo educacional em seu conjunto social ou político e em suas dimensões religiosas e morais. Quando se fala de motivação da aprendizagem ou dos objetivos da educação, fala-se de problemas éticos ou de valor. Ou ainda, trata-se de filosofia prescritiva, porque vai estabelecer padrões capazes de aferir valores ou julgar comportamentos.

O caminho entre dois túmulos

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista

O delírio da imortalidade acompanha o homem desde que ele descobriu o poder político. Jair Bolsonaro comprometeu o Exército brasileiro pelas próximas gerações em nome de suas pequenas ambições pessoais e de suas pretensões imensas. Ele não tinha plano de governo, projeto nem competência para administrar um país complexo como o Brasil. Mas as delícias do poder inebriam, tiram o homem do sério e ele começa a sonhar com décadas de poder, mulheres, dinheiro em cascata, viagens espetaculares e nos momentos únicos criados por suas epifanias. O ex-presidente, contudo, ficará marcado a ferro por todos os tempos como responsável por um golpe de Estado fracassado. Será seu carma.

Todos os grandes líderes sonharam com a imortalidade. Na Rússia, Putin, com 71 anos, desafia os ditames da natureza. Foi reeleito para mais seis anos de mandato. Stalin, com todo o poder, morreu sozinho. Sua governanta levou um dia para reunir coragem, entrar no quarto e descobrir que o grande timoneiro estava sem vida. Vinicius de Moraes, poeta, diplomata, jornalista, poliglota, capaz de falar de coisas difíceis de maneira simples, elimina qualquer dúvida sobre o espinhoso tema. Não existe imortalidade. Ele diz: "Para isso, fomos feitos; para lembrar e ser lembrados, para chorar e fazer chorar, para enterrar os nossos mortos, por isso temos braços longos para os adeuses, mãos para colher o que foi dado; dedos para cavar a terra; assim será nossa vida, uma tarde sempre a esquecer, uma estrela a se apagar na treva, um caminho entre dois túmulos; para isso fomos feitos; para a esperança do milagre; para participação da poesia, para ver a face da morte, de repente nunca mais esperaremos". (*Poema de Natal*, Rio de Janeiro,1946)

O presidente Lula tem 78 anos e mais quase três anos de mandato, sem computar a possibilidade da reeleição. O tempo é cruel. Não poupa ninguém. Chávez, o líder que tomou o poder na Venezuela, tentou de tudo para sobreviver à doença. Foi a Cuba, onde recebeu os melhores tratamentos médicos. Morreu em sua terra, e não impediu a ascensão de um condutor de metrô de Caracas. Nicolás Maduro está esticando o tempo até o limite do impossível. Ameaça uma invasão aqui, faz um acordo acolá com os Estados Unidos, mas não sai do poder. Aqui, o ex-todo poderoso José Dirceu faz festa para comemorar 78 anos com discurso prometendo mais poder. Reaparece sentado na mesa do Senado Federal. O tempo não passa para alguns políticos. A morte para eles será sempre uma surpresa.

Grandes impérios deixaram marcas. Gregos e romanos criaram sistemas de governo. Napoleão, o corso, fez a guerra contra as monarquias, mas deixou seu código civil bem escrito e fundamentado. Morreu sozinho na ilha da Ascensão, no meio do Atlântico, território inóspito, longe de qualquer área habitada. Hitler, que imaginou o Reich de mil anos, suicidou-se quando os russos estavam dentro de Berlim, 12 anos depois de tomar o poder. A experiência soviética que abraçaria o mundo se dissolveu e virou história. O comunismo resiste na China, na sua inesperada versão capitalista e disputa com os Estados Unidos a hegemonia no mundo das finanças e da alta tecnologia. Nada parecido com os vaticínios de Marx.

Tudo passa e tudo muda. O presidente Lula, na sua terceira versão, está cada vez mais parecido com o idoso que se acha na posição de dizer tudo o que vem à cabeça. O mundo se transforma em velocidade estonteante. A inteligência artificial e seus filhotes estão desafiando os velhos e cobrando ousadia dos jovens. Os conceitos arcaicos desaparecem lentamente, mas o presidente acha que a queda de sua popularidade deriva apenas de um problema de comunicação. Ele está fora do tempo. Não percebeu que os ventos mudaram.

Lula não está preparando um sucessor nem estabelecendo objetivos para o Brasil nas próximas décadas. Ele queimou eventuais sucessores. Não demarcou o terreno por acreditar que chegará ao quarto mandato sem maiores problemas. É um desafio pesado. Não se deve apostar contra o tempo. Quem comete essa ousadia costuma perder. Os líderes da nova República foram embora. Restam poucos. Em posição de mando, só Lula. O presidente está magro, bem cuidado e elegante.

Mas o tempo passa para todos. Biden e Trump estão, os dois, desafiando os desígnios do destino. Estão jogando a maior economia do mundo numa situação de risco extremo. O Brasil corre o mesmo risco. As gerações se sucedem de maneira natural, ou não. Mas sempre se sucedem. Um Lula com mais de 80 anos, defendendo projetos dos anos 1970 é o fim do sonho petista e o desastre nacional. Renovar é preciso. É perda de tempo brigar com o calendário. Vinicius ensinou que a vida é um caminho entre dois túmulos, os dos pais e o seu. Além disso, só história.

Controle cerebral

Pesquisadores desenvolvem interface que permite jogar um game de corrida apenas com o pensamento. A ideia é aperfeiçoar o dispositivo para devolver autonomia e liberdade para as pessoas com deficiências motoras

The University of Texas at Austin/Divulgação

Engenheiros da Universidade do Texas, em Austin (EUA), criaram o aparelho de fácil utilizado, que é colocado na cabeça

Imagine jogar um game de corrida, como Mario Kart, usando apenas o cérebro para executar a complexa série de curvas em uma volta. Isso não é ficção científica, mas um programa real que engenheiros da Universidade do Texas, em Austin, criaram como parte da pesquisa sobre interfaces cérebro-computador.

A ideia é ajudar a melhorar a vida de pessoas com deficiência motora. Mais importante ainda, os pesquisadores incorporaram recursos de aprendizado de máquina na interface, tornando-a uma solução única para todos, garantem.

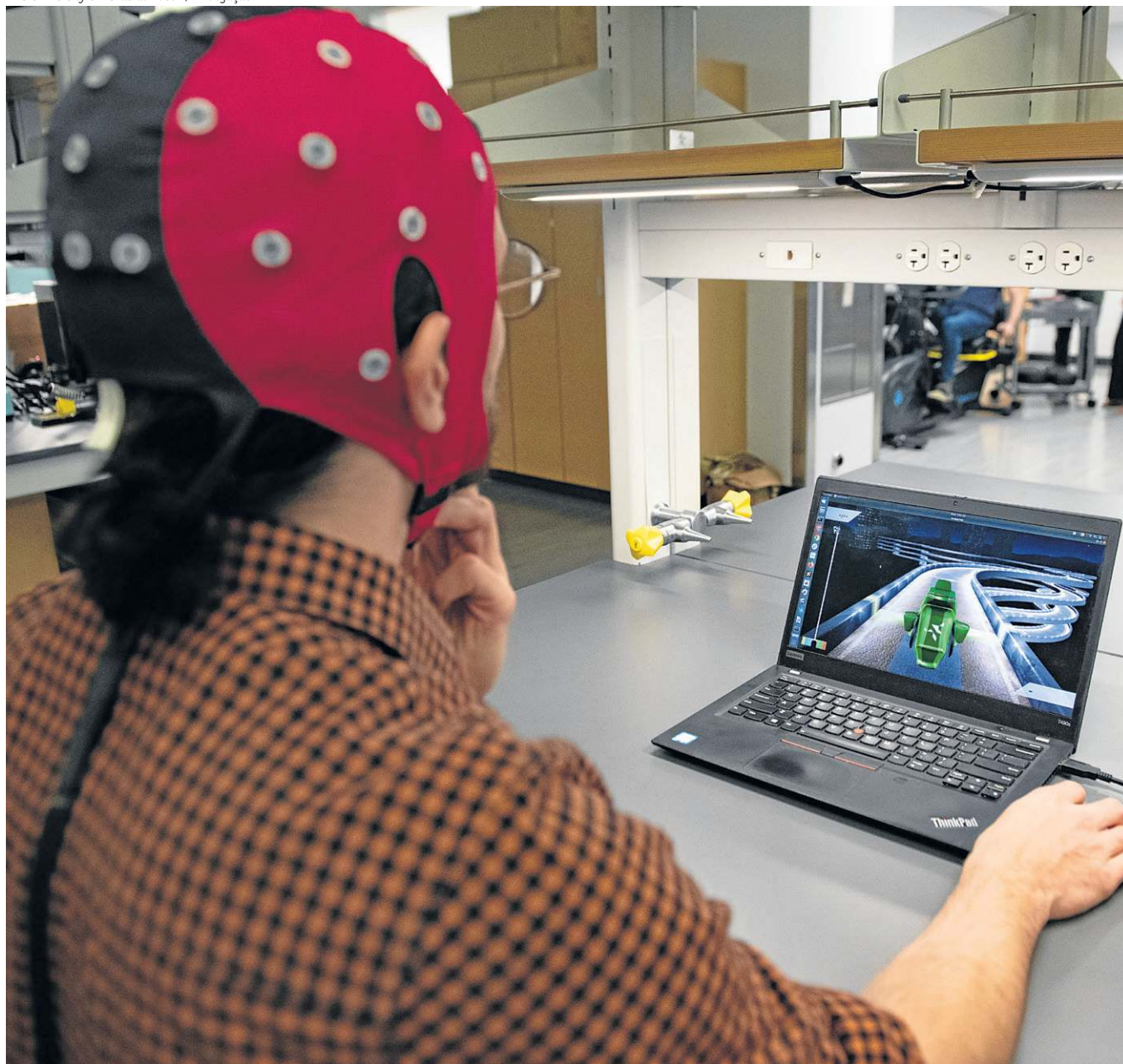
Normalmente, esses dispositivos exigem calibração extensiva para o usuário — cada cérebro é diferente, tanto para pessoas saudáveis quanto para aquelas com deficiência — e isso tem sido um grande obstáculo para a adoção convencional da tecnologia. A nova solução pode compreender rapidamente as necessidades individuais e se autocalibrar, por meio da repetição. Isso significa que vários pacientes podem usar o dispositivo sem precisar ajustá-lo individualmente.

"Quando pensamos em um ambiente clínico, essa tecnologia fará com que não precisemos de uma equipe especializada para fazer o processo de calibração, que é longo e tedioso", disse Satyam Kumar, estudante de pós-graduação no laboratório de José del R. Millán, professor do Departamento de Engenharia Elétrica e de Computação. "Será muito mais rápido passar de paciente para paciente." A interface foi publicada na revista *Pnas Nexus*.

Plasticidade

O trabalho de Millán em interfaces cérebro-computador ajuda os usuários a orientar e fortalecer sua plasticidade neural — a capacidade do cérebro de mudar, crescer e se reorganizar ao longo do tempo. Esses experimentos são projetados para melhorar a função cerebral dos pacientes e usar dispositivos controlados pela interação da mente com a máquina, para facilitar suas vidas.

Nesse caso, as ações foram duplas: o jogo de corrida de carros e uma tarefa mais simples, de equilibrar os lados esquerdo e direito de uma barra digital. Um especialista foi treinado para desenvolver um decodificador para a segunda atividade, que possibilita que a interface traduza ondas cerebrais em comandos. O equipamento serve de base para os demais usuários e é a chave para evitar o longo processo de calibração.

O aparelho funcionou bem o suficiente para que os participantes treinem simultaneamente para o jogo de barra e o de corrida de carros, mais complicado, que exigia pensar vários passos à frente para fazer curvas. Os pesquisadores consideraram o trabalho fundamental, à medida que prepara o terreno para novas inovações na interface cérebro-computador.

Melhorias

O projeto atual utilizou 18 voluntários sem deficiência motora. Mas, quando a tecnologia avançar, os cientistas esperam testá-la em pessoas com déficits motores "Por um lado, queremos traduzir a interface para o âmbito clínico para ajudar pessoas com deficiência; por outro, precisamos melhorar nossa tecnologia para torná-la mais fácil de usar e para que o impacto positivo para essas pessoas seja mais forte", disse Millán.

O pesquisador e a equipe continuam trabalhando em uma cadeira de rodas que os usuários possam dirigir com a interface cérebro-computador. Em uma conferência realizada neste mês, os pesquisadores mostraram outro uso potencial da tecnologia, controlando dois robôs de reabilitação para mãos e braços.

Embora o experimento não seja descrito no artigo, é, segundo Millán, um sinal de onde a tecnologia poderá chegar no futuro. Várias pessoas se ofereceram como voluntárias e conseguiram operar os robôs controlados pelo cérebro em poucos minutos. "O objetivo dessa tecnologia é ajudar as pessoas, ajudá-las em suas vidas cotidianas", disse Millán. "Continuaremos nesse caminho onde quer que nos leve."

Jamani Caillet/Divulgação

O SORI reproduz fielmente a sensação por meio de suavidade tátil: revolucionário

Suavidade robótica no toque

A percepção de suavidade desempenha um papel crucial em muitas ações e interações — desde avaliar se uma fruta está madura até realizar um exame médico ou segurar a mão de um familiar. Mas compreendê-la e reproduzi-la é um desafio, porque envolve muitos processos sensoriais e cognitivos.

A robótica já tentou simular essa percepção. Mas tentativas anteriores de superar o desafio não distinguiram entre dois elementos primários da percepção de suavidade: sinais cutâneos (feedback sensorial da pele da ponta do dedo) e cinestésicos (feedback sobre a quantidade de força aplicada).

"Se você pressionar um marshmallow com a ponta do dedo, é fácil perceber que ele está macio. Mas se você colocar um biscoito duro em cima do marshmallow e pressionar novamente, ainda poderá dizer que o marshmallow macio está por baixo, mesmo que a ponta do seu dedo esteja tocando uma superfície dura", explica Mustafa Mete, estudante de doutorado no Laboratório de Robótica Reconfigurável da Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne, na Suíça. "Queríamos ver se poderíamos criar uma plataforma robótica que pudesse fazer o mesmo."

Utilizações

Com uma interface batizada de Sori (Softness Rendering Interface), liderada por Jamie Paik, os pesquisadores da instituição conseguiram exatamente isso. Ao dissociar sinais cutâneos e cinestésicos, o modelo recria fielmente a suavidade de uma variedade de materiais reais, preenchendo uma lacuna no campo da robótica. Isso permitirá muitas aplicações onde a sensação pesquisada é crítica – desde a exploração em águas profundas até a cirurgia assistida por robô. O estudo foi publicado na revista *Pnas*.

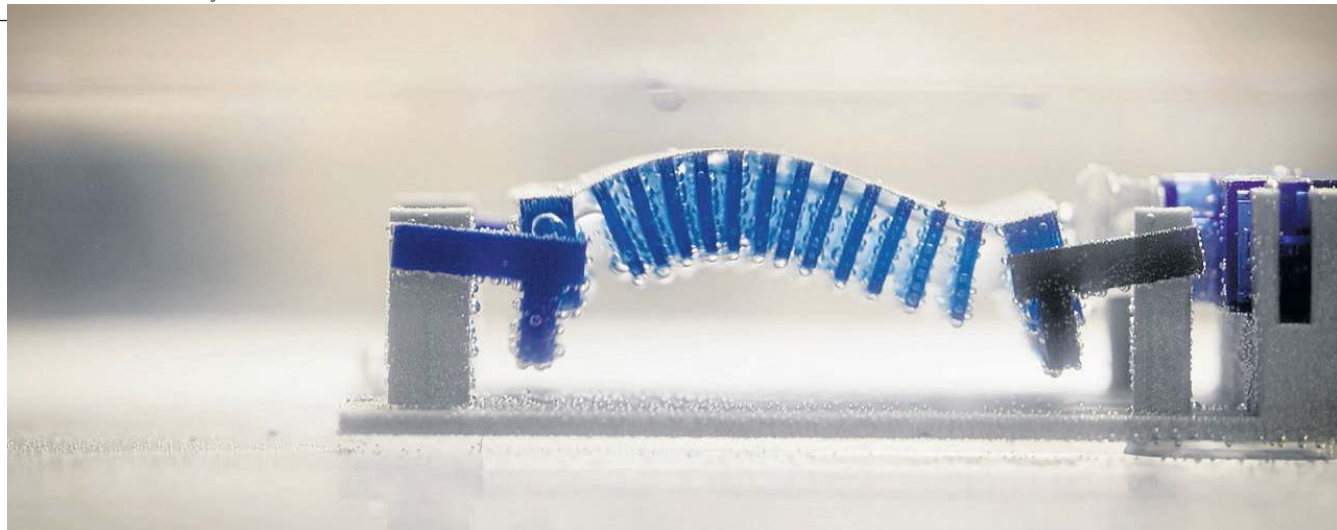
A medicina é uma área primária de aplicação potencial para essa tecnologia, por exemplo, para treinar estudantes na detecção de tumores cancerígenos ou para fornecer retorno a cirurgiões que utilizam robôs para realizar operações. Outras aplicações incluem a exploração do espaço ou das profundezas do oceano assistida, nas quais o dispositivo permitiria aos cientistas sentir a suavidade de um objeto descoberto, mesmo em um lugar remoto.

O Sori é também uma resposta potencial para um dos maiores desafios da agricultura assistida por robôs: colher frutas e vegetais tenros sem esmagá-los. "O objetivo não é funcionar como um sensor de suavidade para robôs, mas sim transferir a sensação de 'toque' digitalmente, assim como enviar fotos ou música", resume Mete.

FLEXIBILIDADE ROBOTIZADA

Caracol em 3D ajuda a despoluir o mar

» AMANDA GONÇALVES*

Jason Koski / Cornell University

O *Pomacea canaliculata* tecnológico impulsiona o fluxo da superfície da água para sugar partículas flutuantes

Por meio do movimento ondulatório da parte inferior de seu corpo, o caracol-maçã havaiano (*Pomacea canaliculata*) impulsiona o fluxo da superfície da água para sugar partículas flutuantes de comida. Inspirados nessas habilidades, pesquisadores da Universidade Cornell, nos Estados Unidos, desenvolveram um protótipo de robô articulado que realiza movimentos semelhantes ao do molusco para recolher microplásticos de superfícies oceânicas e marítimas.

A solução tecnológica, impressa em 3D com elastômero termoplástico, é constituída por uma hélice envolta por uma série de elos retangulares ocos interligados, que os pesquisadores chamaram de "tapete ondulado". Um minimotor faz com que a hélice gire dentro da estrutura, o que provoca um movimento oscilatório, formando uma onda progressiva na superfície aquática. Segundo os autores, graças a esse sistema, o robô necessita apenas de 5 volts de eletricidade para sugar água com eficácia.

Sunghwan Jung, um dos autores do estudo, acredita que a tecnologia pode oferecer uma nova abordagem para manipulação e transporte de fluidos em interfaces líquido-ar. "Essa tecnologia pode, potencialmente, superar desafios relacionados ao transporte eficiente de fluidos em espaços confinados e melhorar a nossa compreensão da dinâmica de fluidos em pequenas escalas", ilustra Jung.

Para testar o projeto, a equipe fixou o robô no fundo de um tanque de acrílico cheio de um líquido viscoso para observar o fluxo de fluido gerado por ele. Segundo Jung, os experimentos também envolveram a comparação de desempenho do protótipo com modelos teóricos. "Medimos vazões, velocidades e outros parâmetros relevantes para validar a eficácia do projeto", relata o cientista.

Futuro

Segundo os autores, os resultados da pesquisa, descritos na revista *Nature Communications*, mostram que o tapete ondulante poderá, no futuro, ser usado para transportar pequenas partículas ou gotículas em padrões específicos, como distribuição de medicamentos.

O estudo concentrou-se em avaliar o protótipo em situações controladas. A equipe pretende investigar o desempenho da tecnologia em diferentes condições, como fluxos superficiais turbulentos e ondulados.

"Os próximos passos envolvem investigar o desempenho da tecnologia sob diferentes condições mais elevadas ou com diferentes fluidos. Também exploraremos a criação de um drone para coletar microplásticos", aposta Jung.

***Estagiária sob supervisão de Renata Giraldi**

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

ECONOMIA

A força do pequeno negócio

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Geraldo César de Araújo Junior cuida da loja de artigos esportivos da família em Taguatinga

Setor é responsável por 83% dos empregos gerados na capital federal. O **Correio** ouviu empresários, especialistas e entidades que apontam os desafios de empreender. Eles defendem também melhores condições de acesso a crédito

» ARTHUR DE SOUZA
» HÍTALO SILVA*

"Nossa evolução foi tão grande que, hoje em dia, pessoas de outras regiões vêm para Taguatinga, só para comprar com a gente." Essa é a percepção de Geraldo César de Araújo Júnior, 35 anos, que desde 2004, ajuda o pai a administrar uma das lojas esportivas mais tradicionais do centro de Taguatinga, um exemplo entre as mais de 350 mil micro e pequenas empresas que existem no Distrito Federal (**veja o infográfico**), de acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-DF), somente no setor, as pequenas empresas geram 300 mil postos de trabalho na capital do país. De forma geral, até o primeiro semestre de 2023, 83% dos empregados no DF estavam contratados pelo setor de pequenos negócios, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Geraldo e seu estabelecimento são exemplo desse cenário econômico que reflete uma tendência nacional: empresas menores juntas geram mais empregos do que as grandes. O empreendimento, que conta com 24 funcionários,começou como uma microempresa e, com o passar dos anos, tornou-se uma empresa de pequeno porte. "Sinto que meu pai tem orgulho daquilo que ele construiu ao longo da vida por causa da loja. Toda a família foi criada graças a ela, não teve nenhuma outra fonte de renda", frisa. "Com o passar desses mais de 30 anos, muitas lojas concorrentes fecharam, outras abriram e também fecharam, mas a gente conseguiu se manter firme", lembra Geraldo Júnior.

O pai e dono da empresa Geraldo César de Araújo, 65, conta como tudo começou. "Em 1982, era empregado de uma concessionária de automóveis e, na época, já tinha o sonho de ser empresário. Naquele ano, comprei a loja de outra pessoa e iniciei a minha vida de empreendedor", recorda. "Hoje, considero que somos a maior empresa de materiais esportivos do DF, brigamos com marcas de renome nacional e internacional", aponta.

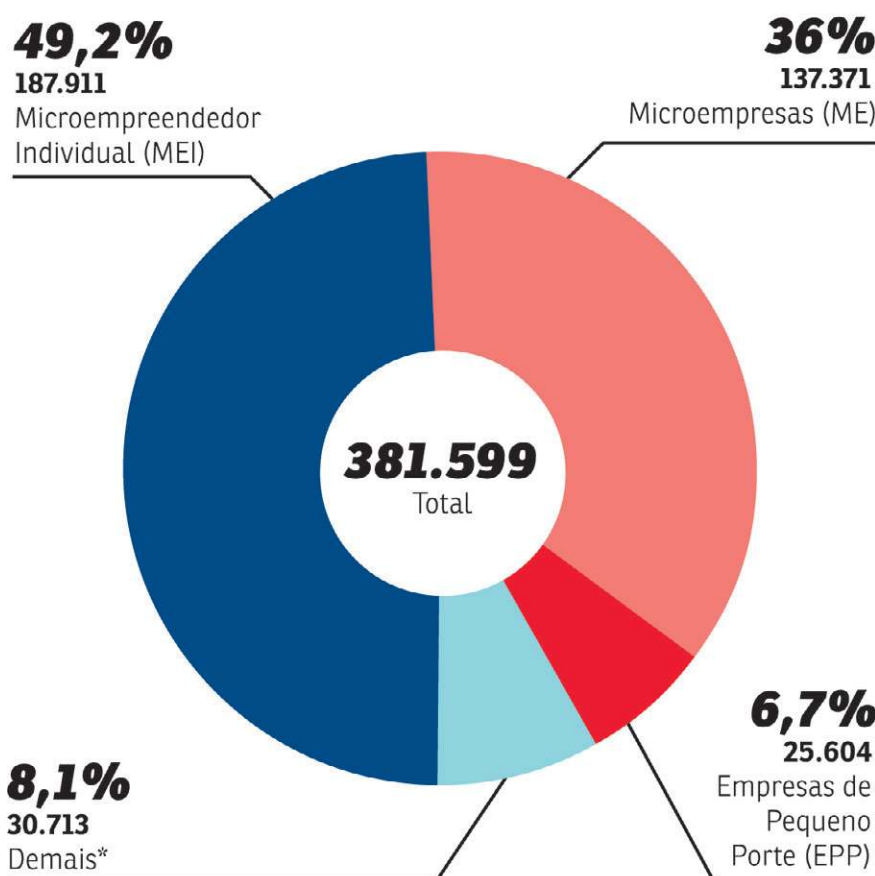
Geraldo diz que é formado em economia, o que ajudou a manter e alavancar o negócio. "Meu filho foi preparado para ser lojista também, se formando em administração. Além disso, fez vários cursos no Sebrae". O dono da loja conta, com orgulho, sobre os anos de evolução. "É a satisfação de um trabalho realizado. Começar pequeno traz dificuldades, como a negociação com fornecedores de materiais e qualificação de funcionários. Mas, com o passar do tempo, o crescimento proporciona novos horizontes e oportunidades", descreve.

Aprendizado na pandemia

Adeilson Macedo, 41, que saiu da Bahia e veio para o DF, ainda pequeno, para morar com sua tia,hoje é dono de uma banca na Feira do Guará. Ela funciona desde 2009. Quando decidiu se aventurar no mundo dos negócios, trabalhava como vigia de carros e a sugestão veio de um colega.

Adeilson Macedo foi de vigia de carro a dono de uma banca na Feira do Guará

Cenário produtivo

Mais de 90% das empresas registradas no DF são de menor porte

*Médias e grandes empresas, além daquelas que não declararam o porte no momento da abertura
Fonte: Data Sebrae

"Ele tinha um pouco de conhecimento nesta área e deu a ideia de montar uma loja na feira, indicando o ramo (para investir) da alimentação saudável, como castanhas, grãos entre outras coisas", lembra. Foi o que Macedo fez. O empresário afirma que, no início, teve um certo receio por se tratar de produtos perecíveis. "Fui vendendo de pouquinho em pouquinho e depois comecei a fazer estoque. Me adequei cada vez mais, procurando qualidade e competitividade com os preços. Então, decidi montar uma pequena loja na feira e estou aqui até hoje", conta.

Mesmo depois da montagem da banca, Adeilson Macedo lembra que a pandemia de covid-19 serviu como um momento de grande aprendizado. "Foi quando criei o delivery na minha empresa, que não tinha e, praticamente, foi aberta outra empresa com isso.

Mesmo afirmando que não gosta muito de prever o futuro, Adeilson revela que pretende abrir outra loja. "Gosto de esperar as coisas acontecerem naturalmente, mas, se eu tiver a oportunidade de abrir uma loja, em outra cidade ou fora da feira, por exemplo, o farei. É uma possibilidade. Mas ainda não tenho essa ideia bem amadurecida", finaliza.

Administrando um mercado na QNN 8/10, em Ceilândia, que foi passado de geração a geração na família, Wendell Barroso Fernandes, 44, destaca que o pai, Geremias Fernandes, 77, foi o grande precursor de tudo, em 1987. "Passamos por muitos altos e baixos. A pandemia (de covid-19), por exemplo, foi uma época em que não paramos e não sei dizer se ficamos felizes ou tristes por isso", comentou. "Felizes por continuarmos trabalhando e tristes pelo medo que tínhamos da doença. Graças a Deus, mesmo com a dificuldade, conseguimos manter as contas em dia e pagar todos os funcionários", agradece.

Questionado sobre o orgulho do pai de ver o comércio crescer ao longo dos anos, Wendell disse que é o contrário. "Se for para alguém ter orgulho sou eu, da pessoa que meu pai foi o tempo todo. Ele pagou nossos estudos, meu e do meu irmão, com isso aqui. Sempre nos incentivando a seguir aquilo que fizesse com que nós pudéssemos levar o supermercado para frente", ressalta.

Apesar de destacar que, na maioria das vezes, o crescimento do supermercado foi fruto do esforço da família, o administrador destacou que o Sebrae também teve impacto. "Eventualmente, recebemos algumas visitas e participamos de workshops. Sempre ajuda. É uma experiência que se adquire e pode ser aplicada no negócio, além de interferir na melhoria da loja e na contenção de despesas", explica Wendell.

Porta de entrada

Em 2020, as pequenas empresas concentravam 29,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do DF, divididos em serviços (53%), comércio (34%) e construção civil (8,4%), segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, destaca que a grande maioria dos empresários do setor é formada por microempreendedores individuais, microempresários e empresários de pequeno porte. "Por isso, é necessário que o governo atualize as faixas e os limites de faturamento do MEI e do Simples Nacional, melhorando o ambiente de negócios e facilitando a vida dos representantes dessas categorias", ressalta.

Sebastião Abritta, presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista-DF), reforça que, atualmente, na capital federal, o varejo é a principal porta de entrada para o empreendedorismo. "Quem tem uma rede de lojas, já foi um pequeno empresário. 100% do que é comercializado, hoje em dia, passa pelo pequeno negócio", ressalta. Para ele, é necessário uma segurança jurídica maior e uma linha de crédito com juros subsidiados, para que esse pequeno negócio possa se manter e crescer ao longo do tempo. "Além disso, ter segurança nas ruas faz com que mais consumidores cheguem até o pequeno negócio, melhorando ainda mais o faturamento", observa.

O presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Jamal Jorge Bittar, ressalta que a indústria do DF é formada, na maior parte, por micro e pequenas empresas. "Elas produzem com grande qualidade e têm plenas condições de vender seus produtos também a mercados fora do Brasil", afirma. Para ajudar nisso, a entidade lançou na semana passada o programa Exporta DF, junto com o Sebrae/DF e a Apex.

Ao **Correio**, o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico Trabalho e Renda (Sedet-DF), Thales Mendes Ferreira, afirma que a pasta incentiva os empreendedores com crédito orientado, por intermédio do programa Prospera DF. "Somente no último ano, o projeto disponibilizou mais de R$ 12 milhões a pequenos empreendedores do DF", calcula.

Economista e professor de mercado financeiro da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo explica as vantagens para o pequeno negócio, de ser uma empresa formal. "É muito importante ter essa visão de empresa privada, pois isso acaba gerando credibilidade e permite um acesso de crédito exclusivo e especial, que são destinados a esse tipo de negócio", comenta. "Uma empresa formal tem maior facilidade de contratar funcionários e participar de licitações, o que, em Brasília, acontece muito, por ter muitos órgãos públicos", acrescenta.

O especialista avalia que, para ajudar os micro e pequenos empresários, o governo local pode criar uma política de facilitação de acesso ao crédito, por meio de programas subsidiados de concessão de crédito. "Sobretudo para áreas prioritárias. A desburocratização também é importantíssima, além de um trabalho visando o estímulo à inovação, em que o governo pode oferecer subsídios para adoção de novas tecnologias e capacitação técnica dos funcionários e empresários", afirma.

Mercado consumidor

Diretora superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no DF, Rose Rainha, comenta que os pequenos negócios desempenham um papel fundamental na economia do Distrito Federal, contribuindo para a geração de empregos, ocupação e crescimento econômico. A gestora lembra que, no ano passado, Brasília foi eleita a 4ª melhor cidade para se empreender no Brasil. "Temos um mercado consumidor muito atrativo, já que concentramos a maior renda per capita do país", ressalta. "Empreender em Brasília é uma boa ideia, mas é preciso se preparar, pois o público é bastante exigente", alerta.

Rose Rainha destaca que a atuação para manter as micro e pequenas empresas saudáveis acontece em três níveis: empresarial, setorial e ambiente de negócio. "No primeiro, oferecemos soluções de capacitação e consultoria sob demanda e de forma personalizada. No segundo, trabalhamos com grupos organizados de empresas para contribuir com o desenvolvimento do setor. No último, trabalhamos com todo o ecossistema de negócios para criar programas, políticas públicas e parcerias que ajudem a melhorar todo o ambiente de empreendedorismo do DF", explica.

Só que a superintendente afirma que alguns desafios precisam ser analisados na hora de se empreender, como acesso a crédito e concorrência, além de uma mão de obra especializada e de custo acessível. "O governo do DF é um grande parceiro do Sebrae. A educação empreendedora, a desburocratização da abertura de empresas, as compras públicas, as salas do empreendedor são alguns exemplos de iniciativas em curso", detalha Rose Rainha.

Para quem quiser começar a empreender ou evoluir com o negócio que já tem, o Sebrae oferece consultorias. Os interessados podem acessar o site da entidade para ter mais informações.

***Estagiário sob a supervisão de Patrick Salvati**

Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariana.nied@gmail.com

Descobertas de Ziraldo

Havia um bom tempo não tirávamos *Flicts* da estante. Era o livro preferido do meu companheiro na infância e tive o prazer de conhecer a obra poucos anos atrás. Uma nova livraria acabara de inaugurar na cidade e fomos, em família, desbravá-la. Lá, compramos o exemplar do primeiro livro infantil assinado por Ziraldo. Uma linda história de defesa da diversidade contada apenas com formas geométricas e cores.

Na semana que se passou, decerto por algum arranjo do universo que transcende a nossa compreensão, decidi ler mais uma vez a história do pobre e feio e aflito Flicts para as meninas. A mais velha, com mais habilidade para manter o foco, até lembrava de alguns trechos. A pequenininha já se rendia ao sono acumulado durante o dia, e prestou pouca atenção, mas ainda assim se interessou por uma ou outra parte.

Ontem, depois que soubemos da partida de Ziraldo, o momento da leitura antes da hora de dormir se tornou, mais uma vez, especial. Sugeri que repetíssemos o livro de dias atrás, e elas logo toparam. Um dia, quando crescerem aos olhos dos outros — pois já mandei gravar em pedra e não as deixo esquecer de que jamais deixarão de ser as minhas pequenas crianças —, espero que se lembrem desses momentos.

Temos muito chão para andar ainda, é claro. Em breve, elas poderão conhecer mais sobre o Menino Maluquinho e outras obras do talentoso escritor e cartunista. Por aqui, já houve até mesmo foto com panela na cabeça. Só mesmo alguém com inteligência e alma rejuvenescida para despertar a emoção de maneira tão perspicaz e delicada.

O gesto transgressor para um menino tão pequeno pode ser interpretado de várias maneiras. Como um ato de rebeldia mesmo, um chamado a um olhar mais atento por parte dos adultos; um questionamento à pasteurização da vida — afinal, o que significa ser louco?; ou simplesmente a expressão de criatividade, tão necessária nos últimos tempos.

Mas Ziraldo deixou a resposta na mais celebrada de suas obras, com o nome do personagem que o sagrou: "E foi aí que todo mundo descobriu que ele não tinha sido um menino maluquinho. Ele tinha sido era um menino feliz!", escreveu em *O Menino Maluquinho*, de 1980, que depois virou filme, ópera e enredo de escola de samba na Sapucaí. Sua partida deixa um aperto no peito, mas o legado para a literatura, para a arte e para o imaginário de toda uma geração de leitores será duradouro.

A Lua é Flicts. Ziraldo, agora, é Flicts.

Condenado por homicídio culposo em 2012 e com CNH cassada em 2015, Allan das Chagas Araújo passou ontem por audiência de custódia pelo atropelamento de ciclistas. Uma vítima segue internada e deverá passar por nova cirurgia

Prisão preventiva para o criminoso

» ARTHUR DE SOUZ A

O motorista que atropelou cinco ciclistas na noite de sexta-feira teve a prisão em flagrante convertida em preventiva durante audiência de custódia realizada na manhã de ontem. Na decisão, o juiz Bruno Aielo Macacari levou em consideração o histórico de Allan das Chagas Araújo, 32 anos, que estava cumprindo pena por outras três condenações, em regime semiaberto.

O magistrado destacou que a ficha criminal de Allan "evidencia a periculosidade e caracteriza situação de acentuado risco à incolumidade (segurança) pública" e que isso seria "suficiente" para justificar a prisão "como medida necessária e adequada para contenção de seu ímpeto delitivo, não se mostrando suficiente a imposição de nenhuma das medidas cautelares admitidas em lei".

Allan das Chagas Araújo foi condenado, em 2012, por homicídio culposo, resultante de um atropelamento. Na ocasião, a vítima estava ajudando um amigo a consertar um caminhão no acostamento da estrada quando foi atingida pelo veículo de Allan. Ele recebeu uma pena de dois anos e dois meses, além de ter a carteira de habilitação suspensa e, posteriormente, em 2015, cassada.

Em 6 de abril de 2019, Allan das Chagas foi denunciado por conduzir uma motocicleta após ingerir bebida alcoólica. Ele foi condenado, no mesmo ano, a uma suspensão de quatro meses da carteira de motorista pelo crime tipificado no artigo 306 do Código de Trânsito Brasileiro. Dois anos mais tarde, ele foi novamente condenado, desta vez por tráfico de drogas, recebendo uma pena de sete anos e sete meses.

De acordo com o relatório da Vara de Execução Penal (VEP), considerando a unificação de todas as penas, Allan das Chagas cumpria, atualmente, uma pena total de 14 anos e sete meses, em regime semiaberto. "Ele deveria estar em casa até as 22h, o que não aconteceu no dia do acidente", destacou Roani Pereira, advogado que representa a churrascaria onde os ciclistas atropelados trabalham.

Adriano Miranda, 50, Antonio Carlos Rodrigues, 30, Henrique Ribeiro, 22, Herbert Santos Alves, 27, e Erlano Giovanni Santos, 26, foram atropelados no Trecho 14 do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), por volta das 22h30 de sexta-feira. Eles passavam em frente a uma loja de departamentos, quando foram atingidos por um carro. Segundo a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), o motorista do veículo estava em alta velocidade e admitiu ter bebido.

Ainda de acordo com Roani, das duas vítimas que ainda estavam internadas, Herbert Santos recebeu alta ontem. Apenas Antonio Carlos Rodrigues continua no Hospital de Base. "Não há previsão de alta. É provável ter que fazer nova cirurgia, por causa de uma complicação na perna. Mas ele está estável", relatou o advogado.

O advogado do suspeito, Elton Silva, se manifestou dizendo que a maneira como o caso está sendo relatado tem uma "série de inverdades". Segundo ele, no momento do crime, havia uma testemunha no carro com Allan, que fugiu da cena por medo de ser linchada. "Com a sua oitiva durante o trâmite do processo, será provado que muitos dos fatos ali aviados não se encontram em sintonia com a verdade", informou ao **Correio**.

Reprodução · CBMDF/Divulgação

Carro conduzido por Allan das Chagas Araújo atingiu cinco ciclistas no SIA: no horário do ocorrido, o motorista deveria estar em casa

Revolta e cuidados

» NAUM GILÓ
» RICARDO DAEHN

Indignação é uma expressão constante aos olhos da coordenadora-geral da Associação Rodas da Paz, Ana Carboni, quando ela verifica efeitos dos casos como o dos cinco ciclistas atropelados na noite de sexta-feira, no SIA, por um motorista bêbado. "É um absurdo transcorrer um crime de trânsito, ainda mais com alguém sob efeito de álcool. Nunca deveríamos utilizar a expressão acidente. Trata-se de uma colisão ou de um sinistro", observa.

A revolta vem num crescente, quando é citada a habilitação cassada e a condenação de Allan das Chagas, o motorista em questão, por ter atropelado e matado um pedestre. "Sem habilitação, no Brasil, a pessoa não vai presa. Na Inglaterra, a pessoa não emplaca argumentos — terá uma pena de dois anos de prisão. É da delegacia direto para o presídio. É fator de legislação: aqui não se fiscaliza, não se pune", indigna-se.

Ana zela pela adoção de sistema de trânsito seguro, capaz de reduzir os acidentes. "Ser mais seguro, implica num trânsito mais calmo, e não tão veloz. As vias urbanas da cidade se ajustam às velocidades das rodovias, e são incompatíveis com a vida", é o que ela defende.

Para ciclistas envolvidos nessas situações de crime, em vias que excedam 60Km, pelo que analisa Ana Carboni, "não existe equipamento que faça grande diferença". Ela ressalta que os riscos, para os ciclistas, costumam ser externos, ligados a outros veículos. "À noite, sim, faz diferença o ciclista, a fim de se tornar mais visível, usar roupas de cores claras, ter atenção para as indicações refletivas coladas às bicicletas, que deveriam, aliás, vir de fábrica e acoplar luzes às bicicletas. Que não são baratas, e deveria ter algo como a distribuição, por parte do governo", opina a ciclista.

Acalmar o trânsito é uma meta polêmica, apenas no Brasil, na visão de Ana Carboni, que também é gestora do projeto Vias Seguras, em nível nacional. "No DF, aliás, parece que a velocidade é tombada. Não temos dados qualificados (e concretos) sobre as ocorrências envolvendo ciclistas, mas as mortes (gerais no país) são da ordem de 90 pessoas por dia; parece uma epidemia", pontua Ana, que é ciclista urbana há 41 anos. Um alerta importante para os ciclistas é que, numa via, sigam o sentido do fluxo dos carros. "Não é verdade que, no sentido oposto (dos carros), o ciclista 'enxergue' melhor os veículos", explica Ana.

Ela encampa a formatação do projeto Vias Seguras, que aguarda tramitação na Câmara Federal (por meio do projeto de lei 2.789-20/23) e propõe reformas no Código de Trânsito Brasileiro. À frente da União de Ciclistas do Brasil, como gestora, Ana reitera: "Temos observado uma redução na fiscalização e que levam a mais mortes e mais lesões. A vida não pode ter um valor pequeno — e o trânsito deve ser compatível com a vida. A pressa das pessoas não pode valer a vida do outro".

Fotos: Naum Giló

Tatiana Araújo não pedala fora das ciclovias

Leandro dos Santos busca circular perto do meio-fio

Pedalando por aí

O bancário Leandro Martins Inácio dos Santos, 43, sabe que pedalar pela cidade exige cuidados fundamentais para não sofrer acidentes. "Na rua, sempre tento pegar a ciclovia, quando tem. Nas vias, ando sempre rente ao meio fio e sigo na mão da via", afirma. À noite, o bancário usa sinalizador, olho de gato e sinais sonoros. "Acho Brasília um lugar perigoso para pedalar, principalmente nas passagens subterrâneas", analisa.

Já para Tatiana Araújo, 49, dividir a rua com os carros enquanto pedala não é uma possibilidade. "Pego somente ciclovias ou o Eixão quando fecha aos domingos e feriados", revela. Ao pedalar no período noturno, o sinalizador luminoso é obrigatório. "Considero pedalar à noite no Plano Piloto relativamente mais seguro, o que pode não ser assim em outras regiões de Brasília", avalia.

SEGURANÇA PÚBLICA

Menos crimes contra a vida e o patrimônio no DF

Após 2023 terminar com o recorde absoluto de feminicídios registrados no Distrito Federal, os números do primeiro trimestre deste ano mostram uma tendência de melhora no cenário. Dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), obtidos em primeira mão pelo **Correio**, apontam que os números desse crime caíram pela metade, de 10 para cinco casos.

Os dados da SSP-DF também indicam que o primeiro trimestre deste ano, comparado com o mesmo período de 2023, registrou redução de 21,1% dos homicídios consumados — o menor dos últimos 25 anos. Os crimes contra o patrimônio também apresentaram queda no período (-21%), com destaque para os roubos a pedestres (- 36,4%) e a comércio (-34,5%).

Os seis crimes contra o patrimônio (CCPs) monitorados pela SSP-DF — que compreendem os roubos a transeunte, de veículo, em transporte coletivo, em comércio, em residência e os furtos em veículo — também fecharam o trimestre com redução de 21%. No período, os roubos em transporte coletivo tiveram redução de 64%, enquanto o roubo a comércio apresentou decréscimo de 41,9%. Houve, ainda, redução dos roubos em residência (-35,4%), de veículo (-31%) e a pedestres (-29,4%). (**AS**)

Ed Alves/CB/D.A Press

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

"O livro é o alimento da alma, devia estar na cesta básica"
Ziraldo

Ministério dos Transportes adere ao Programa Pró-Equidade

O ministro dos Transportes, Renan Filho, assinou com a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, protocolo de intenções para promover o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. O objetivo é incentivar a igualdade em acesso, remuneração, ascensão e permanência no emprego nas agências reguladoras e empresas públicas vinculadas ao ministério e em toda a rede de companhias que atuam direta e indiretamente na infraestrutura rodoviária, ferroviária e logística do país.

Mulher no comando rodoviário

"Não é fácil encontrar mulheres na área da infraestrutura. Encontrei a Viviane Esse, que é a primeira secretária nacional de Transporte Rodoviário da história do país. Isso é muito importante. Nunca uma mulher comandou toda a área rodoviária no Brasil", apontou o ministro.

Vosmar de Freitas/MT

Concessionárias

No evento, 12 instituições do setor de infraestrutura, incluindo a CNT, e todas as concessionárias de rodovias federais assinaram documento de adesão coletiva."Muitas empresas pediram para aderir. Poder participar dessa luta, que é de todos nós, nos enche de orgulho", ressaltou a secretária Viviane Esse (**foto**).

Setor público e privado

"A assinatura desse documento é fundamental, pois precisamos começar a participar das discussões não apenas nos governos, mas também nas empresas" , conclamou a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves.

Contran autoriza uso de acessórios religiosos na CNH

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) decidiu pela alteração de normas que vedam o uso de itens de vestuário religiosos em fotos usadas para tirar ou renovar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Para tanto, o órgão aprovou a alteração da resolução nº886, de 13 de dezembro de 2021, que regulamenta as especificações, produção e expedição da CNH. Com a mudança, fica estabelecida a manutenção da restrição ao uso de óculos, bonés, chapéus e outros adereços que cubram parte do rosto ou da cabeça. Mas abriu exceção para itens de vestuário relacionados à crença ou religião, como véus e hábitos, para cobrir o alto da cabeça devido à queda de cabelo em decorrência de patologias ou tratamentos. No entanto, só será permitido o uso de tais itens se mantiverem a face, a testa e o queixo perfeitamente visíveis.

Pluralidade

"Esse é um exemplo de atuação do governo federal em favor da liberdade religiosa, da inclusão e da tolerância com as diferenças, além de representar uma modernização e adequação da legislação de trânsito aos tempos de pluralidade que vivemos", destacou o secretário nacional de Trânsito, Adrualdo Catão.

Valter Campanato/Agência Brasil
STF

A intenção do Contran em alterar a referida lei que vedava o uso de indumentárias religiosas em CNHs partiu da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), que realizou manifestações técnicas formais à AGU sobre o assunto. Por sua vez, a AGU encaminhou aos ministros do STF um memorial no qual informava o desejo do governo federal de alterar a norma, do mesmo modo em que já é realizado o processo de retirada da Carteira de Identidade Nacional (CIN) e do passaporte.

Combustíveis provocam crise na Petrobras; e entre parlamentares e empresários no DF

O setor de combustíveis anda fervendo com a fritura do presidente da Petrobras, Jeal Paul Prates, que pode ser substituído a qualquer momento por Aloizio Mercadante. Uma guerra política é travada no governo federal para definir os rumos da empresa. Já, no DF, outro embate ocorre por causa da alta de preços: entre o deputado distrital Chico Vigilante (PT) e o Sindicato dos Postos de Combustíveis. O parlamentar ameaça propor CPI para investigar se há cartel. Os empresários reagem dizendo que a culpa é do preço do petróleo no mercado internacional, na refinaria, impostos, e o custo do etanol."O setor de combustíveis é rigorosamente regulado e constantemente fiscalizado. Estamos totalmente abertos e dispostos a colaborar com as autoridades para quaisquer investigações", afirma o Sindicombustíveis no DF.

Fenae
Krenak com servidores da Caixa

Um dia após tomar posse como imortal na Academia Brasileira de Letras, o escritor indigenista e ativista ambiental Ailton Krenak esteve em Brasília para participar do Inspira Fenae 2024 – evento da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) destinado aos empregados do banco público. Foi descontraído ao falar da sua entrada na ABL. "Se eu estiver falando difícil, vocês me avisem... É que agora estou andando com um pessoal da Academia Brasileira de Letras e fico procurando palavras difíceis, que dão nó na língua", disse, arrancando sorrisos e aplausos.

Saúde mental

"A vida é um dom tão maravilhoso que deveríamos receber todos os nossos dias como um presente. Pensar nisso é saúde mental", celebrou.

MOBILIDADE / Usuários do transporte público acreditam que um aplicativo que localizasse os veículo como GPS seria uma solução para diminuir o tempo que perdem nos pontos de ônibus. App existente apenas aponta horários e trajetos

À espera da ajuda tecnológica

» NAUM GILÓ

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A Press

Sara Sousa mora no Entorno e faz faculdade na Asa Sul

Jhonny Farias deseja app que aponte onde ônibus estão

Thamyres Resende reclama que horários no app não são reais

Os problemas com o transporte público são velhos conhecidos dos usuários do sistema do Distrito Federal. Nos pontos de ônibus, passageiros reclamam da falta de pontualidade das linhas. Um dia, a condução passa em um certo horário; no outro, passa em horário diferente. Essas oscilações trazem transtornos para a rotina do brasiliense, que, além de gastar o tempo percorrendo grandes distâncias até o destino, ainda tem que enfrentar longas esperas nos pontos.

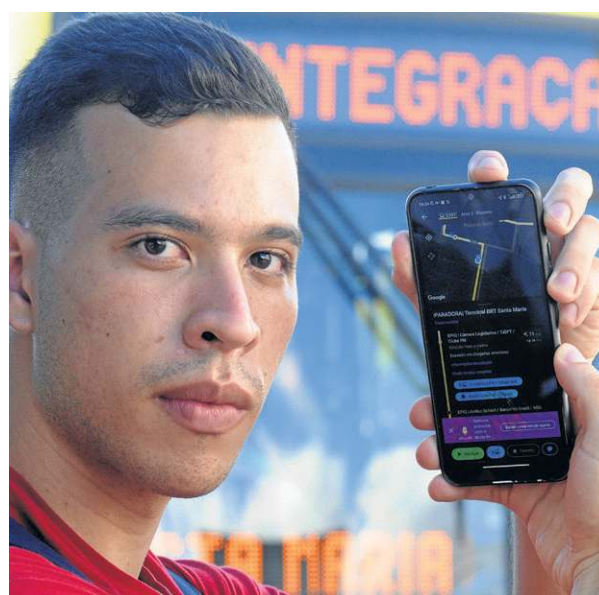
Uma das soluções para o problema seria uma forma de informar com precisão os horários das linhas aos usuários, para que não passem muito tempo nas paradas. Jhonny Sobreira Farias, 21 anos, é morador do Guará e todos os dias precisa ir à 712 Norte para o cursinho onde estuda. Ele usa o aplicativo Moovit para consultar linhas e horários no dia a dia, mas alega que o aplicativo não mostra em tempo real a localização dos ônibus. "Mostra apenas uma previsão de horário. Às vezes, fala que chega em 15 minutos, e demora 30 ou 40 minutos", reclama o estudante.

Jhonny conta que pega condução todos os dias às 8h40 da manhã para chegar ao cursinho. "O ônibus vem muito cheio e passa apenas a cada 40 minutos, e nem sempre é no mesmo horário. Na verdade, quase nunca", desabafa.

Thamyres Alves de Resende, 21, avalia o transporte público do DF como "precário". Ela frequentemente precisa esperar muito para pegar a condução, o que causa atraso para compromissos, como os da faculdade. Para ela, os aplicativos que auxiliam nos horários e trajetos dos ônibus deixam a desejar, já que muitas vezes eles mostram horários que não condizem com a realidade. Um aplicativo que mostrasse a localização em tempo real dos veículos ajudaria bastante, já que Thamyres chega a esperar até 40 minutos para conseguir pegar à condução. "Isso atrapalha bastante, porque tenho a rotina corrida, saindo de um compromisso e correndo para outro", conta a moradora de Taguatinga Sul.

Sara Sousa, 19, mora no Novo Gama, no Entorno. Fora a "precária situação" do deslocamento da cidade onde mora até a faculdade, na Asa Sul, a estudante diz que também enfrenta dificuldades para circular dentro do DF. "Para a Rodoviária do Plano Piloto tem bastante, agora para W3 Sul e Norte já é mais demorado", observa ela, que não usa aplicativos para consultar os horários das linhas, mas acredita que ajudaria bastante no dia a dia.

Semob

A Secretaria de Transporte e Mobilidade informou ao **Correio** que apenas o site do DF no Ponto é de responsabilidade da pasta, não havendo um aplicativo oficial para a consulta sobre as linhas de ônibus atualmente. Na plataforma, o passageiro pode verificar as linhas, horários e a localização dos ônibus. Atrasos podem ocorrer durante o percurso da linha devido a variações do trânsito, de acordo com a secretaria.

A pasta ainda esclarece que o aplicativo Moovit é autorizado a atuar com informações do transporte público coletivo do DF, mas que se trata de uma iniciativa do setor privado e eventuais falhas no aplicativo devem ser reportadas à empresa responsável.

A Semob acrescenta que monitora constantemente o sistema do transporte público coletivo do DF, fazendo a fiscalização sobre o cumprimento de viagens e rotas das operadoras. Caso os passageiros identifiquem irregularidades na operação como descumprimento de viagens ou horários, eles podem se manifestar por meio do telefone 162 ou no site Participa-DF. É importante indicar data, local e o número do veículo. A Semob é acionada para apuração e para a tomada de medidas cabíveis.

A secretaria ainda informa que todos os veículos do sistema de transporte público coletivo do DF possuem equipamento para transmissão de dados por GPS. A Semob ainda destaca que a empresa BsBus (São José) está em processo de renovação total de sua frota, com a implantação também de um sistema GPS mais moderno. A instalação dos equipamentos ocorre gradativamente, à medida em que os veículos vão sendo inseridos no sistema e iniciam a operação.

Moovit

O **Correio** entrou em contato com o Moovit a fim de obter explicações a respeito de falhas no aplicativo na transmissão de horários das linhas de ônibus do DF. Em nota, a empresa explica que o aplicativo exibe dois tipos de horários para os usuários: os horários agendados, que são baseados nos cronogramas oficiais e aparecem na cor preta, e os horários dinâmicos, que têm como base o sinal de GPS dos ônibus, com informações em tempo real.

De acordo com o Moovit, os horários dinâmicos são mais fidedignos que os agendados, que podem ser influenciados por congestionamentos, obras, mudanças de clima e questões operacionais. A empresa afirma que tem parceria de anos com a Semob para trazer os dados oficiais, além do trabalho conjunto com as empresas de transporte e também da comunidade Mooviter, composta por voluntários que levantam e validam informações sobre transporte público.

"Gostaríamos muito de ter acesso ao sinal de GPS de todos os operadores no Distrito Federal e levar a melhor experiência para todos os passageiros, mas nem sempre isso é possível", conclui, em nota.

Consumidor Direito + Grita

Pelo CDC, a empresa é responsável por todo o processo. Se não forem cumpridos os prazos, inclusive para instalação e montagem do produto, quando for o caso, o cliente pode exigir ressarcimento. Especialistas explicam os procedimentos

Atraso na entrega de encomendas

» FERNANDA CAVALCANTE*

Quando o assunto é compra on-line, é importante acompanhar cada passo da entrega da encomenda. Mas, antes da compra, o melhor é verificar a reputação da empresa, ou seja, se ela tem reclamações, o que pode ser feito pela internet, em sites como o *reclameaqui.com.br* e o *consumidor.gov.br*. Um dos problemas mais recorrentes diz respeito a atrasos na entrega. O artigo 35 do Código de Defesa do Consumidor (CDC) protege os direitos dos clientes nesse quesito, bem como na instalação e/ou montagem de produtos.

De acordo com Mozar Carvalho, advogado especializado em direito do consumidor, cabe ao estabelecimento assegurar que a mercadoria chegue ao cliente dentro do prazo estipulado no momento da compra. "Segundo o CDC, a empresa é responsável por todo o processo de entrega, incluindo atrasos. Isso significa que, se houver um atraso na entrega, instalação ou montagem do produto, a loja não pode simplesmente culpar terceiros, como transportadoras, sem assumir sua parte da responsabilidade", explica.

O advogado também apresenta algumas situações em que a loja pode ser isentada da culpa devido à demora: casos de força maior ou fortuitos, que são os que estão fora do controle da empresa; desastres naturais ou greves gerais que impactem diretamente os serviços de entrega; quando o inconveniente for gerado exclusivamente pelo comprador, como o fornecimento de um endereço incorreto ou não estar disponível para receber o produto.

Elaine Guimarães, de 41 anos, relata sua pior experiência com compras atrasadas. Ela precisava com urgência de um remédio antipulgas para seus gatos. A expectativa era comprar e receber no máximo em uma semana. Segundo ela, mesmo itens vindos de outro estado, quando postados com rapidez pelo fornecedor, costumavam chegar, no máximo, em três dias.

A fase da postagem e chegada ao município da encomenda em questão permaneceu normal. No entanto, o processamento logístico ficou parado por dias. "Quando passou do prazo, a empresa apenas pediu para que eu tivesse paciência e aguardasse por mais sete dias ou, até mesmo, 30 dias para a entrega. E estou falando de produtos do Brasil, que, agora, levam 20 dias ou mais para a entrega de fato ser concluída", descreve Elaine. "Consegui receber os produtos, mas as pulgas se proliferaram, e a demora fez com que meus bichos triplicassem a quantidade de parasitas, podendo até acontecer uma desgraça", completa.

Envio internacional

Para Rebeca de Araújo, 25, as esperanças de receber sua cadeira nova são mínimas. Ela sentiu a necessidade de comprá-la quando seu trabalho migrou para o home office. "Vinha procurando na internet. Isso treinou o algoritmo para me mostrar anúncios semelhantes. Foi quando vi o de uma cadeira confortável em superpromoção." De acordo com as pesquisas que fez, a empresa não apresentava problemas. Então, decidiu fechar negócio.

Por se tratar de uma encomenda internacional, ela esperava que demorasse, mas as reclamações de outras pessoas, que começaram a aparecer no site sobre entrega atrasada a deixaram preocupada. O produto foi movimentado segundo o código de rastreamento, mas, desde que chegou ao Brasil, ficou parado no mesmo lugar.

"O estabelecimento, nesse caso tem a obrigação de oferecer soluções de forma proativa, que inclui informar o consumidor sobre o atraso, assim que souber que não poderá cumprir o prazo. Ou negociar soluções mutuamente aceitáveis, como, por exemplo, oferecer um desconto, um produto alternativo de igual ou maior valor, sem custo adicional, ou benefícios futuros", específica Mozar Carvalho.

Soluções

Em casos de atraso na entrega, o cliente, inicialmente, deve entrar em contato com a loja para tentar resolver a situação amigavelmente. A recomendação é do advogado especialista em direito empresarial Pedro Magalhães. Se a pessoa não obtiver sucesso, pode registrar reclamação nos órgãos de defesa do consumidor, como o Procon, e, se necessário, buscar auxílio de um advogado para resolver a questão judicialmente.

"Se o produto chegar com atraso, o consumidor tem direito a algumas opções. Ele pode exigir o cumprimento forçado da entrega, caso ainda haja interesse na aquisição do item; aceitar a entrega de um produto equivalente, caso esteja disponível; ou solicitar a substituição do produto", elenca, complementando que a outra alternativa é desistir da compra, com direito à restituição integral dos valores pagos, incluindo eventuais despesas extras.

O Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) disponibiliza modelos de textos redigidos especificamente para essas soluções no site *idec.org.br*, conforme a legislação de proteção ao consumidor. É preciso preencher apenas os campos vazios com os dados pessoais e, depois, copiar e colar nos espaços virtuais da empresa para reclamações. Essa é uma maneira de ajudar a pressionar a entrega de um produto com prazo atrasado ou pedir o ressarcimento da importância paga.

*** Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso**

Orientações

Para evitar dor de cabeça:

» Verificar com atenção o prazo estipulado pela loja;

» Avaliar se esse prazo atende às suas necessidades, lembrando que, em geral, o período indicado é contado em dias úteis;

» Se decidir ir em frente com a compra, guarde um comprovante do prazo informado. Normalmente, as lojas enviam um e-mail com os principais dados da negociação, inclusive com o tempo de entrega, mas o consumidor pode tomar cuidado redobrado, tirando um print screen da tela do computador ou celular no momento da compra;

» Outra dica é checar se há muitas queixas contra a loja nos órgãos de proteção ao consumidor e nos sites de reclamação sobre atraso na entrega.

Fonte: Idec

»ZURICH SEGUROS
COBERTURA DE FURTO

» JACY MOREIRA DE CARVALHO

A beneficiária Jacy Moreira de Carvalho enfrenta dificuldades junto à Zurich Seguros. "Quebraram o vidro do meu carro e levaram tudo. O seguro cobria esse tipo de roubo. Enviei toda a documentação, mas estão me enrolando desde agosto do ano passado", lamenta.

Resposta da empresa

» Informamos que consta nos sistemas da seguradora que o sinistro restou encerrado, conforme carta recusa emitida em 18 de janeiro de 2024. Esclarecemos que o seguro contratado detém condições expressas e específicas para elegibilidade ao pagamento da indenização securitária. Ao que pudemos constatar, o sinistro ocorrido, não obstante as características, não deteve cobertura pela apólice, uma vez que a cobertura do seguro é limitada a transações financeiras indevidas, realizadas com o cartão segurado e, após análise dos documentos, não restou constato de ocorrência de transações indevidas com o cartão, inclusive, também não restou informado no aviso do sinistro. Nessas circunstâncias, a recusa ao sinistro se mantém. Em caso de despesas por transações indevidas efetivada(s) em estabelecimento(s), as mesmas deverão ser detalhadas por meio de boletim de ocorrência e extrato com a data, local/site e horário da transação irregular. A seguradora responderá somente pelos prejuízos causados dentro do prazo de três dias anteriores ao bloqueio do cartão, excluindo-se as situações de não bloqueio do cartão, é de responsabilidade exclusiva do representante de seguros.

Comentário da consumidora

» *Não entraram em contato comigo. Estou pedindo reembolso da bolsa protegida que tem a cobertura do seguro. O cartão foi bloqueado no site do app. Eles sempre respondem como se eu estivesse falando do cartão de crédito, mas não é. Existe a cobertura do cartão e bolsa protegida.*

»PICPAY
RECUPERAÇÃO DE SENHA

» VITÓRIA MARTINS FERREIRA

A cliente Vitória Martins Ferreira procurou a coluna em razão de um problema com o PicPay. "Esqueci minha senha, porque não usava a conta havia um tempo. Ficaram de me mandar o código de recuperação de senha, mas ele não chega para mim. Já entrei em contato com eles. Tudo que dizem é que é para aguardar e, até agora, nada", reclama.

Resposta da empresa

» *O PicPay esclarece que a situação já foi solucionada e a equipe de atendimento entrou em contato com a cliente para orientá-la.*

Comentário da consumidora

» Consegui resolver, obrigada!

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

» Breve relato dos fatos
» Nome completo, CPF, telefone e endereço
» E-mail: *consumidor.df@dabr.com.br*
» No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | **Anac** 0800 725 4445 | **ANP** 0800 970 0267 | **Anvisa** 0800 642 9782 | **ANS** 0800 701 9656 | **Decon** 3362-5935 | **Inmetro** 0800 285 1818 | **Procon** 151 | **Prodecon** 3343-9851 e 3343-9852

Bebidas artesanais produzidas no Distrito Federal trazem ingredientes do bioma do Planalto Central que enriquecem o sabor e criam diversidade no mercado. Algumas delas são resultados até de projetos acadêmicos

Cervejas artesanais deixaram de ser apenas consumidas para também serem produzidas na capital federal. Impregnadas com o DNA do Planalto Central, muitas delas têm ingredientes do Cerrado

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press/Divulgação

CERVEJAS COM DNA DO CERRADO

» CAROLINA BRAGA

Febre entre os brasilienses, as cervejas artesanais deixaram de ser apenas consumidas para também serem produzidas na capital federal. Impregnadas com o DNA do Planalto Central, muitas delas têm ingredientes do Cerrado e nomes que fazem referência à nossa fauna e flora, como as da Cerrado Beer, que estão entre as primeiras cervejas artesanais originais de Brasília, produzidas 100% na capital, em uma indústria própria.

Nascida em 2016, primeiro como um hobbie de cinco amigos, a Cerrado Beer tornou-se negócio. Atualmente, com um novo proprietário, o corretor Charles Viana, 49 anos, está prestes a ganhar um ponto fixo, delivery de chope e franquias pelo Centro-Oeste, em cidades goianas como Pirenópolis e Chapada dos Veadeiros.

Charles escolheu assumir a Cerrado Beer por conhecer a qualidade da cerveja, que ele garante estar entre as três melhores de Brasília, sendo vendida até mesmo em alguns mercados, e por adorar a relação da empresa com o cerrado e seus animais silvestres. Um dos grandes destaques da marca, inclusive, são as embalagens das latas e garrafas, que exaltam a biodiversidade em cores e figuras divertidas. "Nasci em Belém, mas moro aqui desde os 10 anos, meus filhos nasceram aqui e amamos o Cerrado, temos uma relação muito forte com a natureza, somos do esporte. A Cerrado Beer tem essa pegada", comenta.

Aos domingos, Bruno, 24, e Brenno, 18, acompanham o pai na kombi apelidada de "beer truck". Eles ficam no Eixão, entre a 208 e 209 Norte, onde vendem o chope artesanal, que tem teores alcoólicos variados, de 4,5% até 9%. Entre as mais pedidas estão a Caliandra, o Lobo Guará, Carcará e Tamanduá Bandeira. Exaltando a rica biodiversidade do bioma da capital, a marca tem uma carta de geladas que vai desde o estilo mais leve, a Siriema pilsner, até o mais encorpado, Buraqueira, em homenagem à coruja típica do Cerrado, no estilo doble brown ale.

Brenno, 18, e o pai, Charles, 49: Cerrado Beer produz cervejas artesanais desde 2016

Pesquisa da UnB

Turma da Colina foi como ficou conhecido o grupo de jovens que se reunia no bairro universitário para ouvir — e fazer — rock. Com esse movimento nasceram as grandes bandas que alcançaram sucesso nacional e transformaram Brasília na Capital do Rock. E hoje, o termo é também o nome de um produto que busca celebrar o famoso movimento com raízes na Universidade de Brasília (UnB) e a biodiversidade do Planalto Central. Com sabor das frutas amarelas típicas do Cerrado e criada por professores dos departamentos de Química e Biologia da UnB, nasceu a Turma da Colina, cerveja do tipo Catharina Sour, o primeiro estilo da bebida originalmente brasileiro.

Além do nome, a cerveja também é brasiliense em essência. Enquanto a maioria das artesanais é criada a partir da acidificação comum, feita com lactobacilos, essa receita surgiu a partir do pólen da abelha popularmente conhecida como Marmelada, nativa do bioma do Cerrado brasileiro, o que proporciona o gostinho diferenciado do produto.

O engenheiro químico Paulo Suarez, professor do Instituto de Química da UnB, é o responsável pelo cultivo das colmeias das abelhas *frieseomelitta*, o nome científico da Marmelada, uma das 11 espécies presentes no meliponário da chácara onde vive. "Até agora, essa espécie foi a única estudada. Imagine a potência que pode vir das outras, ainda sem investigação científica. É de vital importância preservarmos a biodiversidade do Cerrado porque, com o aumento do desmatamento, corremos o risco de perder espécies com potencial rico antes mesmo de conhecê-las", pontuou.

O professor trabalha com o cuidado de abelhas desde adolescente. Na pandemia de covid-19, como os laboratórios da universidade estavam fechados, o aluno Igor Carvalho, 29 anos, o procurou em busca de orientação para o trabalho de conclusão do curso de química tecnológica. Assim, surgiu a ideia de o estudante trabalhar com as abelhas. "A primeira bebida alcoólica que nós testamos a partir das colmeias foi o hidromel, mas ficou azedo e com baixíssimo teor alcoólico. Então, levamos ao laboratório para fazer uma análise da microbiota. Foi assim que descobrimos a fermentação lática, ideal para produzir cervejas", lembra Igor.

Àquela altura, os dois produziram quase 40 garrafas de cerveja com frutas diversas, como goiaba e maracujá. Após a banca de defesa do estudante e dos testes e aprovação, os professores da UnB seguiram fazendo aprimoramentos no produto. Primeiro, examinaram a acidificação. Depois, o processo passou pela pesquisa sobre a proporção do malte, respeitando as características específicas do tipo Catharina Sour.

Em seguida, veio a etapa do uso do lúpulo, cultivado no DF e que já era pesquisado por um grupo de professores da universidade, comenta Grace Ghesti, professora do Instituto de Química da UnB e coordenadora do Laboratório de Bioprocessos Cervejeiros e Catálise em Energias Renováveis (LaBCCERva).

Melipionários de onde foi retirado o pólen para a cerveja brasiliense criada na UnB

Entre os sabores predominantes estão abacaxi, pêssego e siriguela. Com um teor alcoólico de 4%, a bebida se caracteriza por ser leve e refrescante. "O que deu o gostinho das frutas do Cerrado foi justamente o uso do pólen das abelhas. Por se alimentarem de flores e frutas com as cores amarelas, as características do pólen se espelham no sabor da cerveja", explica Grace.

A encarregada pela identificação dos microrganismos responsáveis por dar gosto à cerveja foi a professora do Instituto de Biologia Talita Carmo. Ela usou um procedimento chamado cromatografia líquida de alta performance. "Essa é uma pesquisa colaborativa. Na minha parte, eu notei que o mosto da cerveja metabolizava os nutrientes e transformava em outros produtos que davam aroma e sabor à bebida. Nós ainda não sabamos qual seria o resultado e ficamos surpresos com a descoberta", contou.

No total, as experimentações para a produção da bebida duraram cerca de quatro meses.

Equipe desenvolvedora da Turma da Colina, criada na UnB a partir do projeto de um estudante

Os primeiros testes, feitos em um laboratório da universidade, renderam três litros de cerveja. Para começarem a comercializar, os professores entraram em contato com a cervejaria Bracitório, localizada na Asa Norte, onde foram produzidos 500 litros da bebida. Então, foi realizado um contrato de transferência da tecnologia.

Foi somente nesse momento que aconteceu o batismo da cerveja. O cervejeiro Glauber Cruz foi quem inventou o nome e a logomarca. "Fez tanto sucesso na nossa cervejaria que acabou tudo em um mês. É um estilo bem leve e refrescante de cerveja, lembra um frisante. Estamos pensando em testar com outras frutas típicas daqui, como a jabuticaba", disse. A Turma da Colina acabou rápido, mas um novo lote está em fase de preparação para ser vendido na cervejaria.

Diversidade

Com a descoberta da potência do uso do pólen, a equipe do LaBCCERva está empenhada em desenvolver outras bebidas com matéria prima 100% vinda da biodiversidade do Cerrado. As outras cervejas produzidas ganharam um nome que homenageia a origem universitária dos primeiros testes, são as Unbeerlievable limoncello e Unbeerlievable absinto. A bebida mista com teor alcoólico entre 7,2% e 9% usa o absinto formulado pelos cientistas, usando plantas como losna e erva-doce cultivadas em Planaltina. A transferência da tecnologia, desta vez, foi feita à cervejaria Madstein, localizada no Núcleo Bandeirante.

O lúpulo também foi todo criado na capital. Os limões sicilianos são cultivados no Altiplano Leste, na chácara do professor Paulo Suarez. Amante de cerveja e da biodiversidade, o engenheiro químico também desenvolveu um pequeno lote de cerveja preta, do tipo Stout. "Essa é uma bebida mais encorpada, com sabor puxado para o chocolate e café. Demora mais ou menos três meses de maturação. Eu aromatizei com favos de baunilha cultivados aqui no DF", pontuou. Paulo engarrafou 40 unidades da bebida e afirma que será apenas para consumo próprio. Pelo menos por enquanto.

COLABOROU AILIM CABRAL

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Premier League

O Liverpool escapou da derrota contra o Manchester United, mas não retomou a liderança. A equipe do alemão Jurgen Klopp largou na frente com Luis Díaz, mas levou a virada no segundo tempo. Aos 39 minutos da etapa final, o egípcio Mohamed Salah converteu pênalti e decretou o empate por 2 x 2. Os Reds têm os mesmos 71 pontos do Arsenal, mas uma vitória a menos a sete rodadas do fim.

Paul Ellis/AFP

CARIOCA Flamengo derrota o Nova Iguaçu no Maracanã e encerra jejum de campeões invictos no torneio. Primeiro "título de verdade" da Era Tite amplia vantagem rubro-negra no ranking de troféus e isola o clube como o mais vitorioso sem derrotas

Marcelo de Jesus/Estadão Conteúdo

O Flamengo não conquistava o Carioca desde 2021. À época, o treinador rubro-negro ainda era Rogério Ceni. Apesar do título, torcida protestou nas arquibancadas com xingamentos direcionados ao presidente Rodolfo Landim

Vencer, vencer, vencer...

VICTOR PARRINI

Não bastava ser o maior campeão do Campeonato Carioca, agora com 38 títulos e cinco de vantagem em relação ao Fluminense, segundo principal ostentador de troféus da competição do Rio de Janeiro. Ensaiado por Adenor Leonardo Bachi, o Tite, o Flamengo resolveu subir a nota de corte. Mesmo na tentativa de administrar a vantagem do triunfo por 3 x 0 no jogo de ida e vencendo por 1 x 0 o Nova Iguaçu, com gol de Bruno Henrique, ontem, no Maracanã, a companhia rubro-negra ergueu o troféu de maneira invicta, algo que não acontecia no torneio desde 2017, quando o time da Gávea era comandado por Zé Ricardo.

De lá para cá, Botafogo, Fluminense e o próprio Flamengo tentaram alinhar rendimento com resultado. Todos falharam. Sete anos depois, o ex-técnico da Seleção Brasileira justificou a preferência da diretoria por um treinador do quilate de Tite. As regularidades dos trabalhos anteriores em clubes e a longo prazo do professor gaúcho de Caxias do Sul costumam ser premiados. Nos últimos 10 anos, orgulha-se de ter no currículo dois títulos do Campeonato Brasileiro (2011 e 2015), uma Libertadores e um Mundial de Clubes (2012), com o Corinthians.

Aos 62 anos, a mente por trás da nova filosofia rubro-negra parece programada para vencer, vencer, vencer. Agora, Tite pode se gabar de ter conquistado três dos quatro campeonatos estaduais mais relevantes do país. Em 2013, brindou o Corinthians com o 27º caneco de São Paulo. No Gauchão, chegou a três finais e ganhou todas, com Caxias (2000), Grêmio (2001) e Internacional (2009). Se estiver pensando em completar o quadrado perfeito, precisará se

> *"Ela (a campanha) tem méritos, é do melhor ataque, da melhor defesa, do melhor saldo, da consistência. É de uma grandeza, passamos por cinco clássicos. O grupo todo está de parabéns. Sou um porta-voz, mas é de todos os setores.*
>
> **Tite**, técnico do Flamengo

aventurar à beira dos gramados de Minas Gerais.

Embora tenha sido eliminado pelo Nova Iguaçu na semifinal, a nova conquista do Flamengo impacta diretamente o rival Vasco da Gama. Até a bola rolar ontem no Maracanã, rubro-negros e cruzmaltinos dividiam o posto de maiores campeões invictos da disputa do Rio de Janeiro. O Gigante da Colina foi absoluto em 1924, 1945, 1947, 1949, 1992 e 2016. O rubro-negro havia obtido a façanha seis vezes, em 1915, 1920, 1979, 1996, 2011 e 2017. Atualizou a marca após uma temporada contestada pela torcida.

O primeiro "título de verdade" da Era Tite — ganhou a Taça Guanabara — é uma espécie de rito de passagem. Dono do elenco mais valioso da América do Sul, o Flamengo fechou a temporada de 2023 sem erguer nenhum troféu, quando disputou os campeonatos Cariocas, Brasileiro, Copa do Brasil, Libertadores, Mundial de Clubes, Supercopa do Brasil e Recopa Sul-Americana. A marca negativa não era alcançada desde 2016.

"Emoção única, de quem está no dia a dia, de quem sabe do trabalho. Ela (a campanha) tem méritos, é do melhor ataque, da melhor defesa, do melhor saldo, da consistência. Ela é de uma grandeza, passamos por cinco clássicos. O grupo todo está de parabéns. Eu sou um porta-voz, mas é de todos os setores", discursou Tite.

O autor do único gol da segunda partida é um herói provável, mas que saiu do banco de reservas. Campeão 11 vezes pelo Flamengo, Bruno Henrique creditou o sucesso à metodologia Tite. "Fico feliz pelo título e pelo gol. O mais importante é o coletivo. Desde quando nos reapresentamos, o Tite falou para focarmos no que vinha pela frente. E o primeiro era o Campeonato Carioca. Graças a Deus, conseguimos chegar com espetáculo, vencendo vários jogos e não perdendo nenhum. O grupo está de parabéns. Que seja apenas o primeiro este ano para conquistarmos", projetou ao Bandsports.

Os campeões cariocas terão pouco tempo para comemorar a conclusão do primeiro objetivo. Na quarta-feira, Tite e companhia voltam as atenções para a Libertadores, no duelo contra o Palestino, do Chile, às 21h30, no Maracanã. Quatro dias depois, o clube encara o Atlético-GO, no Serra Dourada, para a estreia no Brasileirão.

Tite solidário

O treinador do Flamengo abdicou da primeira medalha de campeão com o clube. Após a premiação no gramado, Tite presentou o técnico do Nova Iguaçu, Carlos Vitor, com a medalha entregue pela Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (Ferj). O rubro-negro também convidou todos os atletas adversários para o pódio.

Giro dos estaduais

Ingryd Oliveira/Atlético-GO

Goiano

O Atlético-GO voltou a vencer o Vila Nova, ontem, por 3 x 1, e faturou o inédito tricampeonato consecutivo do torneio estadual. Emiliano Rodríguez, duas vezes, e Luiz Fernando fizeram a festa do Dragão.

Jorge Luís Totti/Paysandu

Paraense

O Paysandu largou em vantagem pelo título do Campeonato Paraense. Ontem, o Papão encarou o Remo e venceu o arquirrival por 2 x 0, com gols de Jean Dias. O duelo de volta será no domingo, às 17h.

Rio Branco/Divulgação

Capixaba

No Espírito Santo, o Rio Branco está com uma mão no troféu. Ontem, a equipe superou o xará Rio Branco de Venda Nova por 2 x 1 e obteve o benefício de jogar pelo empate para ser campeão no domingo, às 17h.

Vinícius Eduardo/Operário-MS

Sul-mato-grossense

Está definida a final. Ontem, o Dourados superou o Corumbaense por 2 x 0 e carimbou o passaporte para a decisão contra o Operário, que despachou a Portuguesa graças à vitória por 3 x 2 no jogo de ida.

Tuntum/Divulgação

Maranhense

Fundado em 2021, o Tuntum está a um passo da classificação para a final do Maranhaense. Ontem, derrotou o Maranhão por 1 x 0 e jogará por um empate para seguir na briga contra Sampaio Corrêa ou Imperatriz.

Douglas Teixeira/Noroeste

Paulista A2

O troféu de campeão da Série A2 Paulista será disputado por Velo Clube e Noroeste, que venceu a Portuguesa Santista nos pênaltis, ontem, por 4 x 3. A dupla disputará a elite do estado em 2025.

20 E 21 DE ABRIL | ÀS 06H

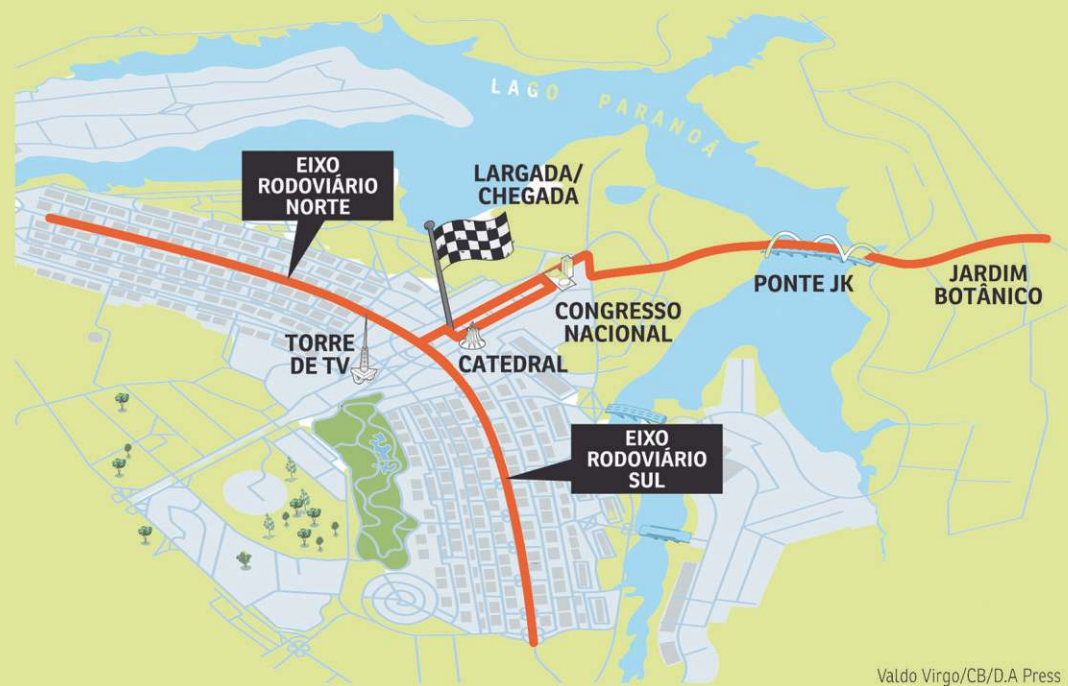
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, EM FRENTE AO MUSEU DA REPÚBLICA

NOVIDADE DA EDIÇÃO

DESAFIO BSB (21K + 42K) | DESAFIO JK (21K + 21K)

PERCURSOS:

3KM
5KM
10KM
21KM
42KM

LAGO PARANOÁ
EIXO RODOVIÁRIO NORTE
LARGADA/ CHEGADA
CONGRESSO NACIONAL
PONTE JK
JARDIM BOTÂNICO
TORRE DE TV
CATEDRAL
EIXO RODOVIÁRIO SUL

Valdo Virgo/CB/D.A Press

KIT ATLETA EXCLUSIVO

- CAMISETA
- SACOCHILA
- VISEIRA
- Nº DE PEITO
- MEDALHA E LANCHE (PÓS-PROVA)

Maratona 2024 Brasília
21KM
002

+DE 50 MIL REAIS EM PREMIAÇÃO

As inscrições estão abertas, garanta já a sua vaga em

CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR/MARATONA-BRASILIA-2024

* Desconto válido para Assinantes do Correio Braziliense

REALIZAÇÃO: PARCERIA: PATROCÍNIO: APOIO INSTITUCIONAL: APOIO: FOTO OFICIAL:

ESTADUAIS Palmeiras reverte desvantagem contra o Santos e fatura o tri do Paulistão; título foi o último com Endrick

Programados para vencer

VICTOR PARRINI

O lema do técnico palmeirense Abel Ferreira — "cabeça fria, coração quente" — virou sinônimo de viver perigosamente em finais de Campeonato Paulista. Pela terceira vez consecutiva, o Palestra Itália chegou à decisão do Estadual com a missão de reverter desvantagem após derrotas no jogo de ida. Deu certo contra o São Paulo em 2022, diante do Água Santa no ano passado e, contra o Santos, ontem, repetiu o truque. Pilhou os jogadores alviverdes, comemorou a vitória por 2 x 0 e o 26º título na competição.

O Palmeiras agora ostenta o status de tricampeonato consecutivo do estadual mais badalado do país. Abel Ferreira entrou duplamente para a história do clube. Em quase 110 anos de atuação, o Palestra havia empilhado três troféus em sequência somente uma vez. Quando o feito foi alcançado, Abel Ferreira e muito menos os jogadores estavam nesse plano. O triplete veio entre 1932 e 1934, sob a batuta do uruguaio Humberto Cabelli.

A primeira vez eles nunca esquecerão, especialmente o treinador. Com o êxito sobre o Santos, o professor lusitano chegou ao posto de mais vitorioso da instituição. Abel Ferreira coleciona 10 canecos em pouco mais de três anos de serviços prestados ao Palmeiras. Está à frente de personagens como Luiz Felipe Scolari (6) e Vanderlei Luxemburgo (8) e, desde ontem, divide a liderança do ranking com Oswaldo Brandão.

Os regentes do Paulistão viram a chave para as disputas da Libertadores, da Copa do Brasil e do Campeonato Brasileiro. Mas por que não começar a projetar novos recordes no torneio local? A próxima missão do Palmeiras no Estadual será alcançar o inédito tetracampeonato, algo que nem mesmo os rivais Corinthians, Santos e São Paulo conseguiram.

Embora o momento seja de comemoração e felicidade, alguns torcedores começam a sentir um vazio no peito. O troféu erguido contra o Santos foi o quinto e último de Endrick na primeira passagem pelo Palmeiras. Em julho, o atacante sensação do futebol brasileiro arrumará as malas para a Espanha, onde defenderá o Real Madrid, do técnico italiano Carlo Ancelotti. Ontem, o talento nascido em Taguatinga comentou sobre a turnê do adeus. "Quando estava na Seleção, Vini Jr. e Rodrygo ficavam me perguntando quando eu ia chegar (no Real). O Paquetá e o Bruno Guimarães, também. Sei que vou sair, mas minha cabeça ainda está aqui", assegurou.

"O Palmeiras foi o time que confiou em mim quando não tinha nada. O Palmeiras é o time do meu coração, e preciso retribuir de alguma forma. Este título é para todo mundo no Palmeiras, todos os funcionários e toda a torcida", ressaltou Endrick à Record.

Autor do gol que iniciou a reação palmeirense no Allianz Parque, Raphael Veiga é a personificação da era vitoriosa do clube. O meio-campista chegou ao 11º título com a camisa alviverde e valorizou o esforço do grupo. "Todo mundo tem consciência da importância no elenco, cada um em uma função e com humildade de reconhecer. Sempre buscamos mais. Vamos comemorar hoje e amanhã também, mas, quando nos acostumamos a ganhar, queremos sempre repetir", destacou à CazéTV.

"A gente não se acomoda com o que aconteceu. Os títulos que conquistamos viraram responsabilidade e expectativa. Há responsabilidade para defender os troféus e a expectativa para fazer mais. Quando a gente perde, o Abel fala para a gente curtir o luto por 24h. Quando ganha é a mesma coisa", revelou.

O Palmeiras embolsou R$ 9 milhões em premiação pelo título. Desse total, R$ 4 milhões foram transferidos pela Crefisa, patrocinadora máster, e R$ 5 milhões pela Federação Paulista de Futebol. O galardão reservado pela entidade é o maior dos estaduais. O Candangão fica em segundo lugar, com o R$ 1 milhão entregue ao Ceilândia.

Ettore Chiereguini/Estadão Conteúdo

Dono de 26 troféus, o Palmeiras encurtou para quatro a distância em relação ao rival Corinthians, maior vencedor do Campeonato Paulista

> "Sempre buscamos mais. Vamos comemorar hoje e amanhã também, mas, quando nos acostumamos a ganhar, queremos sempre repetir"
>
> **Raphael Veiga,** meia do Palmeiras

Galo segue absoluto em Minas Gerais

JOÃO VICTOR PENA
SAMUEL RESENDE

Belo Horizonte — Adversário com a vantagem, estádio lotado pela torcida rival e jejum de vitórias no clássico. O cenário parecia bastante desfavorável, mas o Atlético-MG se impôs e venceu o Cruzeiro por 3 x 1 ontem, no Mineirão. Todos os gols saíram no segundo tempo: Mateus Vital abriu o marcador, Saravia e Hulk viraram para o Galo e Scarpa definiu o placar nos acréscimos, garantindo aos alvinegros o título do Campeonato Mineiro pela quinta vez consecutiva.

Foi o terceiro pentacampeonato estadual da história atleticana — o primeiro entre 1952 e 1956 e o segundo entre 1979 e 1983, com direito a hexacampeonato. Hegemônico em âmbito estadual nos últimos anos, o Atlético-MG venceu as últimas cinco edições derrotando Tombense (2020), América-MG (2021 e 2023) e Cruzeiro (2022 e 2024).

Foi uma tarde de fortes emoções no Gigante da Pampulha, que recebeu apenas cruzeirenses devido a acordo firmado entre os clubes. Até 2025, nada de torcida dividida nos clássicos de MG. A pressão sobre os visitantes se tornou ainda maior. E o duelo marcou um recorde celeste. Os torcedores do Cruzeiro estabeleceram o maior público da história do novo Mineirão: 61.582 pessoas. A marca engloba apenas as partidas disputadas depois de 2013, quando o estádio foi reinaugurado para a Copa do Mundo de 2014.

Artilheiro do Mineiro, com sete gols, ao lado de Jonathas, do Athletic, Hulk exaltou a manutenção de hegemonia do Galo no Estadual. "A responsabilidade é grande no Mineiro: se perde, o mundo cai, se ganha, fala que é mais um. Foi muito especial, contra o nosso maior rival, sem nossa torcida aqui. Eu não gosto de provocar, mas eles (torcedores do Cruzeiro) falaram para eu fazer o chororô. Brincadeira saudável, tenho muito respeito pela instituição do Cruzeiro", ressaltou.

Leandro Couri/EM/D.A Press

Atlético-MG ampliou, ontem, a vantagem de títulos estaduais em relação ao arquirrival Cruzeiro: 49 x 40

Vitória encerra jejum

Enquanto alguns estados testemunham a manutenção de hegemonias, outros observam a quebra de tabus. Ontem, o Vitória visitou o Bahia na Arena Fonte Nova, em Salvador, empatou por 1 x 1, mas faturou o troféu devido ao triunfo de virada, por 3 x 2, no jogo de ida do Campeonato Baiano.

O clube rubro-negro não soltava o grito de campeão baiano desde 2017. De lá para cá, o Leão viu o rival Bahia emplacar quatro títulos e o Atlético de Alagoinhas erguer o caneco em duas oportunidades. Com o feito de ontem, o Vitória chegou à 30ª conquista. A equipe comandada por Léo Condé é a segunda mais vitoriosa do estado. O recorde pertence à trupe tricolor, com 50.

Para o treinador do Vitória, a campanha no Estadual é um cartão de visitas na temporada de retorno à elite do futebol brasileiro. "Resgata o respeito do clube e mostra que temos capacidade de fazer bons jogos contra boas equipes. Vamos precisar muito disso, já que temos uma Série A e uma Copa do Brasil batendo à porta", destacou após a partida.

"A gente sai de uma Série B, após enfrentar várias boas equipes. No Estadual, a gente pegou um rival que, com tudo que vem sendo investido, tinha a expectativa de estar distante da gente. Foram jogos muito equilibrados", completou o dono da prancheta rubro-negra. **(VP)**

Walmir Cirne/Estadão Conteúdo

Próximos desafios do Vitória serão na Copa do Brasil e na Série A

FÓRMULA 1

Max Verstappen garantiu a terceira vitória na temporada e a 57ª na Fórmula 1, no Grande Prêmio do Japão, realizado ontem, no Circuito de Suzuka. Sergio Pérez ficou em segundo lugar, o que resultou na 31ª dobradinha da Red Bull na história da categoria. Ambos mantiveram as mesmas posições de largada.

ATLETISMO

O Brasil obteve dobradinha no pódio dos 200m rasos do Challenge Hugo La Nasa de Atletismo, no Uruguai. Ana Azevedo faturou a medalha de ouro na prova, com a marca de 23s48, enquanto Vitória Rosa (23s97) fechou a participação com a terceira colocação. A prata ficou com a argentina María Lamboglia (23s78).

BASQUETE

Uma posição abaixo da zona de classificação para o mata-mata do Novo Basquete Brasil (NBB), na 17ª, o Cerrado busca a reabilitação contra o vice-líder da competição nacional. A equipe do DF recebe, hoje, às 19h, o Franca, no Ginásio da Asceb, na 904 Sul. Os ingressos para a partida variam entre R$ 20 e R$ 100 no Sympla.

TÊNIS

Os jovens brasileiros buscaram bons resultados em torneios internacionais, disputados em solo nacional. Em São Paulo, Nauhany Vitória e Luis Augusto Miguel foram os campeões da seletiva de Roland Garros, que dá vaga na chave juvenil do Grand Slam francês. No Challenger de Florianópolis, João Lucas Reis ficou com o vice-campeonato.

ESGRIMA

A gaúcha Mariana Pistoia conquistou uma vaga no florete feminino da esgrima na Olimpíada de Paris-2024 ao vencer o Pré-Olímpico das Américas, em San José, na Costa Rica. A atleta de 25 anos derrotou na decisão a venezuelana Isis Gimenez por 11 x 10 na prorrogação. O Time Brasil ostenta, até o momento, 183 vagas para os Jogos Olímpicos.

TURQUIA

O Fenerbahçe boicotou a final da Supercopa da Turquia. A equipe entrou em campo contra o Galatasaray com o elenco sub-19 e, com um minuto de jogo, sofreu o primeiro gol e deixou o gramado. O árbitro aguardou três minutos antes de decretar o fim da partida. O gesto foi um protesto contra episódios recentes de violência no país.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Nova eclipsa o Sol em Áries.
Em resposta aos inúmeros momentos em que nos sentimos a raspa do tacho, mas continuamos fingindo que estamos bem, buscamos experimentar a excitação de nos sentirmos poderosos, sujeitos de nossos destinos, hábeis experimentadores da realidade em que as pessoas podem ser utilizadas para nossos planos, já que entregam suas almas por um sorriso, porque estão sós e sentem medo, e se sentem a raspa do tacho.
E não é necessário sofrer de bipolaridade para experimentar essa oscilação, a alma de nossa humanidade, que é o somatório de todas as almas individuais, tem esse ritmo, e telepaticamente todos, em maior ou menor medida, acompanhamos esse ritmo. Viver bem é não tomar partido por nenhum lado, e se equilibrar com dinamismo na corda eternamente bamba entre os dois.

ÁRIES
21/03 a 20/04
Não se trata de uma luta entre você e o mundo, mas de um constante ajuste para que haja mínimo equilíbrio entre seus desejos pessoais e as necessidades impessoais que precisam ser supridas também. Tudo em sua justa medida.

TOURO
21/04 a 20/05
Há coisas que só você pode fazer, e sem atrair atenção, sem fazer alarde algum, porque não se trata do que você compartilha com outras pessoas, mas do que você pode fazer para as ajudar sem que elas saibam. É por aí.

GÊMEOS
21/05 a 20/06
O caminho que você compartilha com certas pessoas pode, eventualmente, ser muito complicado, porque é necessário dividir informações e decisões, mas é certo que sem elas seria impossível atingir os objetivos.

CÂNCER
21/06 a 21/07
Está tudo certo, tudo se encontra nos devidos lugares, os ingredientes estão disponíveis, só falta a iniciativa que coloque em marcha o processo de realização, e diante disso a alma treme e teme, pela incerteza.

LEÃO
22/07 a 22/08
Observe a realidade com distanciamento, mas não tanto que pareça você não ter nada a ver com ela. A distância da contemplação há de servir para você ter uma visão ampla, que ajude você a entender seu papel relativo nela.

VIRGEM
23/08 a 22/09
Há de se tomar cuidado para que os dramas não se tornem desproporcionais aos fatos que os provocaram, porque é assim que se perderia o precioso tempo no qual seria sábio e oportuno apresentar soluções.

LIBRA
23/09 a 22/10
As pessoas andam mais propensas a se desentenderem do que ao contrário, que seria o justo e necessário, dado haver tanta coisa em andamento requerendo colaboração e respeito mútuo. Perder tempo não seria sábio.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11
Abra seu coração e tolere as imperfeições do momento, porque diante do cenário em que o mundo se encontra atualmente, não se poderia exigir demais das pessoas, que andam todas bastante contrariadas e incertas.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12
As iniciativas que você se atrever a tomar neste momento terão um futuro incerto, porque você as toma partindo do princípio de que domina a situação, porém, a situação é muito maior do que você imagina. É assim.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01
A interseção entre o passado e o futuro nunca esteve tão evidente quanto agora, e sua alma pode acelerar o processo se desamarrando das memórias e se lançando, com atrevimento, ao futuro desejável.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02
Você tem coisas a dizer, mas isso não garante que as pessoas certas estejam querendo ouvir o que você disser. A rara conjunção entre o falante e o ouvinte é algo que precisa ser buscado com muito cuidado e carinho.

PEIXES
20/02 a 20/03
Confiança é fundamental, porque sem ela, quem toma o lugar do ânimo é a ansiedade, essa louca tagarela que fica profetizando desgraças que a experiência comprova serem completamente sem fundamento, nunca se concretizam.

LABIRINTO

CRUZADAS

Altamente destrutivas ao atingir a costa, constituem o tsunâmi
O âmago
Transporte terrestre ideal para cargas
A via indicada pelo triângulo invertido
De importância capital (pl.)
Local de leitura da frase espirituosa, na estrada
Produto vendido na Flip (RJ)
Dividir em porções
Da região de Elba Ramalho (fem.)
Vitamina que combate o raquitismo
Mulher que aleita criança alheia
A saúva, em relação à lavoura
Dígrafo de "anchova"
Acompanhamento da moqueca (cul.)
Cidade do Norte de Israel
Que veio à tona
Cláudia (?), atriz
Antisséptico de cheiro forte
Geraldo Alckmin, no Governo Lula
Formato da casquinha do sorvete
A minha pessoa
Instituição obrigatória, na etapa fundamental (BR)
"(?) Humilde", clássico da MPB
Desejo de vingança
Benévola
Cidade do Salto do Itiquira (GO)
Angustiadas
Capital da Turquia
Caixa em que se guarda dinheiro
Moeda do Japão
Pouco espesso
Palavra dita ao testar microfones
Periférico manuseado pelo digitador
Aprimoraram (fig.)
Utensílio do bar
1.051, em romanos
Debaixo de
Antônio Fagundes, atuou em "Bom Sucesso" (TV)
Lista; relação
Sufixo de "pobretona"
Em breve, em inglês
Roentgen (símbolo)
O do cachimbo faz a boca torta (dito)
Orifícios obstruídos por cravos (Anat.)
Formato do ângulo de 90 graus
Prática juvenina punida com prisão

BANCO 4/iene — soon. 5/haifa. 6/ancara. 7/formosa. 8/agônicas.

70

SUDOKU-1

			9			3		2
		7					4	
				8	6	5		
			2			8		
	3		5				9	
6				3	8		1	
		1			9			
	8	9						
2			6					

SUDOKU-2

		2						
					8		3	
9			4			5		1
	7				5			
	1		9					3
			3	7				
		1	5		3			
2	9		1	4				5
		7				6		

SOLUÇÕES

SUDOKU-1

4	1	6	9	7	5	3	8	2
8	5	7	1	2	3	6	4	9
9	2	3	4	8	6	5	7	1
5	7	4	2	9	1	8	6	3
1	3	8	5	6	4	2	9	7
6	9	2	7	3	8	4	1	5
3	6	1	8	5	9	7	2	4
7	8	9	3	4	2	1	5	6
2	4	5	6	1	7	9	3	8

SUDOKU-2

7	3	2	6	5	1	8	4	9
1	4	5	7	9	8	2	3	6
9	6	8	4	3	2	5	7	1
6	7	3	8	1	5	4	9	2
8	1	4	9	2	6	7	5	3
5	2	9	3	7	4	1	6	8
4	8	1	5	6	3	9	2	7
2	9	6	1	4	7	3	8	5
3	5	7	2	8	9	6	1	4

CRUZADAS

LABIRINTO

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, segunda-feira, 8 de abril de 2024

DISCÍPULOS DO SANFONEIRO DOMINGUINHOS, MARIANA AYDAR E MESTRINHO LANÇAM ÁLBUM DEDICADO AO GÊNERO NORDESTINO COM PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE GILBERTO GIL

E o forró CONTINUOU...

Autumn Sonnichsen

Autumn Sonnichsen

MARIANA E MESTRINHO

10 faixas. Produzido por Tó Brandileone. Disponível em todas as plataformas digitais.

» MARIA CLARA ABREU*

O forró sempre esteve presente na vida de Mariana Aydar e Mestrinho. Mariana apaixonou-se pelo estilo antes mesmo de começar a ler ou escrever. Aos 5 anos, a cantora conheceu Luiz Gonzaga, época em que a mãe foi empresária do artista, e o encanto pelo Rei do Baião e pela música foi imediato. Já Mestrinho nasceu com os ouvidos sensíveis às harmonias da sanfona e com o DNA forrozeiro de sua família.

Os destinos se cruzaram há 10 anos, quando Dominguinhos, em seus últimos momentos de vida, uniu os discípulos. Laços profundos, artísticos e afetivos foram criados, e Mariana e Mestrinho tornaram-se parceiros de palco. Agora, essa união ganha um registro sonoro com o álbum de estúdio intitulado *Mariana e Mestrinho*. O projeto foi produzido por Tó Brandileone (5 a Seco) e reafirma a química artística entre os dois.

O repertório estabelece uma ponte entre a contemporaneidade e as raízes do forró pé de serra, ao reverenciar a tradição do gênero e criar novos clássicos que dialogam com as atuais pistas de dança. Por meio de 10 faixas, o disco aborda a relação geracional da música, além de temas expressivos, como a amplificação do discurso feminino.

Com essa intenção, Aydar compôs *Boy lixo*, canção que traz a mulher como personagem principal da história, e não mais como coadjuvante da narrativa masculina. Na composição *Até o fim*, destaque do álbum, quem divide os vocais com os protagonistas é Gilberto Gil.

Dos clássicos, Mariana e Mestrinho regravam *O filho do dono*, sucesso de Petrúcio Maia de viés político, social e ambiental. E a romântica *Ninguém segura o nosso amor* (João Silva/Iranilson), gravada por Mestre Zinho nos anos 1990. As outras regravações são do repertório do mestre que os uniu musicalmente como, *Te faço um cafuné* e *Cheguei pra ficar* (Dominguinhos/Anastácia). Nesta entrevista ao **Correio**, Mariana e Mestrinho falam sobre a renovação do forró.

Entrevista // Mariana Aydar e Mestrinho

No álbum, vocês reverenciam o forró pé de serra e com as canções inéditas trazem uma visão mais atual do gênero. De que maneira vocês acreditam que as canções podem conversar com o público mais jovem?

Mestrinho — É sobre gerações. A gente trouxe nesse álbum o que aprendemos com o mundo, trouxemos temas muito atuais para o disco e para o próprio estilo musical. É uma renovação, com respeito ao gênero, mas sem perder a essência, a alegria e a emoção do que é o forró, a essência dos nossos mestres. O forró tem a potência de unir as pessoas, e se você traz temas tão atuais como o feminismo, será possível conscientizar cada vez mais as pessoas e, ao mesmo tempo, trazê-las para conhecer esse gênero que é tão maravilhoso em todas as suas faces.

Como vocês estabeleceram essa ponte entre o forró tradicional e a contemporaneidade?

Mariana Aydar — Queríamos algo que criasse pontes, tanto para atualizar esses discursos quanto para trazer uma nova sonoridade, sempre respeitando os nossos mestres e o forró pé de serra. O Mestrinho sempre fala, e eu acho muito legal, sobre o quanto o forró é aberto, ele é possível, tem essa abertura para novas coisas acontecerem dentro dele.Então, acho que essa ponte vem desde o posicionamento de um novo discurso, aos instrumentos e os arranjos utilizados. A forma com que você ajusta ou mixa o som, os timbres. Às vezes, trazer outros instrumentos que não, necessariamente, estão dentro do forró, como o piano, faz a sonoridade ficar mais diferente. A escolha do nosso produtor, Tó Brandileone, foi essencial para chegar a esse equilíbrio entre o contemporâneo e as raízes do gênero.

Qual a importância dos temas abordados no álbum? Como na faixa *Boy Lixo*, onde a mulher é o centro da narrativa, visão diferenciada dos forrós tradicionais.

Mariana Aydar — Nossa geração está em constante mudança e em aprendizado e acho que isso tem que ser falado nas nossas músicas, principalmente do ponto de vista feminista. A nossa função enquanto artista é aprender e levar isso para a arte, para outras pessoas aprenderem também. Eu e Mestrinho conversamos sobre isso e eu vi que poderia usar um recurso recorrente do forró, que é o seguinte: falar de temas doídos, importantes, desconfortáveis, mas com leveza, alegria, irreverência e diversão.

O que vocês aprenderam ao estar em contato com a arte de lendas da música brasileira? E como surgiu a colaboração com o Gilberto Gil?

Mariana Aydar — Eu e Mestrinho somos discípulos de Dominguinhos, aprendemos com ele, estamos percorrendo esse legado. Na nossa música, na nossa alma, no nosso coração, a gente traz muito de Dominguinhos. Então, sinto que o álbum traz o Dominguinhos que já tem dentro da gente. Temos muita gratidão a ele, o levamos nos nossos corações e queremos cantá-lo para sempre na nossa vida.

Mestrinho — Dominguinhos é um dos maiores artistas deste mundo e uma influência muito grande para mim. Toquei muitos anos com ele, ele me acolheu musicalmente e na vida. Com o aval do Dominguinhos, toquei pela primeira vez com Gilberto Gil e foi uma afinidade muito grande, um amor muito grande já de cara. Até hoje toco com ele quando me chama, é o único artista que, fora a minha carreira, eu acompanho. E aprendi muito com ele nessas vivências. Admiro muito a filosofia de vida dele, como ele fala sobre o amor, sobre aquele amor transcendental, o amor amplo. Após ter vivido esse amor pela primeira vez, eu tive a inspiração de compor a música *Até o fim*. A primeira pessoa que vinha na minha cabeça era Gilberto Gil, por ouvir dele pela primeira vez sobre esse amor. Fomos atrás dele para participar, ele aceitou com o maior carinho do mundo, com generosidade. A gente foi até o Rio de Janeiro gravar essa música com ele. Mariana se beliscando para ver se estava sonhando, porque parecia um sonho. E eu feliz da vida de ter ele em mais uma canção minha, ainda mais em uma canção tão importante para mim, falando sobre esse tema que ele me apresentou. Então a gente ficou muito realizado, ficamos no céu, felizes da vida por ter Gilberto Gil nessa canção.

O álbum traz um equilíbrio entre a estética de ambos. Como foi o processo de depositar um pedaço de vocês no álbum?

Mariana Aydar — A gente não queria que fosse um disco que tivesse a cara dos meus discos, nem a cara dos discos do Mestrinho, mas, sim, que tivesse a nossa união, que fosse realmente essa junção. Queríamos que soasse uma sonoridade desse encontro. Para isso, a gente chamou um produtor que não tinha trabalhado com nenhum dos dois. O Tó nos ajudou muito nesse equilíbrio. E acho que a gente conseguiu.

Mestrinho — Ao unir forças, a gente criou uma sonoridade, algo que quando você ouvir um trabalho solo meu ou da Mari, não vai associar a esse.

Como é a sinergia de vocês?

Mariana Aydar — A gente se conhece há muito tempo, então temos intimidade. E já trabalhamos juntos antes, fazendo participações no show do outro. Então, acho que a nossa sinergia e afinidade foram logo vistas pelo público e pelos contratantes. Mas nunca havíamos gravado juntos, temos muitos vídeos no YouTube, muitas participações, mas ainda não tínhamos um registro sonoro. Combinamos de sempre falar a verdade, eu nunca havia feito um trabalho com outra pessoa, então acho que é muito sobre você aprender a ouvir o outro. Foi uma interação muito tranquila e ainda será porque sairemos em turnê. Estamos apenas começando.

De que forma o gênero que emocionou vocês pode emocionar outras pessoas?

Mestrinho — Acredito eu que o forró tem por isso si só. Acho que, só de chegar no ouvido das pessoas, naturalmente, ele emocionará. A potência do forró é essa. O lance de furar a bolha é fazer com que ele chegue ao ouvido das pessoas.

Mariana Aydar — Todo mundo tem uma memória afetiva com o forró, eu percebo isso, canto forró em muitos lugares diferentes, tanto num evento corporativo chiquérrimo quanto numa praça pública, e todo mundo tem um carinho com o forró. O forró tem esse lugar de casa, de aconchego.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

CLASSIFICADOS

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | 2 IMÓVEIS ALUGUEL | 3 VEÍCULOS | 4 CASA & SERVIÇOS | 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES | 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16ºandar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
AV SIBIPIRUNA Smart Resid 1 qto 39m2 mobiliado arms 1 vaga financia Tr 99562-4472 cj25698

SORAYA SCARINCI VENDE
QS 05 Cond Costa Verde Apto 1qto 40m2 R$ 225 mil 3351-4991

MEU IMÓVEL IMOB
AV SIBIPIRUNA Smart Resid 1 qto 39m2 mobiliado arms 1 vaga financia Tr 99562-4472 cj25698

SORAYA SCARINCI VENDE
QS 05 Cond Costa Verde Apto 1qto 40m2 R$ 225 mil 3351-4991

1.2 ÁGUAS CLARAS

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

SORAYA CORRETORA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE
ED CONFORT SUITS apto 1qto 35m² 5º andar mobil. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

MEU IMÓVEL IMOB
STN Bloco K Ed Montreal 1 qto a 34m2 arms térrea escriturado 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

SORAYA SCARINCI VENDE
104 ótimo Apto 3 qtos sendo 2 suítes armários 3351-4991

PLANO EMPREEND.
215 SQN é sua melhor opção! Apto 3 qtosà venda, 103m2 . 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GAMA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
ST CENTRAL QD 03 2qt 54m² 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

GUARÁ

2 QUARTOS

QI 07 Bloco G 2qts 2banhs 1º andar 58m2 garagem. Frente p/o nascente R$ 300.000 Tr: (61) 99976-5747 Partic

QI 07 Bloco G 2qts 2banhs 1º andar 58m2 garagem. Frente p/o nascente R$ 300.000 Tr: (61) 99976-5747 Partic

1.2 LAGO NORTE

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 303 apto 2qtos 1suite pronto para morar Tr: 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

1 QUARTO

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 116 Res Max apto 1qto 36m² 98311-5595

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 02 apto 2qtos arms closet coz planej. Ac FGTS/Financ 98481-4268

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SOTERRA VENDE
CNB 11 Ed Carolina Apto 2 quartos 58m2 bem localizad, sala c/ varanda 2 banhs soc. 1 vagaCJ3504 3351-8000

1.2 TAGUATINGA

QNH 11 Bloco A APTO 607 Ed Taguaville Vendo ágio apto c/vista p/ nascente e Floresta Nacional de Brasília 2qtos sala de vídeo e sala jantar cozinha conjugada, 1 banh. e gar c/área lazer compl 99214-4025 Léo

QNH 11 Bloco A APTO 607 Ed Taguaville Vendo ágio apto c/vista p/ nascente e Floresta Nacional de Brasília 2qtos sala de vídeo e sala jantar cozinha conjugada, 1 banh. e gar c/área lazer compl 99214-4025 Léo

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JÚNIOR
ESCRITÓRIOIMOBILIÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 18 Casa 160² 3qtos sala estar wc c/blindex 2 vagas cobertas Tr: 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 02 Casa 4qtos c/suite, closet hidro 2vagas Tr: 98481-4268

TAGUATINGA

1 QUARTO

SOTERRA VENDE
QND 27 Av Comercial apto 1qto c/sacada sala coz banh social. Excelente localização! CJ3504 3351-8000/ 99654-5748

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QNG 41 casa sobrado 3 qtos 1 suite arms 357m2. Ac FGTS permuta 99562-4472 cj25698

1.3 TAGUATINGA

MEU IMÓVEL IMOB
QSD 49 casa de laje 3 quartos 300m2 5 vagas escriturada Tr: 99562-4472 cj25698

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SOBRADINHO

PLANO EMPREEND.
QMS 33 Prédio à venda no Bairro Setor de Mansões 1.714m2 24vagas, 24 banhs 3032-7700 98313-0206 cj5179

SALAS

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10º andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.4 ASA SUL

ASA SUL

PLANO EMPREEND.
ED OSWALDO Cruz. Vende excel. sala 45m2. Tr: 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

J RIBEIRO VENDE
SCS QD 02 Ed Oscar Niemeyer sala c/ garagem 41 m², 1 banheiro R$ 200.000. CJ 5211. Tratar: 3322-3443

SUDOESTE

J RIBEIRO VENDE
CLSW 101 sl 44m2 canto reform alto padrão CJ 5211 3322-3443

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 030/2024

Objeto: Registro de preços para aquisição de maçanetas. Data da sessão pública: 17 de abril de 2024 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 08 de abril de 2024
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 027/2024

Objeto: Prestação de serviços de intermediação e agenciamento de transporte terrestre. Data da sessão pública: 19 de abril de 2024 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 08 de abril de 2024
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

EDITAL DE CONVOCAÇÃO SOBRE FGTS

Laser Administradora de Imóveis Próprios LTDA, CNPJ/CEI 00.116.475.0001-48, com razão social Sociedade Educacional Laser no período de 1979 a 1982, podendo ser localizada no endereço de seus representantes judiciais no Setor de Habitações Individuais Sul (SHIS), QL 02, Conjunto 02 – Lago Sul – Brasília/DF, CEP 71610-025, telefone 61-3346-5008, **convoca** todas as pessoas físicas que lhe prestaram serviço(s) em qualquer momento do período de abril do ano 1972 a fevereiro do ano 1982. Tais pessoas devem comparecer ao endereço acima (SCFP Sociedade de Advogados), no horário comercial de segunda às sextas-feiras, das 09hs às 12hs e 14hs às 17hs, munidos de documentos comprobatórios do vínculo, como Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), dados de PIS/PASEP etc. A finalidade de tudo é regularização do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS em favor do trabalhador junto à Caixa Econômica Federal.

caesb GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – CAESB **GDF**

AVISO AOS ACIONISTAS

A COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL - CAESB COMUNICA aos Acionistas que se encontra à disposição, na sede Social da Companhia, localizada na Av. Sibipiruna, lotes 13, 15, 17, 19 e 21 – Águas Claras, nesta Capital, e no Processo SEI/GDF Nº 00092-00000170/2024-98 – CAESB, a documentação, relativa ao exercício de 2023, de que trata os artigos 132 e 133 da Lei nº 6.404, de 15/12/76.

A CAESB torna público ainda, a partir desta, a abertura de prazo para os Acionistas exercerem o direito de preferência na subscrição de ações ordinárias nominativas, nos termos do art. 171, da Lei 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, em virtude da deliberação sobre o aumento do Capital Social da Companhia/2023, estar contemplada na Ordem do Dia da Assembleia Geral Extraordinária, prevista para ocorrer às 15:00horas do dia 30/04/2024, em sua Sede Social.

LUIS ANTÔNIO ALMEIDA REIS
Presidente

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. Área com 10.500M². Tratar: (62) 98112-0219

SOBRADINHO

PLANO EMPREEND.
COND MORADA da Serra excelente lote c/ 24 kitinetes Tr: 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

AGROVILA Cavas de Baixo - BR 251, (São Sebastião) Sítio 20 hects. casa água nascente documento Ok, cercada etc Tr. (61) 99370-8002

OUTROS ESTADOS

ALEXÂNIA-GO 20.000m². Local Plano e Seguro. Água, energia. Net.Lazer ou Morar. R$140.000,00 Escritura (62) 98406-5441 c/5935

VALE DO PARANÁ - GO
DISTANTE 270 KM BSB, 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ót preço 61 99978-1485

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
CRS 513 fundos W3 loja aprox 200m² c/ banheiro interno 99112-3703

2 QUARTOS

SORAYA SCARINCI ALUGA
R 28 Apto 68m2 2 qtos sendo 1 suíte sl varanda gourmet 3351-4991

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
AV FLAMBOYANT 3 qtos 1 vaga 1 suíte sem fiador sem burocracia e sem taxa de adesão 3344-4112

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AV CONTORNO 2qtos sl coz ár.serv. e gar Tr: 3386-9000 cj22002

SÃO SEBASTIÃO

2 QUARTOS

RITA LANDIM ALUGA
COND JARDINS Manguèral excelente Apto todo reformado c/área lazer 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

1 QUARTO

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 03 35m² 1qto sala coz wc/blindex Tr: 98481-4268/ 3591-1306

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
CCSW 03 Alugo Apto 2 qtos 1 vaga 1 suíte sem fiador sem burocracia e sem taxa de adesão 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SORAYA SCARINCI ALUGA
CSA 03 ótimo apto vista livre com armários piso porcelanato 3351-4991

2.3 CASAS

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AV CENTRAL 3qts sendo 1ste sala coz banh. Tr: 3386-9000 cj22002

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM ALUGA
QD 05 4qtos área total 2.400m² cosntr. 400m². 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RIACHO FUNDO

2 QUARTOS

SOTERRA ALUGA
QS 06 casa 2qtos 100m2, R$ 1.800. CJ3504 3351-8000

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SOTERRA IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

SOTERRA ALUGA
QNB 02 cs 4 qtos sendo 2 stes todos c/arms gar p/ 5 carros CJ3504 3351-8000/ 98116-4684

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

PLANO EMPREEND.
SHN QD 01 Cond Vision Work & Live. Garagem p/alugar 12m2. Tr: 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 garagem alugo R$ 150,00 CJ 5211. Tratar: 3322-3443

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SCS QD 01 Edif Ceará sala 30m2 com banheiro á CJ 5211. Tratar: 3322-3443

SAAN/SIA/SIG/SOF

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SAAN QD 02 aluguel de sala sem fiador sem burocracia 3344-4112

3 VEÍCULOS

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

AUTOCRED
320IA 19/20 Modern/ Sport Tb 2.0 flex/Gp 4p excelente, único dono revisada 99288-9231

3.1 HONDA

HONDA

AUTOCRED
CIVIC 13/14 Sedan Lxr 2.0 Flexone 16v autom. 4pts 99288-9231

HYUNDAI

GLOBO MULTIMARCAS
IX35 15/16 GLS 2.0 16V 2wc Flex autom. 3363-9242 98409-9198

GLOBO MULTIMARCAS
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TOYOTA

GLOBO MULTIMARCAS
COROLLA 18/19 GLi Upper 1.8 Flex 16V Aut. 3363-9242 98409-9198

VOLKS

AUTOCRED
GOLF 13/14 Highline 1.4 Tsi 140cv Aut. 99288-9231

GLOBO MULTIMARCAS
VIRTUS 20/21 Comfort 200 Tsi 1.0 Flex 12V automático. 3363-9242 98409-9198

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 CASA & SERVIÇOS

4.7 DIVERSOS

ELETRODOMÉSTICOS E UTENSÍLIOS

GELADEIRA BRASTEMP 430L 2portas Cama Box solteirão c/ colchão e diversass moedas raras 98344-4547

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

INSTALAÇÕES E MATERIAIS

LOJA DE UTILIDADES, brinquedos e papelaria 61-991984834

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR EM 6 HORAS
A MÃE SARA traz o amor de volta em 6 horas , cura impotência sexual , ejaculação precoce, faz pacto de riqueza, fornece números da sorte para jogos de loteria. Não cobro consulta. (61) 9.9149-8430

CENTRO DE TERAPIA E ASTROLOGIA
CONVIDO-LHE A FAZER uma consulta através de Búzios e Tarôt. Faz e desfaz qualquer tipo de trabalho. Trabalhos honestos e garantidos. Poderosa amarração definitiva. Ligue: 99526-4475

DONA MARIA Chegada do Codó Maranhão fazemos qualquer tipo de trabalho Espiritual Amoroso, Problema de lavoura e Saúde 99699-8430

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta **Seção** são do DF **DDD 61**, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

CRIS LOIRA
ATIVA E PASSIVA (61) 98525-2760 N. Band.

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 99662-9136

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 99662-9136

MASSAGEM RELAX

RELAX LAURA linda loira massagem relax depilação (61) 99557-8764

RELAX Liz linda japonezinha c/ massanges Asa norte (61) 98178-2761

RELAX Liz linda japonezinha c/ massanges Asa norte (61) 98178-2761

PODER JUDICIÁRIO DA UNIÃO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

Vara Cível, de Família e de Órfãos e Sucessões do Núcleo Bandeirante
Avenida Contorno Área Especial13, Lote 14,1° ANDAR. SALA1.05.
Núcleo Bandeirante, BRASÍLIA- DF- CEP:71705-535
Telefone: 3103-2070 / 3103-2071- Horário de atendimento:12:00 às 19:00

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS
PRAZO:10 (DEZ) DIAS

Número do processo:0701499-70.2023.8.07.0011
Classe judidal: INTERDIÇÃO/CURATELA (58)
REQUERENTE: ELIAS MANOEL DE SOUZA CPF/CNPJ:251.475.284-15
REQUERIDO: ANA MARIA BASTOS MORETTE- CPF/CNPJ:385.692.991-68

A Dra. CAMILLE GONÇALVES JAVARINE FERREIRA, Juíza de Direito Substituta da Vara Cível, de Família e de órfãos e Sucessões do Núcleo Bandeirante, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da Ação INTERDIÇÃO/CURATELA (58) - Processo 0701499-70.2023.8.07.0011, ajuizada por REQUERENTE: ELIAS MANOEL DE SOUZA, **foi DECRETADA, mediante sentença transitada em julgado, a INTERDIÇÃO restrita a aspectos patrimoniais e negociais de ANA MARIA BASTOS MORETTE CPF: 385.692.991-68** por ser portadora de Transtorno Afetivo Bipolar, e ser incapaz de administrar seus bens. Nomeou-lhe os curadores: MÁRCIA MORETTE LIMA- CPF: 482.931.131-20 e MARCOS BASTOS MORETTE - CPF: 480.272.861-15; para o exercício de todos os atos jurídicos da vida civil. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJ-e), nos termos do artigo 755, § 3°, do Código de Processo Civil. Fica(m), ainda, cientificado(a)(s) que este Juízo tem sede na Vara Cível, de Família e de Órfãos e Sucessões do Núcleo Bandeirante, endereço Avenida Contorno Área Especial 13, Lote 14, 1º ANDAR, SALA 1.05, Núcleo Bandeirante, BRASÍLIA - DF - CEP: 71705-535 Horário de Funcionamento:12h00 às 19h00. NÚCLEO BANDEIRANTE-DF, aos 6 de março de 2024. Eu, EDSON GERMANO DE OLIVEIRA JUNIOR, Servidor Geral, expeço, segue assinado pela Diretora de Secretaria, FLÁVIA ARAÚJO DA SILVA RORATO, por determinação do(a) MM. Juíza de Direito.

(documento datado e assinado eletronicamente)
FLÁVIA ARAUJO DA SILVA RORATO
Diretora de Secretaria

Este documento foi gerado pelo usuário 417.***.*** - 91 em 03,04/2024 12:56:52
Número do documento: 24030715391292100000172905634
https://pje.tjdft.jus.br/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=24030715391292100000172905634
Assinadoeletronicamentepor:FLAVIAARAUJODASILVARORATO-07/03/202415:39:13

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO QUE Saiba tirar leite. Tratar: 61 3367-0108

CASEIRO PARA CHÁCARA Casal, Ele: (serviços gerais, roçar, plantar, jardim e animais) c/ exper. e ref. em cart., sem vícios. Ela para cuidar da casa , lavar e passar, especialmente finais de semana. :Tr. 98210-9798

RESTAURANTE NO SIA
CHURRASQUEIRO/ CHAPEIRO / Aux. Cozinha c/exp. 99909-9896

MASSAGISTA PROCURO c/ ou s/ exper para fazer parte da nossa equipe Otimos ganhos . Obs.: começo de imediato, para Asa Norte (61) 99881-7267

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana 61 98474-3116

MEIO OFICIAL MARCENEIRO conhecimento e Leitura de projetos de móveis planejados e standes (trabalhar na Ceilândia). Enviar CV c/ pretensão salarial p/: recrutando2022@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

AJUDANTE
DE PRODUÇÃO EM Indústria no SCIA. Enviar CV para: kandera.industria@gmail.com

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA
AUXILIAR / INSTALADOR/ e Atendente Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas Enviar currículo p/ Whatsapp (61) 99882-2256

MASSAGISTA PRECISA-SE c/ ou s/exper c/comissão. Asa Norte (61) 99880-6301 Elen

MOTORISTA DE CAMINHÃO Com experiência em viagem interestadual. Enviar CV para: recrutando2022 @gmail.com

MOTORISTA DE CAMINHÃO Com experiência em viagem interestadual. Enviar CV para: recrutando2022 @gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
MOTORISTA CATEGORIA D com experiência, disponibilidade para viagens, conhecimento de rotas DF e Entorno. Enviar currículo para o e-mail: selecao@arigatop.com.br

A BRASFORT ESTÁ COM OPORTUNIDADES
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Física PCD . Os Interessados deverão encaminhar currículo com laudo para o e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

CONTRATA-SE
VENDEDOR (A) EXTERNO c/ experiência em hidráulicas máquinas pesadas. Bsb/SIA WhatsApp (62) 3232-8320 ou currículo@hidraulicabrasil.com.br

6.1 NIVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

ANALISTA
ADMINISTRATIVO superior c/ Excel avançado Enviar CV para: kandera.industria@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 356-3351 ou 98609-0574

DIARISTA OU PASSADEIRA Ofereço meus serviços. (61) 99503-4633

MOTORISTA E CASEIRO Ofereço meus serviços, tenho refer e exper 3625-3212/ 99679-4545

EDITAL
7º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

RICARDO RODRIGUES ALVES DOS SANTOS, titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, nos termos do art. 19, caput, da Lei federal nº 6.766/79, FAZ SABER aos que virem o presente EDITAL, ou dele tomarem conhecimento, que a empresa URBANIZADORA PARANOAZINHO S/A - UPSA, com sede nesta Capital, CNPJ nº 09.615.218/0001-25, depositou nesta Serventia, nos termos do art. 18 da Lei federal nº 6.766/79, o memorial do LOTEAMENTO urbano denominado **"VIVENDAS DA SERRA"**, com definição de 79 unidades imobiliárias, situado no Setor Habitacional Contagem, Região Administrativa de Sobradinho II – RA XXVI, dentro do perímetro de uma gleba urbana da Fazenda Paranoazinho, objeto da matrícula nº 22.221 desta Serventia. A área a ser loteada, com o total de 6,5413 hectares, confronta ao norte com a Rodovia DF-425, a leste com área remanescente da matrícula nº 22.221, a oeste com o loteamento Jardim Ipanema e ao sul com o loteamento Vivendas Campestre, e se encontra dentro dos seguintes limites: inicia-se a descrição desse perímetro no vértice P-01, de coordenadas N=8266313,1216 e E=196553,9281; deste segue com as distâncias e azimutes de 106,726m e 201°12'34.6" até o vértice P-02 de coordenadas N=8266213,5669 e E=196515,2941; 20,363m e 201°17'26,5" até o vértice P-03 de coordenadas N=8266194,5821 e E=196507,8958; 22,756m e 200°46'58,1" até o vértice P-04 de coordenadas N=8266173,2939 e E=196499,8165; 76,292m e 201°12'59.4" até o vértice P-05 de coordenadas N=8266102,1318 e E=196472,1909; 14,251m e 201°02'42,0" até o vértice P-06 de coordenadas N=8266088,8237 e E=196467,0704; 10,842m e 256°05'08,2" até o vértice P-07 de coordenadas N=8266086,2151 e E=196456,5409; 19,459m e 255°00'25,2" até o vértice P-08 de coordenadas N=8266081,178 e E=196437,7330; 12,388m e 245°12'42.8" até o vértice P-09 de coordenadas N=8266075,9810 e E=196426,4795; 51,628m e 244°50'50.6" até o vértice P-10 de coordenadas N=8266054,0248 e E=196379,7199; 68,671m e 286°45'17.6" até o vértice P-11 de coordenadas N=8266073,8328 e E=196313,9255; 61,457m e 286°50'59.6" até o vértice P-12 de coordenadas N=8266091,6574 e E=196255,0728; 12,195m e 286°00'38.5" até o vértice P-13 de coordenadas N=8266095,0229 e E=196243,3442; 0,657m e 06°20'59,3" até o vértice P-14 de coordenadas N=8266095,6762 e E=196243,4169; 10,417m e 4°16'55.9" até o vértice P-15 de coordenadas N=8266106,0704 e E=196244,1952; 60,436m e 5°51'20.5" até o vértice P-16 de coordenadas N=8266166,2262 e E=196250,3647; 10,037m e 5°50'54.2" até o vértice P-17 de coordenadas N=8266176,2164 e E=196251,388; 60,182m e 5°52'25.7" até o vértice P-18 de coordenadas N=8266236,1180 e E=196257,5505; 39,516m e 5°54'42.8" até o vértice P-19 de coordenadas N=8266275,4467 e E=196261,623; 29,532m e 5°12'25.2" até o vértice P-20 de coordenadas N=8266304,8736 e E=196264,3047; 10,605m e 6°40'20.0" até o vértice P-21 de coordenadas N=8266315,4125 e E=196265,5376; 30,18m e 5°44'29.0" até o vértice P-22 de coordenadas N=8266345,4582 e E=196268,5585; 60,112m e 96°32'59.6" até o vértice P-23 de coordenadas N=8266338,5973 e E=196328,3127; 20,084m e 96°25'22.1" até o vértice P-24 de coordenadas N=8266336,3493 e E=196348,2824; 79,778m e 96°19'26.4" até o vértice P-25 de coordenadas N=8266327,5565 e E=196427,6219; 19,94m e 96°19'34.7" até o vértice P-26 de coordenadas N=8266325,3580 e E=196447,4522; 60,273m e 96°40'35.0" até o vértice P-27 de coordenadas N=8266318,3465 e E=196507,3520; 0,098m e 06°08'02,8" até o vértice P-28 de coordenadas N=8266318,4442 e E=196507,3625; 19,825m e 96°55'05,2" até o vértice P-29 de coordenadas N=8266316,0549 e E=196527,0544; 27,018m e 96°13'45.1" até o vértice P-01, ponto inicial da descrição, sendo que as coordenadas estão representadas no sistema UTM e georreferenciadas ao sistema SIRGAS2000. Ficam os documentos do citado memorial à disposição dos interessados, que poderão impugnar o registro fundamentadamente no prazo de quinze dias corridos, contado da terceira e última publicação deste edital, ao qual foi anexado desenho de localização da área. Findo o referido prazo, sem impugnações, será feito imediatamente o registro. Dado e passado nesta Capital em 03 de abril de 2024.

Ricardo Rodrigues Alves dos Santos
Oficial de Registro

EDITAL
7º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

RICARDO RODRIGUES ALVES DOS SANTOS, titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, nos termos do art. 19, caput, da Lei federal nº 6.766/79, FAZ SABER aos que virem o presente EDITAL, ou dele tomarem conhecimento, que a empresa URBANIZADORA PARANOAZINHO S/A - UPSA, com sede nesta Capital, CNPJ nº 09.615.218/0001-25, depositou nesta Serventia, nos termos do art. 18 da Lei federal nº 6.766/79, o memorial do LOTEAMENTO urbano denominado **"JARDIM AMÉRICA"**, com definição de 225 unidades imobiliárias, situado no Setor Habitacional Contagem, Região Administrativa de Sobradinho II – RA XXVI, dentro do perímetro de uma gleba urbana da Fazenda Paranoazinho, objeto da matrícula nº 22.221 desta Serventia. A área a ser loteada, com o total de 12,6702 hectares, confronta ao norte com a Rodovia DF-425, a leste com o loteamento Fraternidade, a oeste com a Rodovia DF-425 e ao sul com os loteamentos Meus Sonhos e Vivendas Paraíso, e se encontra dentro dos seguintes limites: inicia-se a descrição desse perímetro no Inicia a descrição desse perímetro no vértice P-01, de coordenadas N=8266451,3677 e E=195799,4231; deste segue com as distâncias e azimutes de 9,03m e 90°58'56,6" até o vértice P-02 de coordenadas N=8266451,2128 e E=195808,4567; 9,329m e 93°16'06,2" até o vértice P-03 de coordenadas N=8266450,6806 e E=195817,7762; 14,308m e 95°04'21,4" até o vértice P-04 de coordenadas N=8266449,4148 e E=195832,0363; 12,808m e 96°13'39,7" até o vértice P-05 de coordenadas N=8266448,0246 e E=195844,776; 11,143m e 97°49'44,0" até o vértice P-06 de coordenadas N=8266446,5058 e E=195855,822; 14,199m e 99°08'44,2" até o vértice P-07 de coordenadas N=8266444,2476 e E=195869,8489; 6,609m e 100°08'27,2" até o vértice P-08 de coordenadas N=8266443,0832 e E=195876,3589; 21,99m e 102°11'12,1" até o vértice P-09 de coordenadas N=8266438,4385 e E=195897,8656; 7,48m e 102°11'09,6" até o vértice P-10 de coordenadas N=8266436,8587 e E=195905,1811; 51,501m e 99°54'49,7" até o vértice P-11 de coordenadas N=8266427,9868 e E=195955,9424; 40,354m e 217°03'34,2" até o vértice P-12 de coordenadas N=8266395,7654 e E=195931,6093; 0,262m e 110°14'27" até o vértice P-13 de coordenadas N=8266395,6748 e E=195931,855; 21,917m e 215°43'21,4" até o vértice P-14 de coordenadas N=8266377,8707 e E=195919,0508; 20,397m e 212°49'31,8" até o vértice P-15 de coordenadas N=8266360,7204 e E=195907,9874; 30,297m e 211°49'46,9" até o vértice P-16 de coordenadas N=8266334,9647 e E=195891,9997; 31,016m e 211°50'30,8" até o vértice P-17 de coordenadas N=8266308,6008 e E=195875,6267; 40,899m e 209°53'31,9" até o vértice P-18 de coordenadas N=8266273,1222 e E=195855,232; 25,651m e 209°31'31,8" até o vértice P-19 de coordenadas N=8266250,7896 e E=195842,5837; 46,876m e 208°58'15" até o vértice P-20 de coordenadas N=8266209,7551 e E=195819,865; 71,628m e 208°56'06,7" até o vértice P-21 de coordenadas N=8266147,0321 e E=195785,1898; 30,477m e 209°09'19,4" até o vértice P-22 de coordenadas N=8266120,4007 e E=195770,3332; 18,251m e 209°09'19,8" até o vértice P-23 de coordenadas N=8266104,4525 e E=195761,4363; 28,977m e 208°46'05,5" até o vértice P-24 de coordenadas N=8266079,0372 e E=195747,4825; 11,068m e 271°38'09" até o vértice P-25 de coordenadas N=8266079,3534 e E=195736,4125; 19,488m e 330°05'18,6" até o vértice P-26 de coordenadas N=8266096,2552 e E=195726,689; 3,178m e 14°56'23,6" até o vértice P-27 de coordenadas N=8266099,328 e E=195727,5089; 56,253m e 326°20'33,7" até o vértice P-28 de coordenadas N=8266146,1783 e E=195696,314; 40,424m e 326°31'57,7" até o vértice P-29 de coordenadas N=8266179,9201 e E=195674,0085; 17,839m e 240°02'18" até o vértice P-30 de coordenadas N=8266171,006 e E=195658,5448; 29,452m e 240°46'21,4" até o vértice P-31 de coordenadas N=8266156,6166 e E=195632,8269; 26,811m e 241°10'06" até o vértice P-32 de coordenadas N=8266143,68 e E=195609,3258; 64,741m e 240°37'45,8" até o vértice P-33 de coordenadas N=8266111,9085 e E=195552,8728; 57,454m e 240°45'18,7" até o vértice P-34 de coordenadas N=8266083,8236 e E=195502,7129; 36,243m e 240°34'07,3" até o vértice P-35 de coordenadas N=8266066,0041 e E=195471,1287; 20,683m e 240°51'27,7" até o vértice P-36 de coordenadas N=8266055,9259 e E=195453,0532; 15,112m e 241°05'51,7" até o vértice P-37 de coordenadas N=8266048,6175 e E=195439,8153; 9,383m e 239°57'19,4" até o vértice P-38 de coordenadas N=8266043,9167 e E=195431,6879; 28,933m e 241°00'01,1" até o vértice P-39 de coordenadas N=8266029,8817 e E=195406,3678; 3,097m e 328°23'14,6" até o vértice P-40 de coordenadas N=8266032,5205 e E=195404,7436; 22,016m e 328°53'04,9" até o vértice P-41 de coordenadas N=8266051,3799 e E=195393,36; 15,097m e 328°52'01,6" até o vértice P-42 de coordenadas N=8266064,3099 e E=195385,55; 45,319m e 328°03'32,0" até o vértice P-43 de coordenadas N=8266102,7899 e E=195361,56; 19,665m e 328°07'38,3" até o vértice P-44 de coordenadas N=8266119,4999 e E=195351,17; 21,216m e 03°51'44" até o vértice P-45 de coordenadas N=8266140,6799 e E=195352,6; 2,927m e 37°55'35,4" até o vértice P-46 de coordenadas N=8266142,9899 e E=195354,4; 0,348m e 332°48'30" até o vértice P-47 de coordenadas N=8266143,2992 e E=195354,2411; 27,355m e 37°40'49,1" até o vértice P-48 de coordenadas N=8266164,9616 e E=195370,9718; 37,459m e 45°29'06,7" até o vértice P-49 de coordenadas N=8266191,2394 e E=195397,6985; 93,092m e 45°40'14,5" até o vértice P-50 de coordenadas N=8266256,3284 e E=195464,3294; 44,184m e 45°40'59,2" até o vértice P-51 de coordenadas N=8266287,2147 e E=195495,9611; 82,19m e 45°37'44,4" até o vértice P-52 de coordenadas N=8266344,7242 e E=195554,7474; 33,75m e 46°08'24,7" até o vértice P-53 de coordenadas N=8266368,1233 e E=195579,0968; 63,738m e 46°56'18,6" até o vértice P-54 de coordenadas N=8266411,6677 e E=195625,6921; 3,187m e 44°41'23" até o vértice P-55 de coordenadas N=8266413,9347 e E=195627,9347; 6,098m e 46°15'08,3" até o vértice P-56 de coordenadas N=8266418,1541 e E=195632,3427; 5,56m e 50°01'54,5" até o vértice P-57 de coordenadas N=8266421,7279 e E=195636,6066; 9,679m e 50°23'53,2" até o vértice P-58 de coordenadas N=8266427,9015 e E=195644,0687; 5,633m e 53°57'11,5" até o vértice P-59 de coordenadas N=8266431,2179 e E=195648,6255; 6,195m e 57°05'41" até o vértice P-60 de coordenadas N=8266434,5851 e E=195653,8294; 4,771m e 58°57'11,9" até o vértice P-61 de coordenadas N=8266437,0471 e E=195657,9193; 4,814m e 63°18'01,4" até o vértice P-62 de coordenadas N=8266439,2114 e E=195662,2226; 4,316m e 68°00'17,6" até o vértice P-63 de coordenadas N=8266440,8288 e E=195666,2268; 3,748m e 73°35'34,4" até o vértice P-64 de coordenadas N=8266441,888 e E=195669,824; 8,203m e 77°38'28,3" até o vértice P-65 de coordenadas N=8266443,6448 e E=195677,8419; 7,613m e 79°13'36,1" até o vértice P-66 de coordenadas N=8266445,0687 e E=195685,3252; 4,965m e 76°55'54,1" até o vértice P-67 de coordenadas N=8266446,1919 e E=195690,164; 4,651m e 83°32'48,5" até o vértice P-68 de coordenadas N=8266446,7149 e E=195694,7879; 42,07m e 86°46'06" até o vértice P-69 de coordenadas N=8266449,0877 e E=195736,8159; 20,743m e 87°33'21,2" até o vértice P-70 de coordenadas N=8266449,9728 e E=195757,5522; 17,487m e 86°40'12,7" até o vértice P-71 de coordenadas N=8266450,9891 e E=195775,0198; 12,716m e 88°26'20,4" até o vértice P-72 de coordenadas N=8266451,3357 e E=195787,7383; 11,678m e 89°50'35,2" até o vértice P-01, ponto inicial da descrição, sendo que as coordenadas estão representadas no sistema UTM e georreferenciadas ao sistema SIRGAS2000. Ficam os documentos do citado memorial à disposição dos interessados, que poderão impugnar o registro fundamentadamente no prazo de quinze dias corridos, contado da terceira e última publicação deste edital, ao qual foi anexado desenho de localização da área. Findo o referido prazo, sem impugnações, será feito imediatamente o registro. Dado e passado nesta Capital em 03 de abril de 2024.

Ricardo Rodrigues Alves dos Santos
Oficial de Registro